

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Administração I

Código: ACA110

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 90 Hs/Aula

Créditos: 06

PROGRAMA

UNIDADE I - CONCEITO E NATUREZA DA ADMINISTRAÇÃO

- 1.1 - Evolução Histórica da Administração.
- 1.2 - Conteúdo e Objetivo da Administração.
- 1.3 - O papel do Administrador na Sociedade Moderna.
- 1.4 - Perspectivas Futuras.

UNIDADE II - ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO

- 2.1 - Movimento da Administração Científica: Taylor e seguidores.
- 2.2 - A Abordagem Anatômica: Fayol e principais características da Abordagem Anatômica.
- 2.3 - Os Princípios de Administração: Urwick, Gulick, Mooney e Sheldon.

UNIDADE III - A ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO

- 3.1 - O Movimento das Relações Humanas.
- 3.2 - Teorias Transativas.
- 3.3 - Decorências da Teoria das Relações Humanas.

UNIDADE IV - O ESTRUTURALISMO

- 4.1 - A Teoria Estruturalista da Administração.
- 4.2 - O Modelo Burocrático: Max Weber seu Papel e suas idéias.

UNIDADE V - O COMPORTAMENTALISMO

- 5.1 - Teoria Behaviorista e decorências
- 5.2 - Os Estilos de Administração.
- 5.3 - Processo Decisório.
- 5.4 - O Equilíbrio Organizacional.

UNIDADE VI - PLANEJAMENTO

- 6.1 - Conceito
- 6.2 - Método de Planejamento
- 6.3 - Tipologia

UNIDADE VII - ORGANIZAÇÃO

- 7.1 - Estrutura Organizacional
- 7.2 - Departamentalização
- 7.3 - A Organização Informal
- 7.4 - Descentralização

UNIDADE VIII - DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

- 8.1 - Estilos, Poder e Autoridade.
- 8.2 - Motivação x Autoridade
- 8.3 - Liderança.
- 8.4 - Integração dos Sub Sistemas

UNIDADE IX - CONTROLE

- 9.1 - Natureza e Tipologia.
- 9.2 - Instrumentos do Controle.
- 9.3 - Sistemas de Controle.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Administração II
Pré-Requisito: Administração I
Carga Horária: 90 Hs/Aula

Código: ACA120
Código: ACA110
Créditos: 06

PROGRAMA

UNIDADE I - A CIBERNÉTICA E A ADMINISTRAÇÃO

- 1.1 - O Advendo da Cibernética.
- 1.2 - Os Sistemas Cibernéticos.
- 1.3 - A Teoria da Informação.
- 1.4 - Sistemas de Informações Gerenciais.
- 1.4.1 - O Papel das Comunicações Administrativas
- 1.4.2 - Fluxos e Canais de Informações.
- 1.4.3 - Sistema Formal de Comunicações.

UNIDADE II - A TEORIA DE SISTEMAS

- 2.1 - Origens de Teoria de Sistemas.
- 2.2 - Abordagem Sistêmica na Administração.
- 2.3 - A organização como um Sistema Aberto.
- 2.4 - Modelos de Organização.

UNIDADE III - AS RELAÇÕES ORGANIZACIONAIS

- 3.1 - Natureza e significados da estrutura formal da organização
- 3.2 - Autoridade e Responsabilidade.
- 3.2.1 - Conceito e Natureza.
- 3.2.2 - Delegação de Autoridade.
- 3.3 - A Liderança Organizacional.
- 3.4 - As Relações Informais.

UNIDADE IV - O PROCESSO DECISÓRIO

- 4.1 - Natureza de Decisão Administrativa.
- 4.2 - O Processo de Tomada de Decisão.
- 4.2.1 - Determinação do Problema.
- 4.2.2 - Estabelecimentos de Alternativas.
- 4.2.3 - Análise e Seleção de Alternativas.
- 4.3 - Sistemas de Decisão Operacional.

UNIDADE V - CRESCIMENTO E MUDANÇA ORGANIZACIONAL

- 5.1 - O Crescimento Organizacional.
- 5.2 - As Mudanças e a Organização.
- 5.3 - A Tecnologia como fator de Mudança.
- 5.4 - A Administração da Mudança.

UNIDADE VI - DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- 6.1 - Conceito de DO.
- 6.2 - O Processo de Desenvolvimento Organizacional.
- 6.3 - Modelos e Estratégias de DO.

UNIDADE VII - A MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

- 7.1 - As Teorias Comportamentais e a Motivação.
- 7.2 - Hierarquia das Necessidades.
- 7.3 - Motivação e Personalidade.
- 7.4 - Aplicação de Incentivos.

UNIDADE VIII - OS MODELOS MATEMÁTICOS

- 8.1 - A necessidade e aplicação de Modelos Matemáticos.
- 8.2 - As Técnicas de Pesquisa Operacional.
- 8.3 - PERT e CPH.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Álgebra Linear
Pré-Requisito: Matemática II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE620
Código: MAC121
Créditos: 04

PROGRAMA

1. Vetores no $\mathbb{R}^M$: definição e exemplos, produto escalar, norma de um vetor, retas e planos, n° complexos;
2. Espaços vetoriais: definição e exemplos, bases, dimensão de um espaço vetorial, somas e somas diretas;
3. Matrizes: o espaço das matrizes, equações lineares, multiplicação de matrizes.
4. Transformações lineares: definição, núcleo e imagem de uma transformação linear, dimensão do núcleo e da imagem, composição de aplicações lineares;
5. Transformações lineares e matrizes: representação matricial de um operador linear, mudança de base, semelhança;
6. Produtos escalares e ortogonalidade: produtos escalares, produtos positivos definidos, bases ortogonais, o espaço dual, oposto de uma matriz e equações lineares.
7. Formas bilineares, quadráticas e hermitianas: formas lineares, formas bilineares alternadas, simétricas, formas quadráticas, formas bilineares simétricas reais, formas hermitianas.
8. Conjuntos convexos: definições, hiperplanos separadores, pontos externos e hiperplanos de suporte, o teorema de Krein-Milman.

BIBLIOGRAFIA

LANG, Serge - Álgebra Linear.
LIPSCHUTZ, Seymour - Álgebra Linear. Coleção Schaum.
BOLDRINI e outros - Álgebra Linear.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Álgebra Linear Aplicada a Economia*
Pré-Requisito: *Matemática I*
Matemática II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE620
Código: MAC111
Código: MAC121

PROGRAMA

Indução matemática;
Propriedades básicas dos números reais;
Limite de uma sequência;
Séries de números reais;
Convergência absoluta e condicional;
Principais testes de convergência de séries;
Noções de topologia na reta;
Funções contínuas; operações;
Teorema do valor intermediário;
Teorema de Weierstrass sobre extremos de funções contínuas;
Continuidade uniforme;
Derivada num ponto;
Regra da cadeia;
Relação entre derivada e crescimento;
Teorema do valor médio;
Funções convexas;
Funções integráveis;
Teorema fundamental do cálculo;
Mudança de variável;
Integração por partes;
Teorema da média; e
Fórmula de Taylor.

REFERÊNCIAS

LIMA, E. L. - Análise Real, Vol. 1, Rio de Janeiro, IMPA. Coleção Matemática Universitária, 1999.
LIMA, E. L. - Curso de Análise, Vol.1, Rio de Janeiro, IMPA, Projeto Euclides, 1989.
LANG, S. - Analysis I, Reading, Mass., Addison-Wesley, 1968.
RUDIN, W. - Principles of Mathematical Analysis. 2nd ed., New York, McGraw-Hill, 1964.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Análise e Elaboração de Projetos*

Código: IEE316

Pré-Requisito: *Estatística Econômica e Introdução à Econometria*

Código: IEE240

Teoria Microeconômica I

Código: IEE350

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

EMENTA

Definições: projeto e ciclo de vida. Processos gerenciais: planejamento, execução, controle e encerramento. Gestão de projetos: escopo, prazos, recursos, custos e qualidade. Relatórios.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para a identificação dos conceitos básicos da gestão de projetos e para a elaboração de projetos executivos.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA E/OU CITADA NO CURSO

PMBOK. 2004, pp 71-199; 269-299.

Prado, Darci S. "Usando o MSProject 2003 em Gerenciamento de Projetos". Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Análise Macroeconômica III*
Pré-Requisito: *Análise Macroeconômica II*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE367
Código: IEE221
Créditos: 04

PROGRAMA

1. DEMANDA EFETIVA, DECISÕES E EXPECTATIVAS

- Tipos de Decisões em uma Economia Monetária; decisões de produção e decisão de investir; decisão empresarial e decisão capitalista.
- Expectativas de curto e de longo prazo.
- O significado da incerteza, segundo Keynes.

2. DEMANDA EFETIVA, AVALIAÇÕES E DINHEIRO

- Preços dos Ativos e Avaliações da Riqueza.
- Ativos Reais e Financeiros; Condições de Preço; Risco, Incerteza e Grau de Substituição.
- As Propriedades do Dinheiro como Ativo Peculiar e a Taxa de Juros.
- Mercados Financeiros, Avaliações e Investimento; Avaliações sobre o Uso e Aquisição de Capital.

3. DEMANDA EFETIVA, FINANCIAMENTO E COMPROMISSOS FINANCEIROS

- Relações entre Investimento, Poupança e Financiamento.
- Financiamento da Produção e do Investimento; “Finance” e os Bancos.
- Natureza dos Compromissos a Juros sob Incerteza.
- Riscos do Tomador e do Emprestador.
- Significado da Indexação Financeira; Efeitos Correntes e Patrimoniais da Indexação.
- Decisões de Endividamento da Empresa.

4. DEMANDA EFETIVA E INSTABILIDADE

- Condições de Estabilidade no Modelo Keynesiano.
- A Instabilidade Capitalista, segundo Keynes.
- Salário Nominal, Contratos e Instabilidade.
- Instabilidade das Avaliações e Fragilidade Financeira

5. DEMANDA EFETIVA E POLÍTICAS MACROECONÔMICAS COMPENSATÓRIAS

- Condições de Eficácia da Política Macroeconômica Keynesiana.
- Política Fiscal e Multiplicador
- Limitações da Política Monetária e Taxa de Juros
- Políticas Compensatórias no Contexto da Estrutura Empresarial e Bancária Contemporâneas
- Inflação e Políticas Anti-Inflacionárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KEYNES. *Teoria Geral*, cap. 5,6,11,12,13,17 e 22.

KEYNES. “Keynes.” (org. por T.Szmrecsányi), cap. 3,6,10 e 11.

HICKS. *A Crise da Economia Keynesiana*.

HICKS. *Money and the Real World*, cap. 2,9, e 16.^(*)

MINSKY. *Stabilizing an Unstable Economy*, cap. 4,9 e 10.^(*)

VICARELY. *La Instabilidad del Capitalismo*.^(*)

^(*) Bibliografia para Seminários.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Análise Microeconômica III
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE366
Código: IEE350
Créditos: 04

OBJETIVO

Este curso objetiva fornecer uma primeira abordagem dos desenvolvimentos recentes no campo da teoria da informação, especialmente em duas aplicações: a economia dos custos de transação e as teorias de salário-eficiência.

PROGRAMA

1. Introdução: A falência do mercado por problemas de informação.

AKERLOF, G. - "The Market for Lemons: Quality Uncertainty and the Market Mechanism" in *The Quarterly Journal of Economics*, 1984. pp.488-500

2. Conceitos básicos: Seleção Adversa e Moral Hazard

VARIAN, H.R. - "Intermediate Microeconomics, A Modern Approach. New York, W.W. Norton, 1990. Cap. 32.

3. A Teoria dos Custos de Transação de O. Williamson.

3.1. Precursores.

COASE, R.H. - "The Nature of the Firm in *Economica*, s/nº, nov.1937. pp. 386-405.

HAYEK, F. - "The Use of Knowledge in Society" in *American Economic Review*, sept.1945, nº 35. pp. 519-530.

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications". New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Cap. 1

3.2. Os Conceitos Básicos

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications". New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Cap. 2.

WILLIAMSON, O. E. - "Economic Organization: Firms, Markets and Policy Control". Sussex, Wheatsheaf Ltd., 1986. Caps. 7 e 9.

3.3. A Estrutura Hierárquica da Firma

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications". New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Caps. 3 e 8.

WILLIAMSON, O. E. - "Economic Organization: Firms, Markets and Policy Control". Sussex, Wheatsheaf Ltd., 1986. Caps. 4.

3.4. Integração Vertical

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications". New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Caps. 5, 6 e 7.

WILLIAMSON, O. E. - "Economic Organization: Firms, Markets and Policy Control". Sussex, Wheatsheaf Ltd., 1986. Cap. 6.

3.5. Conglomerados

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications". New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Cap. 9.

3.6. Estrutura de Mercado, Inovações Técnicas e Gerenciais

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications. New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Cap. 10.

3.7. Políticas Antitruste

WILLIAMSON, O. E. - "Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications". New York, Macmillan Publishing Co., 1975. Caps. 11, 12 e 13.

WILLIAMSON, O. E. - "Economic Organization: Firms, Markets and Policy Control". Sussex, Wheatsheaf Ltd., 1986. Caps. 11 e 12.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Antropologia Cultural

Código: FCS218

Pré-Requisito: -

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

A antropologia como campo de conhecimento. A antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. O trabalho de campo.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Antropologia Econômica
Pré-Requisito: Introdução às Ciências Sociais
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE222
Código: FCB119
Créditos: 04

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

1ª PARTE - A ANTROPOLOGIA E O CONCEITO DE CULTURA

1.1. - O conceito antropológico de cultura e seus desenvolvimentos teóricos.

Textos:

- 1) LARAIA, Roque de B., *O Conceito antropológico de cultura*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1986.
- 2) BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis, Vozes, 1974. Capítulo 2, pp. 69 a 77 e capítulo 3, pp. 236 a 241.
- 3) MINER, Horace. *O ritual do corpo entre os Sonacirema*. Tradução mimeo., sem data.

1.2. - Cultura, símbolos, ideologia.

Textos:

- 4) WHITE, Leslie. *Os Símbolos e o comportamento humano*. In: CARDOSO, F.H. & IANNI, O., orgs. *Homem e Sociedade*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 9a. ed., 1975.
 - 5) BERGER, P. & LUCKMANN, T., op. cit., pp. 77-109.
 - 6) Idem, pp. 126-157.
- 1.3. - O método antropológico

Textos

- 7) SEEGER, Anthony. *Os índios e nós*. Rio de Janeiro, Campus, 1980. Introdução e Capítulo I.
- 8) VELHO, Gilberto. *Observando o familiar. Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- 9) ZALUAR, Alba. *A Máquina e a revolta*. São Paulo, Brasiliense, 1985. Capítulo 1: *O antropólogo e os pobres. Introdução metodológica e afetiva*.

2ª PARTE - TEMAS DE ANTROPOLOGIA ECONÔMICA

Textos:

- 10) GODELIER, Maurice. *Objeto e método da Antropologia Econômica*. In: *Racionalidade e irracionalidade na Economia*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, s/data.
- 11) POLANYI, Karl. *A Grande transformação*. Rio de Janeiro, Campus, 1980. Capítulo 4.
- 12) SAHLINS, Marshall. *A Primeira sociedade da afluência*. In: CARVALHO, Edgard Assis, org. *Antropologia Econômica*. São Paulo, Ciências Humanas, 1978.
- 13) SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. Capítulo 4: *La pensée bourgeoise*.
- 14) Em aberto (seminário).
- 15) FOUCAULT, Michel. *A Verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro, PUC, 1974. Capítulos IV e V.
- 16) WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1968. Cap. 17 a 20 Em aberto (seminários).

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Avaliação Econômica e Social de Projetos
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE609
Código: IEE220
Créditos: 04

OBJETIVOS

A disciplina tem como principal objetivo o estudo dos conceitos econômicos e elementos de análise de custos-benefícios sob a ótica do bem estar social .

O curso, tendo como base a visão Paretiana, apresentará metodologias consagradas de avaliação econômica e social de projetos e discutirá critérios de decisão de investimentos.

JUSTIFICATIVA

Governos e organismos financiadores - tanto em escala mundial, como UNIDO e Banco Mundial, como no âmbito nacional, como BNDES e FINEP, vem desenvolvendo metodologias de análise e avaliação de projetos levando em conta os custos e os benefícios para o conjunto da sociedade. O domínio destas técnicas é, portanto, relevante para a formação dos economistas que queiram exercer este ramo da profissão.

AVALIAÇÃO

A avaliação constará de uma prova, trabalhos em sala e um trabalho prático individual. A participação em sala será, também, considerada.

PROGRAMA

I. Introdução

- Por que análise de custos-benefícios
- A base Paretiana de análise de custos-benefícios
- Coerência e Equidade

1 - Critérios de Investimentos

- * Revisão conceitual: Valor presente, taxa interna de retorno, taxa de desconto.

II. Conceitos econômicos de custos-benefícios

- Excedente do consumidor
- Custo econômico dos fatores desempregados
- Pagamento por transferência
- Dupla contagem
- Preços sombra
- Efeitos Externos
- Mensuração das rendas

III. Avaliação de projetos com impacto no fluxo de divisas do país.

- Numerário
- Preços de fronteira
- Fatores de conversão

IV. Estudos de casos

BIBLIOGRAFIA

Motta , Ronaldo Serôa da – Análise de custos-benefícios: Uma revisão metodológica. Relatório Interno nº 7, INPES/ IPEA, 1988.

SQUIRE, Lyn et Allii – Análise Econômica de Projetos. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1975.

MISHAM, E. J. – Elementos de Análise de custos-benefícios. Zahar, Rio de Janeiro, 1975.

CONTADOR, Cláudio – Avaliação Social de Projetos. São Paulo, 1981.

BNDES – Metodologia de Análise de Projetos, 1988.

PUCCINI, A. et Allii – Engenharia Econômica. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 1981.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Concorrência e Crescimento da Firma
Pré-Requisito: Economia Industrial
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE007
Código: IEE471
Créditos: 04

PROGRAMA

- I. A CONCORRÊNCIA COMO UM PROCESSO.
Schumpeter (1943), Caps. 7 e 8; Kupfer e Hasenclever (2002), Cap. 17.
- II. PADRÕES DE CONCORRÊNCIA E ESTRUTURAS DE MERCADO: A CONCENTRAÇÃO COMO RESULTADO DA CONCORRÊNCIA
Steindl (1952), Caps. 4 e 5; Kupfer e Hasenclever (2002), Cap. 7; Malerba e Orsenigo (1996); Texto Didático.
- III. AS FIRMAS, SUJEITOS DO PROCESSO DE CONCORRÊNCIA A TEORIA DA FIRMA BASEADA NOS RECURSOS.
III.1. Visões clássicas: Penrose, Chandler & Richardson
Penrose (1959), Caps. 2 e 3; Chandler (1990), Cap. 2; Richardson (1972).
III.2. Competências e capacitações dinâmicas
Teece e Pisano (1998) Fransman (1998), Texto Didático.
- IV. O FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS
Kupfer e Hasenclever (2002), Cap. 20.
- V. A EXPANSÃO DAS FIRMAS – DIVERSIFICAÇÃO
Kupfer e Hasenclever (2002), Cap. 14.
- VI. A EXPANSÃO DAS FIRMAS – INTERNACIONALIZAÇÃO
Kupfer e Hasenclever (2002), Cap. 15.
- VII. ALIANÇAS E OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO COM O AMBIENTE E SUA RELAÇÃO COM A CONCORRÊNCIA.
Kupfer e Hasenclever (2002), Cap. 15.

BIBLIOGRAFIA

- CHANDLER, A. D., Jr., (1990). *Scale and Scope: The Dynamics of Industrial Capitalism*. Cambridge (Mass): The Belknap Press of Harvard University Press. (Existe tradução para o português).
- FRANSMAN, M. (1998). "Information, Knowledge, Vision and Theories of the Firm". In: DOSI, G., TEECE, D. J. e CHYTRY, J. (1998) (Eds.). *Technology, Organization and Competitiveness*. Oxford: Oxford University Press.
- KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002) (Org.). *Economia Industrial*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- MALERBA, F. e ORSENIGO, L. (1996). "Dynamics and Evolution of Industries", *Industrial and Corporate Change*, Vol. 5, Num. 1.
- PENROSE, E. (1959). *The Theory of the Growth of the Firm*. Oxford: Basil Blackwell.
- RICHARDSON, G. B. (1972). "The Organization of Industry", *Economic Journal*, 82, September.
- SCHUMPETER, J. A. (1943). *Capitalismo Socialismo e Democracia*, Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1984.
- STEINDL, J. (1952). *Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano*, São Paulo: Ed. Abril, 1983.
- TEECE, D. J. e PISANO, G. (1998). "The Dynamic Capabilities of Firms: an Introduction. In: DOSI, G., TEECE, D. J. e CHYTRY, J. (1998) (Eds.). *Technology, Organization and Competitiveness*. Oxford: Oxford University Press.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Conjuntura Econômica Brasileira

Código: IEE503

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 02

PROGRAMA

I. INTRODUÇÃO

- Métodos de análise da conjuntura: o instrumental analítico de curto prazo.
- Elaboração e análise de indicadores econômicos.
- Condicionantes da conjuntura atual: traços gerais da evolução da economia brasileira e da política econômica desde o Plano Cruzado.

II. INFLAÇÃO

- As características do processo inflacionário atual: inércia, conflito distributivo e expectativas.
- O risco da hiperinflação.
- Políticas anti-inflacionárias: a experiência recente com choques heterodoxos e com a terapia convencional.

III. DÉFICIT PÚBLICO

- Conceitos, mensuração e análise do problema dos déficit no Brasil.
- Déficit Público, expansão monetária, juros e inflação.
- Déficit Público, dívida externa e dívida interna.

IV. A QUESTÃO EXTERNA

- Balanço de Pagamentos e indicadores da dívida externa; transferência de recursos e suas implicações.
- Evolução recente do balanço de pagamentos e da renegociação da dívida externa brasileira.
- A conjuntura internacional e suas repercussões sobre a economia brasileira.

V. INDÚSTRIA

- O sistema de indicadores e o desempenho recente da indústria.
- A nova política industrial.

VI. EMPREGO, SALÁRIOS E DISTRIBUIÇÃO

- Evolução recente dos salários e do emprego.
- Salários e distribuição de renda.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Contexto Internacional
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE628
Código: IEE350
Créditos: 04

EMENTA

O tema deste curso eletivo situa-se na interface entre a história e as teorias a respeito da formação política e do desenvolvimento econômico das sociedades americanas. Sem querer, nem poder ser exaustivo, o curso tentará combinar informações historiográficas e teóricas, para fazer uma releitura da formação do sistema estatal e das economias nacionais americanas. Colocados no contexto do sistema mundial que nasce na Europa, no século XVI, e que se expande de forma contínua até o século XXI, movido pela competição política e econômica entre suas “Grandes Potências”. Um pequeno grupo exclusivo dos europeus, até o século XX, quando se projeta de forma definitiva o poder global, político e econômico, dos Estados Unidos. Para a história dos estados e do capitalismo americano, entretanto, a presença e o poder americano já tiveram um papel fundamental durante todo o século XIX. Uma presença avassaladora, no caso do México e da América Central e Caribe, e um poder compartilhado com os ingleses, no caso da América do Sul.

PROGRAMA

I. INTRODUÇÃO

1. O problema do desenvolvimento político e econômico das Américas, no contexto da formação e expansão do Sistema Mundial que nasce da Europa, no século XVI.
2. As teorias clássicas sobre o desenvolvimento latino-americano
 - i. teoria da modernização
 - ii. teoria do imperialismo e da revolução burguesa
 - iii. teoria estruturalista do “centro-periferia”
 - iv. teoria da dependência
 - v. teoria do “world system” e das “economias-mundo”

II. COMPETIÇÃO, GUERRA E EXPANSÃO EUROPÉIA, E COLONIZAÇÃO AMERICANA

1. América do Norte
 - i. colonização inglesa
 - ii. colonização espanhola
2. América Central e Caribe
 - i. colonização espanhola
 - ii. colonização inglesa, francesa e holandesa
3. América do Sul
 - i. colonização espanhola
 - ii. colonização portuguesa

III. FORMAÇÃO GEOPOLÍTICA DOS ESTADOS/ECONOMIAS NACIONAIS DA AMÉRICA DO NORTE E DA AMÉRICA CENTRAL/CARIBE

1. Formação e expansão dos Estados Unidos
2. Conformação geopolítica e econômica do México e da América Central/Caribe
3. Uma nota sobre o Canadá

IV. FORMAÇÃO DOS ESTADOS/ECONOMIAS NACIONAIS DA AMÉRICA DO SUL

1. Congresso de Viena, Doutrina Monroe e hegemonia anglo-saxônica no “hemisfério ocidental”
2. A estratégia “smithiana” de expansão sem controle colônial: os “tratados comerciais”, as “dívidas externas” e as independências nacionais
3. Os limites externos, a atrofiação econômica e a fragmentação política: América do Sul entre 1820 e 1870
 - i. os países andinos
 - ii. os países do “cone sul” e o Brasil

V. SÉCULO XX: 1930-1980

1. Estados Unidos: hegemonia hemisférica e potência global
2. México: da revolução à integração
3. América Central/Caribe: fragmentação e convulsão sócio-política crônica
4. América do Sul: crise e guerra mundiais, e projetos nacionais de desenvolvimento econômico não expansivos e sob auspício norte-americano
 - i. os “países andinos”
 - ii. os países do “cone sul” e o Brasil

VI. SÉCULOS XX-XXI: 1980- ?

1. A nova “ordem americana” ou anglo-saxônica
2. A “restauração” neo-liberal latino-americana
3. As novas inserções internacionais do México, Venezuela, Chile, Argentina e Brasil

BIBLIOGRAFIA (A SER COMPLEMENTADA E DETALHADA)

- BETHELLL, L.(2004), HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA, Edusp, São Paulo
- BRAUDEL, F.(1996), O TEMPO DO MUNDO, Editora Martins Fontes, Rio de Janeiro
- CANO, W. 1999), SOBERANIA E POLÍTICA ECONÔMICA NA AMÉRICA LATINA, Editora Unesp, São Paulo
- FAUSTO, B. E DEVOTO, F. (2004), BRASIL E ARGENTINA. UM ENSAIO DE HISTÓRIA COMPARADA (1850-2002), Editora 34, São Paulo
- FURTADO, C. (1970), FORMAÇÃO ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA, Lia Editor, Rio de Janeiro
- HIRST, M. (ORG), (1987), CONTINUIDADY CAMBIO EM LAS RELACIONES AMERICA LATINA/ESTADOS UNIDOS, Grupo Editor Latino-Americano, Buenos Aires
- LOVE, J. (1998), A CONSTRUÇÃO DO TERCEIRO MUNDO, Paz e Terra, Rio de Janeiro
- MONIZ BANDEIRA, L.A. (2003, BRASIL, ARGENTINA E ESTADOS UNIDOS: CONFLITO E INTEGRAÇÃO NA AMERICA DO SUL, Record, Rio de Janeiro
- MONIZ BANDEIRA, L.A. (2005) FORMAÇÃO DO IMPÉRIO AMERICANO, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro
- TILLY,C. (1996) COERÇÃO, CAPITAL E ESTADOS EUROPEUS, Edusp, São Paulo
- WALLERSTEIN, I. (1974), THE MODERN WORLD SYSTEM, Academic Press, New York

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Crescimento e Estratégias Empresariais
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE625
Código: IEE350
Créditos: 04

OBJETIVO

Desenvolver conceitos analíticos e modelos que permitam ao aluno compreender o fenômeno do crescimento de empresas, e analisar as potenciais estratégias competitivas associadas a este fenômeno.

PROGRAMA

Temas a serem abordados:

1. Crescimento de Empresas: Conceituação

Aspectos Financeiros

Aspectos Mercadológicos

Aspectos Tecnológicos

Aspectos Organizacionais

2. Crescimento de Empresas: A Visão Histórica

Os Estudos de Chandler

3. Crescimento de Empresas: Modelos básicos

Penrose

Marris

Downie

Wood

4. Conceituação de Estratégias Competitivas e Relação com Estruturas de Mercado.

A Visão Clássica: Steindl

A Visão Empresarial: Porter

5. Algumas Estratégias para o Crescimento das Empresas

Diferenciação de Produtos

Economias de Escopo

Verticalização

Internacionalização

Fusões e Incorporações

BIBLIOGRAFIA

-Alfred D. Chandler, "Scale and Scope - The Dynamics of Industrial Capitalism", Harvard University Press, 1990.

-Edith T. Penrose, "The Theory of The Growth of The Firm", Basil Blackwell, 1968.

-Robin Marris, "The Economic Theory of Managerial Capitalism", Basic Books, 1968.

-William W. Alberts e Joel E. Segall, "The Corporate Merger", 1974.

-Adrian Wood, "Uma Teoria de Lucros", Paz e Terra, 1980.

-J. Downie, "The Competitive Process", Basil Blackwell, 1958.

-Paul Milgrom e John Roberts, "Economics, Organization & Management", 1992.

-Luis Eduardo Potsh de Carvalho e Silva, "Estratégia Empresarial e Estrutura Organizacional sob a Ótica Mercadológica", RAE, jan/março 1985.

-Arthur Barrionevo Filho, "Competição Industrial - Pesquisa Bibliográfica", RAE, julho/set. 1990.

-A. Koutsoyannis, "Non-Price Decisions, The Firm in a Modern Context", Macmillan, 1982.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Crises Políticas e Econômicas no Brasil
Pré-Requisito: História Econômica Geral I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE527
Código: IEE114

EMENTA

O programa a ser desenvolvido tem por objetivo analisar momentos decisivos da política brasileira a partir da crise dos anos 30 e da transição do país do modelo agro-exportador para uma sociedade urbano-industrial. Tais momentos são caracterizados por conjunturas críticas e mudanças político-institucionais, que representam pontos de inflexão na trajetória do país em seu processo de modernização. O ponto de partida será a análise da década de 20, focalizando a conjuntura internacional posterior à primeira guerra mundial e a inserção do Brasil da Primeira República, no novo contexto internacional. Em seguida, o foco será deslocado para a avaliação do impacto da crise mundial de 1929 na transição do modelo agro-exportador para uma sociedade de base urbano-industrial, configurando-se uma nova etapa na trajetória de desenvolvimento do país. As principais décadas que se sucedem, entre 1930 e 1990, serão focalizadas em torno de um eixo constituído pelo tema da crise externa e reconstrução das condições de governabilidade, relacionando-o a questões centrais da análise política contemporânea, tais como a instabilidade associada às crises, a reestruturação das coalizões políticas, tipos de Estado, regimes políticos, a construção e reforma das instituições políticas, a formação da agenda pública em conjunturas críticas, padrões alternativos de formulação e implementação de políticas públicas, articulação e representação de interesses, a globalização, as reformas econômicas e a consolidação democrática no Brasil da Nova República. O cerne do curso será, portanto, o estudo da trajetória brasileira, em diferentes conjunturas de crise e transição, a saber, os anos 30, 60, 80 e 90. Dar-se-á ênfase particular às mudanças ocorridas nas duas últimas décadas, quando, sob o impacto da crise externa e do esgotamento do modelo nacional-desenvolvimentista, observa-se uma drástica redefinição da agenda pública tendo em vista a construção de uma ordem centrada no mercado e a definição de uma nova forma de inserção no sistema internacional.

Bibliografia: Cada unidade vem acompanhada de uma bibliografia específica. Cada seminário também tem uma bibliografia adaptada aos objetivos de cada um deles. Existe finalmente uma bibliografia geral.

Unidades: tendo em vista os objetivos acima delineados, o curso será desdobrado ao longo de quatro unidades.

Unidade I- Governabilidade, crise e transição política: delimitando o debate teórico

- 1-O caráter cíclico do debate sobre governabilidade, no decorrer das décadas de 1960, 1970 e 1980;
- 2- Crise externa, realinhamentos críticos e reestruturação das coalizões políticas;
- 3-Governabilidade: as diferentes vertentes analíticas;
- 4-A articulação entre governabilidade e democracia;
- 5-Em busca de um novo paradigma: governabilidade e governança como conceitos auxiliares e complementares.

Bibliografia Específica:

Diniz, E. (1998a), "Governabilidade e Democracia", in Rua, M. G. & Carvalho, M. I. V. (orgs), *O Estudo da Política, Tópicos Selecionados*, Brasília: Ed. Paralelo 15.

Gourevitch, P.(1993), *Políticas Estratégicas em Tiempos Difíciles*, México: Fondo de Cultura Económica .

Haggard, S. (1990), *Pathways from the Periphery, The Politics of Growth in The Newly Industrializing Countries*, Ithaca, Londres: Cornell University Press.

Ugá, Maria Alicia D. (1997), "Ajuste Estrutural, Governabilidade e Democracia", in Gerschman, S. & Vianna, M. L. W.(orgs.) *A Miragem da Pós- Modernidade*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Unidade II – Crise, transição, Estado e regime político:

- 1- A crise de 1929, a crise de legitimidade da ordem oligárquica da República Velha e a Revolução de 1930; o Estado Interventor e o modelo corporativo de intermediação de interesses; a estratégia nacional-desenvolvimentista.
- 2- A crise de 1964, o regime militar, o Estado burocrático-autoritário, o binômio desenvolvimento e segurança nacional, o "milagre econômico" e o modelo do tripé;
- 3- Centralização do poder, expansão do Estado e fechamento crescente do processo decisório: insulamento burocrático, estilo tecnocrático de gestão e políticas públicas;
- 4- A crise dos anos 70 (crise do petróleo) e a corrosão do pacto autoritário: o fim do "milagre econômico", a campanha contra a estatização da economia; a liberalização política e o movimento pelo retorno à democracia;
- 5- A crise dos anos 80 (inflação e dívida externa) e a corrosão do antigo modelo: corporativismo em transição.

Bibliografia Específica:

Diaz,A.C. (1980), "A América Latina durante a Depressão, 1929-1930", Seminário sobre a Revolução de 1930, Rio de Janeiro, mimeo

Boschi, R. R. (1982), "A Abertura e a Nova Classe Média na Política Brasileira: 1977-1982", DADOS, vol.1, nº 29.

Costa, V. M.R.(1999), *A Armadilha do Leviatã, A Construção do Corporativismo no Brasil*, Rio de Janeiro: Editora UERJ.

Diniz, E. (1978), *Empresário, Estado e Capitalismo no Brasil, 1930-1945*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

----- (1997), *Crise, Reforma do Estado e Governabilidade, Brasil 1985-1995*, Rio de Janeiro: FGV.

----- (1985) "A Transição Política no Brasil: uma reavaliação da dinâmica da abertura", DADOS, vol. 28, nº 3.

Gourevitch, P.(1993), *Políticas Estratégicas em Tiempos Difíciles*, México: Fondo de Cultura Económica (1ª parte e conclusões).

Fausto, B. (1970), *A Revolução de 1930*, São Paulo: Brasiliense.

Leopoldi, M. A. P. (2000), *Política e Interesses na Industrialização Brasileira*, São Paulo: Paz e Terra.
Santos, W. G. dos (1985), “A Pós - ‘Revolução’ Brasileira”, in Jaguaribe, H. et alii, *Brasil, sociedade Democrática*, Rio de Janeiro: José Olympio Editora.
Soares, G. A. D. & D’Araújo, M. C. (orgs) (1994), *21 Anos de regime Militar, Balanços e Perspectivas*, Rio de Janeiro: FGV.

Interpretações Gerais:

.Freire, G. (1975), Casa Grande & Senzala, 17ª edição, Rio de Janeiro: José Olympio (1ª edição 1933).
.Holanda, S. B. de (1997), *Raízes do Brasil*, 26ª edição, São Paulo: Companhia das Letras (1ª edição, 1936).
.Leal, V. N. (1975), *Coronelismo, Enxada e Voto*, 2ª edição, São Paulo: Alfa Ômega (1ª edição, 1949).
.Faoro, R. (1958), *Os Donos do Poder, Formação do Patronato Político Brasileiro*, Porto Alegre: O Globo.
.Schwartzman, S. (1982), *Bases do Autoritarismo Brasileiro*, Rio de Janeiro: Campus.

Unidade III- Globalização, restrições externas e a nova agenda pública

- 1- Globalização, Estados Nacionais e a Nova Ordem Mundial Pós-guerra fria
- 2- Globalização, mercado e democracia
- 3- Globalização e a nova agenda pública
- 4- A nova tecnocracia e a gestão macroeconômica no Brasil

Bibliografia Específica:

Batista, P. N. (1997), “O Círculo de Giz da Globalização”, in *Novos Estudos Cebrap* 49.
Baumann, R. (org) (1996), *O Brasil e a Economia Global*, Rio de Janeiro: Campus: SOBEET.
Diniz, E. (2000), *Globalização, Reformas Econômicas e Elites Empresariais, Brasil Anos 90*. Rio de Janeiro: FGV.
Diniz, E. (1998), “Uma Perspectiva Analítica para a Reforma do Estado”, in *Lua Nova*, nº 45: 29-48.
Gonçalves, R. (1999), *Globalização e Desnacionalização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
Leopoldi, M. A. P. (1992), “Burocracia, empresariado e arenas decisórias estratégicas: trajetórias do neocorporativismo no Brasil (1939 a 1995), in *Ciências Sociais Hoje*, Rio de Janeiro: Rio Fundo/ANPOCS.
Loureiro, M. R. (1997), *Os Economistas no Governo*, Rio de Janeiro: FGV.
Chonchol, J. (1998), “Impacto de la Globalizacion en las Sociedades Latinoamericanas: Que Hacer frente a ello?”, in *Estudios Avanzados*, Vol.12, nº 34, set./dez.
Chaia, Vera Lúcia,(1997), “Agenda Política Brasileira: Alterações e Seqüência”, in *Margem, Revisitando o Brasil*, PUC/SP, Nº 6, dez.

Interpretações Gerais:

.Santos, W. G. (1993), *Razões da Desordem*, Rio de Janeiro: Rocco.
. Souza, J. (2000), *A Modernização Seletiva*, Brasília: UnB.

Unidade IV - Reforma do Estado e governabilidade democrática no Brasil dos anos 90: uma nova perspectiva analítica

- 1- A crise de governabilidade no limiar dos anos 90: o desequilíbrio entre os poderes despótico e infra-estrutural do Estado
- 2- Medidas Provisórias e políticas públicas
- 3- O déficit de *accountability* historicamente acumulado
- 4- A privatização do Estado
- 6- A disjunção Estado-sociedade
- 7-A relevância da dimensão política: governabilidade, governança, modalidades de engenharia institucional e novos padrões de gestão pública: dos conselhos técnicos às câmaras setoriais; experiências de orçamento participativo e outras formas de ação local.

Bibliografia Específica:

Diniz, E. (1999), “Engenharia Institucional e Políticas Públicas: dos Conselhos Técnicos às Câmaras Setoriais”, in Pandolfi, D. (org.), *Repensando o Estado Novo*, Rio de Janeiro: FGV.
Diniz, E. e Azevedo, S. (org.) (1997), *Reforma do Estado e Democracia no Brasil*, Brasília:UnB/ENAP.
Figueiredo, A. e Limongi, F. (1991), *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*, Rio de Janeiro: FGV/FAPESP.
Melo, M. A. (2002), *Reformas Constitucionais no Brasil*, Rio de Janeiro: Revan.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

Abreu, M. P. (org.) (1990), *A Ordem do Progresso, Cem Anos de Política Econômica Republicana*, São Paulo: Editora Campus.
Batista Jr., P. N. (2000), *A economia como ela é...*, São Paulo: Boitempo Editorial
Bresser Pereira, L. C., Maravall, J. M. & Przeworski, A (1993), “Reformas Econômicas em Democracias Recentes: Uma Abordagem Social-Democrata”, in *Dados*, vol. 36, nº 2.
Castro, A. B. de (1996), “A capacidade de crescer como problema”, in Velloso, J. P. R. (coord.), *O Real, O Crescimento e as Reformas*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora.
Carvalho, J. M. de (2001), *Cidadania no Brasil*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
Comparato, F. K. (1993), “A Nova Cidadania”, in *Lua Nova*, nº 28/29.
Coutinho, C. N.(1984), *A Democracia como Valor Universal e Outros Ensaio*, Rio de Janeiro, Salamandra (Parte III, O caso brasileiro).
D’Araújo, M. C., (1996), *Sindicatos, Carisma e Poder, o PTB de 1945-65*, Rio de Janeiro, FGV.
Diniz, E. (1998), “Uma Perspectiva Analítica para a Reforma do Estado”, in *Lua Nova*, nº 45.
----- (1997), *Crise, Reforma do Estado e Governabilidade: Brasil, 1985-1995*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora.
----- (2000), *Globalização, Reformas Econômicas e Elites Empresariais*, Rio de Janeiro, FGV
Edwards, S. (1995), *Crisis and Reform in Latin America, From Despair to Hope*, Oxford University Press/ World Bank.
Fausto, B. (1970), *A Revolução de 1930*, São Paulo, Brasiliense.
Gray, J. (1999), *Falso Amanhecer, Os equívocos do capitalismo global*, Rio de Janeiro, Ed. Record.

- Gonçalves, R. (1999). *Globalização e Desnacionalização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kingstone, P. e Power, T. (eds) (2000), *Democratic Brazil, Actors, Institutions and Process*, Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.
- Loureiro, M. R. (1997), *Os Economistas no Governo*, Rio de Janeiro, FGV.
- Pessanha, C. (1998), “Medida (Usurpação) Por Medida (Provisória)”, in *INSIGHT INTELIGÊNCIA*, Ano I, Nº 5
- Sallum Jr., B. (1994), “Transição Política e Crise do Estado”, in *Lua Nova*, nº 32.
- (1996), *Labirintos, Dos Gerais Á Nova República*, São Paulo: Hucitec (cap.2)
- Santos, W. G. dos (1993), *Razões da Desordem*, Rio de Janeiro: Rocco.
- Skidmore, T. E. (2000), *Uma História do Brasil*, São Paulo: Paz e Terra.
- Skidmore, T. E. (1969), *Brasil: De Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)*, Rio de Janeiro: Editora Saga.
- Skidmore, T. E. (1988), *Brasil: De Castelo a Tancredo, 1964-1985*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Soares, G. A. D. (2001), *A Democracia Interrompida*, Rio de Janeiro, FGV.
- Somarriva, M. & Dulci, O. (1997), “A democratização do poder local e seus dilemas: a dinâmica atual da participação popular em Belo Horizonte”, in Diniz, E. & Azevedo, S. (orgs.), *Reforma do Estado e Democracia no Brasil*, Brasília, ENAP / UnB.
- Stepan, A. (org.) (1988), *Democratizando o Brasil*, São Paulo, Paz e Terra (parte I.1; Parte IV.4)
- Rua, M. G. & Aguiar, A (1995), “A Política Industrial no Brasil, 1985-1992: Políticos, Burocratas e Interesses Organizados no Processo de Policy-Making”, in *Planejamento e Políticas Públicas*, 12, Junho/Dezembro.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Custos para Formação de Preços
Pré-Requisito: Contabilidade e Análise de Balanço
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE608
Código: ACC121
Créditos: 04

EMENTA

Custos e despesas; Métodos de Custeamento Relação Custo/Volume/Lucro; Maximização de Lucro; Formação de Preços; Preço de Transferência.

PROGRAMA

1. Custos e Despesas
 - Composição dos Custos dos Produtos
 - Despesas do período
2. Métodos de Custeamento
 - Variável
 - Absorção
3. Relação Custo/Volume/Lucro
 - Análise do Ponto de Equilíbrio
 - Margem de Contribuição
4. Maximização do Lucro
5. Formação de Preço
6. Preço de Transferência

BIBLIOGRAFIA

BACKER, Jacobsen - Contabilidade de Custos. McGraw-Hill do Brasil, 1972.
HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. São Paulo, Atlas, 1978
IUDÍCIBUS, Sérgio de - Análise de Custos. São Paulo, Atlas, 1988.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Demografia Econômica

Código: IEE517

Pré-Requisito: —

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

A idéia do progresso e do desenvolvimento traz, subjacente, a noção de seus benefícios: à esquerda e à direita supõe-se que o desenvolvimento é bom. Entretanto, se mesmo em termos estritamente "econômicos" é difícil medi-lo, mais se acresce essa dificuldade quando se pensa em seu impacto sobre o bem-estar das populações. As estatísticas demográficas parecem ser uma forma de avaliação: afinal, falam da duração da vida das pessoas, dos nascimentos, das mortes, das doenças.

Que medem elas, entretanto? Longo é o caminho entre a realidade e sua representação. Nem sempre um número significa aquilo que se pretende; mas sempre significa mais - basta olhar além de sua simplicidade aparentemente convincente. É necessário, assim, que ao mesmo tempo em que se apresente os conceitos básicos da demografia, se faça uma análise de sua construção e de seus limites.

A discussão sobre o desenvolvimento e sua mensuração, entretanto, não pode ficar apenas no plano teórico. A parte final do curso, assim, será dedicada a uma análise das transformações, nos últimos 40 anos, dos indicadores sociais, a uma reflexão sobre as causas da grande distância entre evolução do padrão de vida da população e desempenho da economia.

EMENTA

I. DEMOGRAFIA E ECONOMIA POLÍTICA

- Primeiros pensadores - mercantilistas, fisiocratas

⇒ Malthus

⇒ Ricardo

⇒ Marx

⇒ Contribuições recentes

II. TEORIA E IDÉIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Modelos clássicos de desenvolvimento
- Desenvolvimento/subdesenvolvimento
- Indicadores econômicos
- Indicadores sociais.

III. ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

- Conceitos básicos
- Construção dos indicadores demográficos

IV. MODELO DA REALIDADE E REALIDADE DO MODELO

- As representações da realidade social
- A estatística como retrato.

V. SAÚDE E ECONOMIA - CASO BRASILEIRO

- Os indicadores sociais e suas transformações
- As teorias explicativas
- Assistência médica e padrão de saúde
- Consumo e padrão de vida

BIBLIOGRAFIA

Capítulos selecionados de:

Marx, K. - *O Capital*.

Malthus, T.R. - *Ensaio sobre o princípio da população*.

Idem - *Princípios de economia política*.

Ricardo, D. - *Princípios de economia política e tributação*.

Bourdieu, P. - *Trabalho e trabalhadores da Argélia*.

Easterlin, R. - *Populations and economic change in countries*.

Berquo, E. - *Dinâmica da população*.

Vários - *Anais do IV encontro nacional da associação Brasileira de Estudos Populacionais*.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Desenvolvimento Econômico no Brasil – Teoria Política

Código: IEE012

Pré-Requisito:

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

EMENTA

O conceito de desenvolvimento no pensamento econômico brasileiro e a criação do conceito de subdesenvolvimento; O pensamento de Celso Furtado sobre desenvolvimento, subdesenvolvimento e estagnação: influências teóricas e debate político; Maria da Conceição Tavares e Ignácio Rangel no debate sobre os limites da tese estagnacionista; Francisco de Oliveira e a crítica a razão dualista do debate de desenvolvimento; Ruy Mauro Marini e a questão da dependência como base do subdesenvolvimento; Caio Prado Junior, Florestan Fernandes e a revolução brasileira: críticas ao capitalismo dependente; Maria da Conceição Tavares, Antônio Barros de Castro e Carlos Lessa e as interpretações críticas sobre o milagre econômico.

OBJETIVO

O objetivo do curso é introduzir o estudante à temática do desenvolvimento que norteou a construção do pensamento econômico brasileiro pós-1964. O curso será constituído de conferências que articulam o debate político-ideológico na história brasileira com sua base teórica de referência, construindo, assim, simultaneamente a história da teoria e da política econômica que fundou a economia política no Brasil.

PROGRAMA

1. Celso Furtado: desenvolvimento, subdesenvolvimento e estagnação.
2. Ignácio Rangel e Maria da Conceição Tavares: o debate crítico da tese estagnacionista.
3. Francisco de Oliveira: crítica à razão dualista.
4. Ruy Mauro Marini: dependência e subdesenvolvimento
5. Caio Prado Junior e Florestan Fernandes: (revolução brasileira) como alternativa do processo de desenvolvimento (crítica de Caio Prado ao conceito de desenvolvimento no História e desenvolvimento)
6. IEE e Unicamp: interpretações sobre o capitalismo brasileiro e seus limites pós II PND

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Castro, A.B. e Souza, F.E.P., (1985) Economia Brasileira em Marcha forçada, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- Castro, M.H. (2005), Introdução in Rangel, I.(2005). Obras reunidas, volumes 1 e 2. Contraponto, Rio de Janeiro.
- Fernandes, F. (1968) Sociedade de classes e subdesenvolvimento, Ed Zahar, Rio de Janeiro.
- Furtado, C. (1984), Teoria e Política do Desenvolvimento, Editora Abril, São Paulo.
- Lessa, C. (1975) Quinze anos de política econômica, Ed, Brasiliense, São Paulo.
- Marini, R. M. (1973) Dialética da dependência in Rui Mauro Marini, Vida e Obras, Expressão Popular, São Paulo (2005).
- Oliveira, F. (2003); Crítica à razão dualista; O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo.
- Paula, J. A de (2006); Caio Prado Júnior e o desenvolvimento econômico brasileiro in Pesquisa & Debate, volume 17, número 1 (29) pp. 1-19, São Paulo, 2006
- Prado Junior, C. (1978); A Revolução Brasileira, Ed brasiliense, São Paulo.
- Rangel, I. (1984); Dualidade e Ciclo Longo, Revista de Economia Política, Vol. 4 nº 1, São Paulo.
- Sampaio Junior, P.A. (1999); Entre a Nação e a Barbárie: dilemas do capitalismo dependente. Vozes, Petrópolis.
- Tavares, M. C. e Serra, J. (1971); Além da Estagnação, in Tavares, M.C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, Zahar, Rio de Janeiro, 1972.
- Tavares, M. C. e Belluzzo, L.G. (1982); Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. In: Belluzzo, L. G. e Coutinho, L. (orgs.); Desenvolvimento Capitalista no Brasil. Brasiliense, São Paulo.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Desenvolvimento e Recursos Naturais
Pré-Requisito: Economia Internacional
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE013
Código: IEE201

OBJETIVO

A disciplina tem por objetivo analisar a problemática do crescimento em países especializados em recursos naturais. Desde o imediato pós-guerra, diversos autores vêm argumentando pela existência de uma maldição dos recursos naturais, em que países especializados no comércio e na produção desses bens apresentariam um crescimento da renda per capita abaixo da média internacional. Apesar de haver alguma evidência empírica a respeito, a presença de importantes casos de forte crescimento a partir dos recursos naturais levanta dúvida sobre a existência de uma maldição. O curso pretende apresentar as diferentes interpretações sobre essas questões e discutir seus desdobramentos sobre o crescimento futuro da América Latina e, mas especificamente, do Brasil.

PROGRAMA

1. Visões de Desenvolvimento
 - a. O que é mudança estrutural: a causa da industrialização
 - b. Dualidade e desenvolvimento econômico
 - c. O modelo de Lewis
 - d. ISI na América Latina
2. A Visão Cepalina dos Recursos Naturais: Deterioração dos Termos de Troca e Heterogeneidade Estrutural
3. A Economia dos Staples – Hirschmann e os Encadeamentos
4. O Problema das Pequenas Economias: Doença Holandesa
5. Análises Ortodoxas sobre a Maldição dos Recursos Naturais: Argumentação e evidência empírica
 - a. A teoria da escassez
 - b. Fragilidade Institucional
 - c. Capital Humano
6. Casos Exitosos de Crescimento com Recursos Naturais
 - a. EUA
 - b. Escandinávia
 - c. Austrália e Canadá
7. Capacitações, Capacidade de Absorção, Progresso Técnico e Recursos Naturais
8. Desenvolvimento Brasileiro Recente e Recursos Naturais
9. Há Desindustrialização no Brasil?

BIBLIOGRAFIA

1. AGARWALA, A. E SINGH, S. P. *A Economia do Subdesenvolvimento*. Forense, Rio de Janeiro.
2. SYRQUIN, M. Patterns of Structural Change. Chenery, H. and Srinivasan, T. (eds.) *The Handbook of Development Economics*, vol. 1. North-Holland, Amsterdam.
3. DE OLIVEIRA, A. e ROCHA, F. (2010) Learning and Capability Accumulation in the Brazilian Oil and Gas Equipment and Services Supplies Industry. mimeo
4. FURTADO, C. (2007) *Arquivos Celso Furtado nº 1: subdesenvolvimento com abundância de divisas*, Contraponto, Rio de Janeiro, 2007.
5. KRAUTKRAEMER, J. (1998) Nonrenewable resource scarcity. *Journal of Economic Literature*. Vol. XXXVI, pp. 2065-2107, December.
6. LARSEN, E. R. (2005) Are rich countries immune to the resource curse? *Resources Policy*, 30, 75-86.
7. LARSEN, E. R. (2006) Escaping the Resource Curse and the Dutch Disease? *American Journal of Economics and Sociology*, 65(3), 605-640.
8. LEDERMAN, and MALONEY, W. F. (eds.) *Natural Resources Neither Curse nor Destiny*. Stanford University Press, and the World Bank.
9. LEWIS, A. O Desenvolvimento Econômico com Oferta Ilimitada de Mão-de-Obra. In Agarwala, A. e Singh, S. P. *A Economia do Subdesenvolvimento*. Forense, Rio de Janeiro, 1969.
10. ROCHA, F. (2010) Natural Resource Curse and Externalities from Natural Resource Exports. Mimeo.
11. SACHS, J. e WARNER, A. (1997) Natural Resource Abundance and Economic Growth. Center for International Development and Harvard Institute for International Development, Harvard University, Harvard, http://www.cid.harvard.edu/ciddata/warner_files/natresf5.pdf.
12. TORVIK, R. (2001), Learning by Doing and the Dutch Disease. *European Economic Review*, 45, 285–306.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Desenvolvimento Local e Combate a Exclusão Social*

Código: IEE524

Pré-Requisito: *Teoria Macroeconômica I*

Código: IEE207

Teoria Microeconômica

Código: IEE350

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

EMENTA

Revisão da literatura recente (brasileira e internacional) sobre desigualdade, pobreza, mercado de trabalho e desenvolvimento local; Evolução das políticas públicas no Brasil ao longo da última década, com ênfase nos avanços e nos limites do processo de descentralização em curso; Análise detalhada das principais características socioeconômicas da Cidade do Rio de Janeiro.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Dinâmica Tecnológica das Indústrias Energéticas*

Código: IEE532

Pré-Requisito: *Teoria Macroeconômica I*

Código: EE207

Teoria Microeconômica

Código: IEE350

Carga Horária: 60 Hs/Aula

OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do curso é fornecer um conjunto de elementos conceituais, teóricos e empíricos que permita analisar as transformações das estruturas de mercado associadas à energia a partir das evoluções tecnológicas observadas nessas estruturas. Tendo como base uma abordagem, essencialmente, neo-schumpeteriana, o curso examina o papel da evolução das tecnologias de produção e uso da energia na evolução das estruturas de mercado do carvão, petróleo, gás e eletricidade. Desse modo, a operação de conceitos essenciais da Economia da Tecnologia em um contexto de transformações estruturais profundas gera as condições favoráveis à apreensão, por um lado, da dimensão analítica estruturante desses conceitos e, por outro, da fundação tecnológica dessas transformações.

PROGRAMA DO CURSO

- 1) A indústria do petróleo (15 horas)
 - 1.1) *O sistema tecnológico da indústria do petróleo*
 - 1.2) *O padrão tecnológico tradicional*
 - 1.3) *A evolução tecnológica recente*
- 2) A indústria do gás natural (15 horas)
 - 2.1) *O sistema tecnológico da indústria do gás natural*
 - 2.2) *O padrão tecnológico tradicional*
- 2.3) A evolução tecnológica recente
- 3) A indústria de eletricidade (15 horas)
 - 3.1) *O sistema tecnológico da indústria de eletricidade*
 - 3.2) *O padrão tecnológico tradicional*
- 3.3) A evolução tecnológica recente
- 4) Energias Alternativas (15 horas)
 - 4.1) - *Os Biocombustíveis*
 - 4.2) - *Energia Eólica*
 - 4.3) - *Energia Fotovoltaica*
 - 4.4) - *O Papel da Conservação de Energia*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA E. e BICALHO, R. (2001). *Dinâmica Tecnológica das Indústrias Energéticas*: Apostila Didática. Mimeo.

PINTO Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

Blog da disciplina: <http://curso-dinamica.blogspot.com>

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Direito Econômico
Pré-Requisito: Instituições de Direito
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE528
Código: IUF212
Créditos: 04

PROGRAMA

1. Direito Tributário e Financeiro: Sistema Tributário Constitucional; Lei de Diretrizes Orçamentárias; Lei de Responsabilidade Fiscal; Lei da Quebra de Sigilo Bancário e Fiscal.
2. Regulação do Setor Financeiro Privado; Lei do Sistema Financeiro; Estrutura e Competências das Autoridades Monetárias; Instrumentos de Controle das Instituições Financeiras.
3. A Regulação do Ponto de Vista Econômico: Mudanças Institucionais Recentes; As Novas Agências Reguladoras: Estrutura, Função e Competências Legais (ANEEL, ANATEL, ANP, ANVISA, ANS, ANA, Etc.); Defesa da Concorrência em Setores Regulados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARADA, K (2001). *Direito Financeiro e Tributário*. São Paulo, Atlas, 7ª Edição.
- MACHADO Jr., J.T. & REIS, H. da C. (2000). *A Lei 4.320 Comentada*. Rio de Janeiro, 113AM
- MARIINS, I.G. da S. & NASCIMENTO, C.V., orgs. (2001). *Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal*. São Paulo, Saraiva.
- MOREIRA Neto, D. de F. (2000). A Lei de Responsabilidade Fiscal e seus Princípios Jurídicos. *In Revista de Direito Administrativo*, 221:71:93 Gul.Iset.)
- OLIVEIRA, R.F. de, Horvatti, E. & Tambasco, T.C. (1992). *Manual de Direito Financeiro*. São Paulo, Revista dos Tribunais.
- TORRES, R.L. (1999). *Curso de Direito Tributário e Financeiro*. Rio de Janeiro, Renovar.
- NASCIMENTO, C.V. do (1999). *Curso de Direito Financeiro*. Rio de Janeiro, Ed. Revista Forense.
- SADDI, J. S., org. (1999). *Intervenção e Liquidação Extrajudicial no Sistema Financeiro Nacional*. São Paulo, Texto Novo.
- ABRÃO, N. (2001). *Curso de Direito Bancário*. S.Paulo, Revista dos Tribunais, 7ª Edição (caps. 23 e 24 - tratam da responsabilidade dos diretores de banco e dos procedimentos extrajudiciais de intervenção e liquidação das instituições financeiras em crise).
- COELHO, F.U. (1997). *Manual de Direito Comercial*. São Paulo, Saraiva. (cap. 31 - liquidação extrajudicial das instituições financeiras)
- DI PIETRO, M. S. (199). *Parcerias na Administração Pública*. São Paulo, Atlas (caps. 4, 5 e 6).
- FIANI, (1998). Teoria da Regulação Econômica: estado atual e perspectivas futuras. Textos para Discussão, RJ..
- SALOMÃO Filho, C. (1998). *Direito Concorrencial - As Estruturas*. São Paulo, Malheiros.
- SOUTO, M.J.V. (1999). Agências Reguladoras. *In Revista de Direito Administrativo*, 216:125-162 (abr.1jun.).

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Econometria II
Pré-Requisito: Econometria I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE423
Código: IEE353
Créditos: 04

PROGRAMA

1. Séries Temporais Estacionárias

- Série Temporal: Definições e Classificações
- Conceitos de Estacionaridade
- As funções de Autocovariancia e de Autocorrelação
- Exemplos de Não-Estacionaridade
- Estimação das funções de Autocovariancia

Referências: Morettin et al: Cap 1-2; Griffiths et alii: Cap 20

2. Tendência, Sazonalidade e Irregularidade

- Conceituações
- Modelos Paramétricos simples de Decomposição
- A Metodologia STL: Aspectos Operacionais
- Filtros Lineares

Referências: Morettin et al: Cap. 2-4, Cleveland et alii(1990)

3. Modelos ARIMA

- Modelos Autoregressivos
- A Função de Autocorrelação Parcial
- Modelos de Médias Móveis
- Modelos Mistos
- Processos Integrados e Modelos ARIMA

Referências: Griffiths et alii: Cap 20, Fuller(1976): Cap. 2; Granger et al(1986)

4. Estimação e Previsão

- Modelos ARIMA Gaussianos
- Estimação via Máxima Verossimilhança
- Outros Métodos de Estimação
- Previsão em Modelos ARIMA

Referências: Griffiths et alii: Cap 20, Granger et al(1986)

5. Modelos SARIMA

Referências: Box & Jenkins(1984)

6. Model Building

- Identificação
- Estimação
- Validação

Referências: Brockwell et al(1991): Cap 9

7. Regressão com erros correlacionados

Referências: Greene(1993): Cap. 15; Fuller(1976): Cap. 9.

BIBLIOGRAFIA

BOX, G. & JENKINS, G.(1984): *Time Series Analysis: Forecasting and Control*; Holden Day.

CLEVELAND, R. (1990): *STL, A seasonal-Trend Decomposition procedure based on Loess*; Journal of Official Statistics; Vol. 6, No. 1, pp. 3-74.

FULLER, W.(1976): *Introduction to Statistical Time Series*; John Wiley & Sons

GRANGER, C., NEWBOLD, P.(1986): *Forecasting Economic Time Series*; Academic Press

GREENE, W.(1993): *Econometric Analysis*; 2nd Ed., Macmillan Pub. Company

GRIFFITHS, W., HILL, R. & JUDGE, G. (1993): *Learning and Practicing Econometrics*; John Wiley & Sons

MORETTIN, P e TOLOI, C. *Modelos de Séries Temporais*

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Agrícola I
Pré-Requisito: Introdução à Economia
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE422
Código: IEE116
Créditos: 04

OBJETIVO

Economia Agrícola I é uma disciplina eletiva de **Economia Aplicada**. Seu objetivo é discutir a aplicação dos principais conceitos da Teoria Econômica a uma realidade concreta específica: a produção e distribuição dos alimentos, que tem por base principal a Agricultura.

Economia Agrícola I, assim como Ec. Agríc. II, fazem parte de uma área de ensino e de pesquisa - a Economia da Agricultura. Esta se relaciona diretamente com outras áreas do curso, através de problemas de pesquisa comuns: o papel da agricultura no desenvolvimento econômico; as transformações em curso no mercado internacional de produtos agrícolas; agricultura e políticas governamentais, entre outras. São elas que a disciplina se propõe a explorar, através de seu programa:

PROGRAMA

I - AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

- as funções da agricultura no desenvolvimento econômico
- Agricultura e Desenvolvimento Econômico no Brasil.
- Desenvolvimento Econômico e Transformação da Agricultura
- As Transformações em Curso na Agricultura Mundial.

II - O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGROALIMENTARES.

- As principais fases da evolução do Mercado de produtos agrícolas.
- O funcionamento dos Mercados Agrícolas
- A Rodada Agrícola do GATT e a criação da OMC
- A competitividade internacional da agricultura brasileira.

III - AGRICULTURA E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS.

- Evolução e determinantes da ação governamental na agricultura.
- Estatuto e Situação das políticas agrícolas, hoje.

IV - A ESTRUTURA AGROINDUSTRIAL

- O setor agroalimentar e agroindustrial mundial.
- Perspectivas da agroindústria brasileira.

V - AGRICULTURA E MERCADO DE TRABALHO

- A agricultura e o mercado nacional de trabalho
- O mercado de trabalho agrícola: características distintivas e evolução.
- Mercado de trabalho agrícola e distribuição de renda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- . FAO/INCRA - Perfil da agricultura familiar no Brasil
- . Fonseca B.R. e Buainain, A M. - O acordo agrícola da Rodada Uruguai: perspectivas para a América Latina.
- . Graziano da Silva, J. - A nova dinâmica da agricultura brasileira.
- . Homem de Mello, F.B. - Políticas de Desenvolvimento Agrícola no Brasil.
in Série ANPEC de Leituras de Economia. Saraiva. 1979.
- . Rubio, B. - Agricultura Mundial, Estructura Productiva y nueva via de desarrollo rural de América Latina. In "Globalizacion, Deterioro Ambiental y Reorganizacion social en el Campo. Grammont, H.C., Coordinador. Universidad Nacional Autonoma de Mexico. Mexico. 1.995.
- . Wilkinson, J. - Competitividade do Complexo Agro-Industrial.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será realizada através de duas provas. As datas propostas para as mesmas são:
07 de maio
27 de junho

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Agrícola II
Pré-Requisito: Economia Agrícola I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE522
Código: IEE422
Créditos: 04

PROGRAMA

1. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA AGRICULTURA: E A INTEGRAÇÃO INTER SETORIAL

- ♦ relação agricultura/indústria: a questão da subordinação
- ♦ descontinuidade do processo de produção agrícola
- ♦ lutas sociais no campo

Textos Básicos

"O Capital". MARX, K., Livro II: cap.: 12,13,14 (tempo de circulação/tempo de produção)

"Da Lavoura às Biotecnologias". GOODMAN, SORJ, David Bernardo, WILKSON, John. Ed. Campus, 1990.

"Modernização da Agricultura e Sindicalismo: Luta dos Trabalhadores Assalariados Rurais da Região Canavieira de Ribeirão Preto".

ALVES, J. Francisco, cap. II, tese de doutorado UNICAMP, 1991.

"Progresso Técnico e Relação de Trabalho na Agricultura". GRAZIANO SILVA, José. HUCITEC-1981

"Estatuto da Terra", 1964

"História dos Movimentos Sociais no Campo", MEDEIROS, Leonilde, FASE, 1989.

2. A DINÂMICA DO CAPITAL NA AGRICULTURA BRASILEIRA.

- ♦ os Complexos Agro-industriais
- ♦ a dinâmica do Capital na Fronteira Agrícola
- ♦ o Capital Comercial e a configuração do "atraso" no Campo.

Textos Básicos

"A Crise Agrária". GUIMARÃES, P. Alberto; Paz e Terra, 1979. (cap. III e IV)

"O Capital Financeiro e Agricultura no Brasil". DELGADO, G.; Ed. CONE, 1985.

"Complexos Agro-industriais e outros Complexos". GRAZIANO DA SILVA, José in Reforma Agrária, v.12, n.3, 1991.

"Os Complexos Agro-industriais na Economia Brasileira". HAGUENAUER, L. et alli, IEI/UFRJ, Textos para Discussão, n.62, 1984.

"Capitalismo Autoritário e Campesinato". VELHO, G. Otávio, Editora DIFEL, 1976.

"Modernização, Produtividade e Emprego na Agricultura: uma análise regional". KAGEYAMA, Angela, Tese doutorado, UNICAMP, 1986.

"Fronteira: a degradação do Outro nos conflitos do humano"; MARTINS, José de Souza, HUCITEC, 1997

3. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO AGRÍCOLA

- ♦ o trabalho assalariado: permanentes e temporários/a migração/cooperativas de trabalho.
- ♦ trabalho familiar na agricultura
- ♦ a problemática da integração.

Textos Básicos

"Mercado de Trabalho do Setor Sucroalcooleiro do Brasil". Coord. Ricci, R., IPEA, Estudos de Política Agrícola n. 15, 1994.

"Camponeses e Agroindústria", SORJ, B. et alli, Editora Zahar, 1982.

"Produtor e Agroindústria: consensos e dissensos". PAULILO, M. Maria, Editora UFSC, 1990.

"Agricultura, Cooperativas e Multinacionais". CORADINI, L. Odacir, Editora Zahar, 1982

"No Coração do Canavial: estudo crítico da evolução do complexo agro-industrial sucroalcooleiro e das relações de trabalho na lavoura canavieira". PAIXÃO, Marcelo; Dissertação de mestrado COPPE/UFRJ, 1994.

"Processo de Trabalho em Tempos de Restruturação Produtiva: Estratégias e Controle na Agricultura Canavieira"; autor: PADRÃO, Luciano Nunes. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro; Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Agrícola e Sociedade/CPDA; 1996

"Os Canavieiros do Nordeste: assalariamento e ação sindical", NOVAES, José R., in Revista TEMAS, Programa de Pós Graduação em Sociologia, UNESP, Araraquara-SP, 1995.

"Dinâmica do mercado de Trabalho no setor sucroalcooleiro, Novaes, José R., in Segurança Alimentar e Cidadania, org. Maria Antonieta Galeazzi, Editora: Mercado e Letras, Campinas, 1996

4. REFLEXÃO E DEBATE

- ♦ vídeos

"Sonhos de Criança"

Sinopse: O filme registra as várias faces de uma realidade distante dos direitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, e próxima da situação de exclusão social que caracteriza adultos e crianças na agro indústria brasileira. O vídeo foi feito no estado de Goiás, mas é o retrato do Brasil que precisa ser transformado para aproximar sonhos em realidade. **Local:** Goiás; 1994; 17 minutos

Produção: CUT-GO; FETAEG-GO; CEDI-RJ; IFAS-GO; CPT-GO.

"Trabalhadores Invisíveis":

Sinopse: Este vídeo é parte do projeto "Estudo da mão-de-obra de crianças e adolescentes na zona da mata em Pernambuco, suas conseqüências na organização e reprodução do trabalho" tem a finalidade de tornar visível às condições de vida das crianças e adolescentes, trabalhadores da cana de açúcar.

Local: Pernambuco; 1993; 8 minutos; **Produção:** Centro Josué de Castro - PE

"Meninos da Roça"

Sinopse: Na periferia da cidade de Campos -RJ, empreiteiros ou “gatos” arregimentam para o trabalho a maior parte dos 40.000 empregados na safra da cana de açúcar. Deste contingente participam os meninos da roça. O vídeo retrata suas vidas no trabalho na cana e o fim da jornada quando abandonam seus facões, tiram suas roupas impregnadas da sujeira da cana queimada e brincam de ser criança.

Local: Campos - Rio de Janeiro;1994; 19 minutos; **Produção:** Centro Ecumênico de Documentação e Informação

“Califórnia à Brasileira:

Sinopse: Em 1990, a região de Ribeirão Preto foi apresentada no Brasil como “Califórnia Brasileira”, sendo a agroindústria da cana de açúcar uma das principais atividades econômicas da região. Com o vídeo “Califórnia à Brasileira” o CEDI apresenta uma outra versão da mesma realidade regional. Não se trata de questionar indicadores econômicos. Em frente da câmera os cortadores de cana descrevem suas precárias condições de vida; as imagens impactantes das máquinas que substituem os homens no corte da cana, confrontadas com as da violenta repressão policial durante uma greve na cidade de Guariba são inquietantes. “Califórnia à Brasileira” é um convite a reflexão sobre as práticas sindicais dos trabalhadores rurais levando em consideração os efeitos produzidos pela modernização tecnológica e a estratégia patronal de subordinação dos trabalhadores. É também um convite para enfrentar uma discussão mais geral: Que é o “moderno” e que é o “atrasado” no tradicional “Novo Brasil”. **Local:** Ribeirão Preto - SP;1991; 24 minutos; **Produção:** Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Título: “Os Rurais da CUT: Memórias e Imagens”

Sinopse: O primeiro Congresso do Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT é o tema deste vídeo. O vídeo resgata as memórias das lutas dos trabalhadores rurais nas últimas décadas e apresenta as imagens do processo de modernização conservadora que os segmentou.. Diferentes pequenos produtores agrícolas, trabalhadores que lutam pelo acesso à terra, em condições diversas e assalariados se reuniram no primeiro congresso do DNTR/CUT sob o lema: “Construir a Unidade na Diversidade”. Com o objetivo de provocar discussão, o vídeo apresenta também os desafios que se colocam para a construção de um sindicalismo representativo e atuante.

Local: São Paulo;1992; 35 minutos; **Produção:** DNTR/CUT e Centro Ecumênico de Documentação e Informação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Ambiental e Aplicada

Código: IEE626

Pré-Requisito: Contabilidade Social

Código: IEE212

Matemática I

Código: MAC111

Teoria Microeconômica I

Código: IEE220

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

Discutir problemas concretos relacionados ao meio ambiente e uso dos recursos naturais à luz da teoria econômica. O curso enfoca como a teoria econômica pode ser útil na elaboração de políticas ambientais.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO: MEIO AMBIENTE E TEORIA ECONÔMICA

2. MICROECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

2.1. O problema da exaustão

- ♦ recursos pesqueiros e o princípio de rendimento sustentável máximo
- ♦ recursos florestais e os modelos de Faustmann e Fisher
- ♦ recursos minerais e o lema de Hotelling
- ♦ biodiversidade e a incerteza em relação às perdas futuras

2.2. O problema da degradação

- ♦ poluição e o princípio do poluidor-pagador
- ♦ erosão do solo e perda de produtividade agrícola
- ♦ degradação cênica e os valores de não-uso

3. MACROECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

3.1. Contabilidade ambiental

- ♦ fundamentos teóricos e metodológicos
- ♦ análise de estudos empíricos existentes na literatura (Brasil, México, Indonésia, Costa Rica, Filipinas, etc.)

3.2. Recursos naturais e demanda efetiva

- ♦ demanda efetiva e sustentabilidade
- ♦ modelos macroeconômicos de sustentabilidade

3.3. Comércio internacional e recursos naturais

- ♦ deterioração de termos de troca versus lei de Hotelling
- ♦ “exportação” e “importação” de poluição
- ♦ estudo de caso: poluição industrial e o setor exportador no Brasil

3.4. Pobreza e recursos naturais

- ♦ ciclo vicioso pobreza - degradação ambiental
- ♦ estudo de caso: desmatamento, pobreza rural e posse da terra na Amazônia Brasileira

BIBLIOGRAFIA

S. Margulis (ed.). 1990. *Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos*. Rio de Janeiro: IPEA.

P. May. (ed.). 1995. *Economia ecológica: aplicações no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus.

P. May e R. Serôa da Motta (ed.). 1994. *Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Campus.

P. A. Neher. 1990. *Natural resource economics: conservation and exploitation*. Cambridge, G.B.: Cambridge University Press.

D. Pearce e K. Turner. 1989. *Economics of natural resources and the environment*. Londres: Harvester-Wheatsheaf

Serôa da Motta (ed.). 1995. *Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA.

C. E. F. Young. 1996. *Economic adjustment policies and the environment: a case study of Brazil*. Tese de doutorado, University College London.

C. E. F. Young e R. Serôa da Motta. 1995. “Measuring sustainable income from mineral extraction in Brazil”, *Resources Policy* 21(2):113-125

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Aplicada A

Código: IEE516

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETO

Definir, minimamente, o que se pretende analisar, incluindo hipóteses sobre período temporal que cobrirá.

ENTREVISTAS

Justificar necessidade da utilização de entrevistas. Listar nomes e intuições dos possíveis entrevistados.

BIBLIOGRAFIA

A listar as obras-livros, periódicos, teses, folhetins e artigos de jornal - que foram levantados. Escrever, só os títulos, usando as normas da ABNT.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Aplicada B

Código: IEE507

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 30 Hs/Aula

Créditos: 02

DESCRIÇÃO

Tópicos especiais em economia matemática: o uso de modelos matemáticos em economia, problemas de simulação e verificação empírica. Estudos de caso.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Bancária
Pré-Requisito: Economia Monetária I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE621
Código: IEE351
Créditos: 04

OBJETIVOS

Permitir aos alunos o estudo do papel dos bancos na economia e do comportamento da firma bancária. Os diferentes temas serão apresentados levando-se em consideração o debate teórico, mas também destacando, sempre que possível, seus aspectos institucionais. Os alunos serão ainda estimulados a verificar evidências empíricas dos tópicos analisados.

PROGRAMA

1. O Papel dos Bancos como Intermediários Financeiros
 - ♦ a origem dos bancos;
 - ♦ o debate sobre o papel dos bancos no desenvolvimento econômico, e
 - ♦ o debate recente sobre as funções das instituições depositárias.
2. O Comportamento da Firma Bancária
 - ♦ principais demonstrativos contábeis;
 - ♦ administração do ativo e do passivo;
 - ♦ classificação e administração de risco;
 - ♦ as operações off-balance sheet, e
 - ♦ serviços bancários.
3. O Sistema Bancário
 - ♦ o sistema financeiro: bancos e outras instituições financeiras;
 - ♦ bancos universais e múltiplos;
 - ♦ o debate sobre o futuro papel dos bancos frente ao desenvolvimento dos mercados de capitais, e
 - ♦ a evolução recente do sistema bancário brasileiro.
4. Regulação e Supervisão Bancária
 - ♦ o papel do Banco Central como banco dos bancos;
 - ♦ crises bancárias e o papel das agências reguladoras;
 - ♦ o debate sobre os bancos “grandes demais para falir”;
 - ♦ o acordo da Basileia, e
 - ♦ o papel do seguro de depósito.

BIBLIOGRAFIA

- BENSTON, George J. - Universal Banking in *Journal of Economics Perspectives*, vol. 8, nº 3, 1994.
- CHANT, John - The new theory of financial intermediation, in Dowd, K.&M. K. Lewis (ed.) *Current Issues in Financial and Monetary Economics*. Macmillan, 1992.
- DOWN, J.C. & SAVILLE, I.D. - A Critique of Monetary Policy: Theory and British Experience. Clarendon Press, 1990. (cap.2)
- GOODHART, Charles. The Evolution of Central Banks. MIT Press, 1988. (caps. 1, 5, 6 e 7)
- MINSKY, Hyman P. Stabilizing an Unstable Economy. Yale University Press, 1986. (cap. 10)
- MISHKIN, Frederic S. The Economics of Money, Banking and Financial Markets (Third Ed.). Harper Collins, 1992. (caps. 8 a 13)
- REED, E.W. & GILL, E.K. Bancos Comerciais e Múltiplos. Makron Books, 1995. (caps. 7 e 15)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Brasileira III
Pré-Requisito: Economia Monetária I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE508
Código: IEE351
Créditos: 04

OBJETIVO

Discutir a formação de instituições bancárias no Rio de Janeiro e suas relações com o crescimento das atividades econômicas da cidade.

EMENTA

A circulação monetária no Rio de Janeiro Colonial. A criação do Banco do Brasil (1808-1829). A duplicidade da moeda: a moeda pública e a moeda privada. O crédito privado no Rio de Janeiro durante os anos de 1830-1838: o surgimento das primeiras casas bancárias e do Banco do Comércio do Rio de Janeiro. O padrão-ouro e as escolas metalista e papalista. A criação da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. O sistema de crédito do Rio de Janeiro e o fim do tráfico de escravos. O Banco do Brasil de Mauá, a Casa Mauá Mac-Gregor e Cia e o Banco Mauá & Cia. O crédito público em meados do século XIX. Os efeitos do encilhamento sobre a economia e o crédito fluminenses. A evolução do sistema bancário carioca das primeiras décadas do século XX até a criação, em 1945, Superintendência da Moeda e do Crédito(SUMOC).

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de (1991). Souto & Cia. Niterói/UFF. Anais da I Conferência Internacional de História de Empresas.
CAVALCANTI, Amaro (1891). A Reforma Monetária.. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
FRANCO, Bernardo de Souza (1848). Os Bancos do Brasil: sua história, defeitos da organização atual e reforma do sistema bancário. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional.
GUIMARÃES, Carlos Gabriel(1997). Bancos, Economia e poder no segundo reinado: o caso da sociedade bancária Mauá, MacGregor & Companhia(1854-1866). São Paulo: FFLCH/USP.(tese de doutoramento).
LEVY, Maria Bárbara(1977). História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBMEC.
LIMA, Fernando Carlos Cerqueira e Müller, Elisa (1999). A circulação monetária no Rio de Janeiro nos tempos coloniais. Curitiba. Anais do III Congresso Brasileiro de História Econômica e da IV Conferência Internacional de História de Empresas.
MARQUES, Tereza Cristina de Novaes (1998). O setor bancário privado carioca entre 1918 e 1945. Os bancos Boavista e Português do Brasil - um estudo de estratégias empresariais. Rio de Janeiro.- UFRJ/IFCS (tese de mestrado).

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia da Empresa Transnacional
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE519
Código: IEE350
Créditos: 04

PROGRAMA

I - INTRODUÇÃO

1. Objetivos e estrutura do curso
2. Evolução histórica de internacionalização do capital
3. Tendências recentes.

II - A ECONOMIA DA EMPRESA TRANSNACIONAL (ET)

1. Macrodinâmica capitalista
 - 1.1. O processo de concentração e centralização do capital
 - 1.2. O processo de destruição criador
2. Empresas transnacionais: natureza, definição e características
3. Enfoque microeconômico
 - 3.1. Fatores específicos à propriedade
 - 3.2. Investimento externo direto, exportação e licenciamento
 - 3.3. Novas formas de internacionalização de produção
4. Uma "visão" abrangente
 - 4.1. Fatores locais específicos e internalização
 - 4.2. Fatores específicos à propriedade e elementos locais
 - 4.3. Internacionalização da produção: uma "visão" abrangente.

III. EMPRESA TRANSNACIONAL E SUBDESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

1. Subdesenvolvimento e determinantes do investimento direto
2. Fontes de dinamismo e impacto das ET
3. Empresas transnacionais e a transferência de tecnologia
4. ET, comércio internacional e balanço.

IV. A POLÍTICA DA EMPRESA TRANSNACIONAL

1. Base de poder: fontes internas e externas
2. Política de controle
 - 2.1. Estrutura geral de controles internos
 - 2.2. Controle no plano internacional.
3. Estado e empresas transnacionais
 - 3.1. Poder de barganha e "interesses nacionais"
 - 3.2. Hegemonia e empresas transnacionais.

V. A EMPRESA TRANSNACIONAL NO BRASIL

1. Industrialização, política governamental e ET.
2. A presença e o papel da ET na economia brasileira.
3. Capital estrangeiro versus capital nacional
4. Nacionalismo, modernização e hegemonia
5. Perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **UNITED NATIONS** (1973). Multinational Corporations in World Development. U.N., N.Y., pp. 4-6 e pp. 118-121
VERNON, R. (1977). Tempestade sobre as Multinacionais. Zahar Editores, RJ, 1980, cap. 2
UNITED NATIONS (1978) Transnational Corporations in World Development: A Re-Examination U.N., Commission on Transnational Corporations, N.Y., pp. 158-170.
2. **GONÇALVES, R.** (1981) Empresas Multinacionais: Natureza, definição e características. Texto Didático n. 8, FEA/UFRJ.
COHEN, B. J. (1973) A Questão do Imperialismo Zahar Editores, RJ, 1976, caps. 1 e 2
FIELDHOUSE, B. (1967) Economía e Imperio. La expansión de Europa (1830-1914). Siglo Veintiuno Editores, México, 1978, caps. 1-4 e 13.
3. **THOMAS B.** (1967). The historical record of international capital movements to 1913 *in* Dunning, J.H. (ed.) (1972) International Investment. Penguin Books Ltd., U.K., pp. 27-58.
DUNNING, J.H. (1964) Capital movements in the Twentieth Century *in* Dunning (1972) op.cit., pp. 59-91
KENWOOD, A.G. and Loughheed, A.L. (1971). The growth of the international economy 1820-1960. George Allen and Unwin (publishers) Ltd., London, cap. 2, pp. 194-7 pp. 252-6.
UNITED NATION (1978). Transnational Corporations in World Development: A Re-Examination U.N., Commission on Transnational Corporations, N.Y., cap. 3
4. **PARRY, T.G.** (1975). The International Location of Production: Studies in the Trade-and Non-Trade Servicing of International Markets by Multinational Manufacturing Enterprises. Ph.D. Thesis, University of London, cap. 2

- GONÇALVES, R.** (1980). O Enfoque da Organização Industrial e o Estudo dos Determinantes do Investimento Externo Direto em Países Subdesenvolvidos. Texto didático nº 4, FEA/UFRJ.
- LALL, S.** and **STREETEN, P.** (1977). Foreign Investment, Transnationals and Developing Countries The Macmillan Press, Ltd., U.K., cap. 2.
5. **HOOD, N.** and **YOUNG, S.** (1979). The Economics of Multinational Enterprise Longman Group Ltd., London, pp. 44-68
6. **HOOD** and **YOUNG** (1979) op.cit. pp. 68-84
7. **HOOD** and **YOUNG** (1979) op.cit. cap. 4.
- BOLS, H.C. et al.** (1974). Private Foreign Investment in Developing Countries OECD - D. Reidel Publishing Company, Paris-Dordrecht, pp. 31-5.
- ROBERTSON, D.** (1971). The multinational enterprise: trade flows and trade policy in Dunning, J.H. (ed) The multinational enterprise. George Allen and Unwin Ltd., London, pp. 169.
8. **GONÇALVES, R.** (1981). Fontes de dinamismo e efeitos de empresas multinacionais em países subdesenvolvidos. FEA/UFRJ, mimeo.
- UNITED NATIONS** (1973) op.cit. pp. 46-59.
- HOOD, N.** and **YOUNG, S.** (1979) op. cit. cap. 5.
9. **PAVITT, K.** (1971). The multinational enterprise and the transfer of technology in Dunning (ed) (1971) op.cit. pp. 61-88.
- HELLEINER, G.K.** (1975). The role of multinational corporations in the less develop contries trade in technology - Woeld Development, vol.3, nº 4, April, pp. 161-89.
- GONÇALVES, R.** (1981). Empresas multinacionais, proporção de fatores e escolha de técnicas na indústria de transformação no Brasil - Texto Didático, FEA/UFRJ.
10. **GONÇALVES, R.** (1981). Uma estrutura geral para a análise da base de poder de empresas multinacionais em países subdesenvolvidos. Texto para Discussão nº 2, FEA/UFRJ.
11. **UNITED NATIONS** (1978). National Legislation and regulation relating to transnational corporations. U.N., Centre on Transnational Corporations, N.Y., pp. 1-26
12. **GONÇALVES, R.** (1981). Política de Controle de empresas multinacionais. Texto Didático nº 6, FEA/UFRJ, pp. 1-10
- MINICK, R.A.** (1967). An analysis of the contribution of foreign investment to the Brazilian economy., Ph. D. thesis, The University of Texas-Austin, cap.3.
13. **GONÇALVES, R.** (1981). Empresas multinacionais na indústria de transformação no Brasil: capital, produção, emprego e efeitos de encadeamento. Texto Didático FEA/UFRJ.
14. **PIGNATON, A.** (1972). Investimento Externo e Estrutura Industrial - 1946-1962. Tese de Mestrado, EPGE-FGV, RJ. cap.2.
15. **FAJNZYLBER, F.** (1977). Oligopólios, empresas transnacionais e estilos de desenvolvimento. Estudos CEBRAP nº 19, pp. k7-35.
16. **KUMAR, K.** (1978). The social and cultural impacts of transnational enterprises. Working Paper, East-West Center, East-West Culture Learning Institute, Honolulu, Hawaii, cap.2.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia da Energia
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE530
Código: IEE350
Créditos: 04

PROGRAMA

1. ENERGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- ♦ relação energia, economia e sociedade;
- ♦ conceito de intensidade energética;
- ♦ efeito estrutura, atividade e conteúdo;
- ♦ Banco Mundial e a expansão das indústrias energéticas dos países em desenvolvimento, e
- ♦ as dimensões tecnológica, macroeconômica e microeconômica da energia.

2. GEOPOLÍTICA DA ENERGIA

- ♦ A dimensão internacional da energia;
- ♦ Recursos e Reservas Energéticas;
- ♦ Balaço Energético Mundial, e
- ♦ Balanço Energético Nacional.

3. ESTRUTURAS DOS MERCADOS DE ENERGIA

3.1. As indústrias de Petróleo, Gás Natural e Derivados;

- ♦ as especificidades dos investimentos e o grau de integração das atividades (exploração, produção, transporte, refino e distribuição);
- ♦ Análise teórica da renda petrolífera;
- ♦ A indústria mundial do petróleo: o papel das grandes multinacionais e da OPEP, e
- ♦ Os choques do petróleo e seus impactos macroeconômicos.

3.2. A Indústria da Energia Elétrica;

- ♦ as especificidades dos investimentos e o grau de integração das atividades (geração, transmissão e distribuição);
- ♦ a questão do monopólio, natural;
- ♦ os critérios de planejamento setorial e a tarifação da eletricidade, e
- ♦ a economia de escala e de escopo na indústria de energia elétrica.

4. DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE ENERGIA E POLÍTICA ENERGÉTICA BRASILEIRA

- ♦ a criação da Petrobrás e Eletrobrás;
- ♦ modo de organização do setor energético brasileiro;
- ♦ a política energética brasileira pós-choque, e
- ♦ Três questões atuais: financiamento, regulação e privatização.

5. ENERGIA, MEIO AMBIENTE E MUDANÇA TECNOLÓGICA

- ♦ impactos ambientais da produção e do consumo de energia;
- ♦ as políticas de conservação de energia;
- ♦ mudança tecnológica e energia: as fontes renováveis e as tecnologias limpas, e
- ♦ a noção de desenvolvimento sustentável: pertinência e limites.

BIBLIOGRAFIA

- ALVEAL, C. e PINTO JÚNIOR, H.Q. - “ ‘Flexibilización’ del monopolio en la industria brasileña de petróleo: aspectos institucionales y perspectivas de cooperación”, in *Investigación Económica*, nº 213, julho-setembro. México, 1995
- ARAÚJO, J.L., OLIVEIRA, A. e MELO, H.P. - “O Sonho Nacional: petróleo e eletricidade (1954-1994)” in Gomes, A.C. *Vargas e a Crise dos anos 50*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.
- Energy Studies Review - número especial “The First Oil Shock - 20 years later”, volume 6, 1, 1994.
- MARTIN, Jean-Marie - “A Economia Mundial da Energia. Editora UNESP, 1992.
- PINTO JÚNIOR, H.Q. - “Financiamento do Setor Energético Brasileiro: Identificação das questões essenciais” in Anais do II Encontro dos Economistas de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 12-14 setembro, 1995.
- PINTO JÚNIOR, H.Q. - “As novas diretrizes do Banco Mundial para o setor de energia” in *Revista Brasileira de Energia*, vol. 4, número 1, 1995. pp. 182-189.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia da Informação
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE537
Código: IEE206

PROGRAMA

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ECONOMIA DA INFORMAÇÃO.

- TI: Conceitos e definições
- Aspectos microeconômicos: dinâmica competitiva, mudanças organizacionais
- Aspectos macroeconômicos: produtividade, impactos econômicos.
- Aspectos políticos-estruturais: globalização, estratégias de desenvolvimento e impactos sociais.

2. TELECOMUNICAÇÕES

- Aspectos tecnológicos: convergência tecnológica e redes multiserviços
- Regulação, concorrência e acordos internacionais.
- Estrutura e competição em serviços de telecomunicações.
- Política de difusão e impactos sociais. FUST, Sociedade da Informação.
- Estudo de Casos

3. INTERNET E COMÉRCIO ELETRÔNICO

- Conceitos e definições
- A Economia da Internet
- Fatores condicionantes da difusão
- Cadeia produtiva na Internet
- Impactos locais e internacionais
- Estudos de Casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Castells, M., A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1999. Caps. 3 e 4
- Diniz, E., Uso da Web pelos bancos: comércio eletrônico nos serviços bancários. Tese (doutorado em Administração de Empresas) , FGV/EASESP, março de 2000.
- Freeman, C. The Factory of the Future and the Productivity Paradox. In Dutton, W. Information and Communication Technologies: Visions and Realities. Oxford University Press, 1996.
- Gereffi, G. The Evolution of Global Value Chains in the Internet Era. In Golfstein, A. and O'Connor, D. Electronic Commerce for Development. OECD Development Center, 2002.
- Kalakota, R., e Whinston, A.B. Electronic Commerce: a Manager's Guide Reading, Ma: Addison-Wesley, 1996. Caps. 7, 8 e 10
- Klein, D., A Gestão Estratégica do Capital Intelectual. Recursos para a Economia Baseada em Conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark editora, cap.3
- Lastres, H.M.M., e Albagli, S., (orgs.) Informação e Globalização na Era do Conhecimento, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.
- Mansell, R., e Wehn, U. Knowledge Societies: Information Technology for Sustainable Development. Brighton: Oxford University Press, 1998. Caps. 2 e 11
- OECD. The Economic and Social Impact of Electronic Commerce. Preliminary Findings and Research Agenda. Paris: OECD, 1999
- Penedo, D. e Pinto, J. Convergência Tecnológica e Redes Multiserviços. In Wohlers, M. e Plaza, C. Informe Anual, Telecomunicações e Tecnologias da Informação – 2000.
- Shapiro, C., e Varian, H.R., Information Rules: a Strategic Guide to the Network Economy. Boston: Harvard University Press, 1999
- Simon, L. NetPolicy.Com. Public Agenda for a Digital World. The Woodrow Wilson Center Press, 2000. Cap.1
- Tigre, P. The Political Economy of Latin American Telecommunications: Multilateral Agreements and National Regulatory Systems. Latin American Trade Network, Research Program on International Economic Institutions. FLACSO, Buenos Aires, 2000.
- Tigre, P. E-Commerce: O Modelo Competitivo na Internet. Plano Editorial, 2000. Cap.2
- Wohlers, M. e Oliva, R. Desempenho Recente das Telecomunicações no Brasil. In Wohlers, M. e Plaza, C. Informe Anual, Telecomunicações e Tecnologias da Informação – 2000.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia da Tecnologia
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE415
Código: IEE220
Créditos: 04

OBJETIVO

Analisar o papel da Ciência e Tecnologia no desenvolvimento econômico, com ênfase nas chamadas tecnologias de ponta e no caso brasileiro. Apresentar os principais problemas e estratégias tecnológicas defrontados pela empresa industrial.

PROGRAMA

I - CIÊNCIA, PROGRESSO TÉCNICO, CRESCIMENTO ECONÔMICO E NOVAS

TECNOLOGIAS.

1. Progresso Técnico: Conceitos e Características
2. A gênese da ligação entre ciência e indústria
3. A Tecnologia na Teoria Econômica
4. Primeira e Segunda Revolução Industrial. Vídeo: Uma era de invenções.
5. Ciclos Longos de Desenvolvimento Econômico.
6. Nova Revolução Industrial: Visão de Conjunto.
7. Microeletrônica: Características e Impactos.
8. Energia e Novos Materiais.
9. Impactos na Divisão Internacional do Trabalho.

II - TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

10. Dependência Tecnológica: Origens e Críticas
11. Oligopólio e Barreiras a Entrada
12. Transferência de Tecnologia
13. Desenvolvimento Industrial e Tecnologia
14. Desempenho Tecnológico.

III - TECNOLOGIA E EMPRESA

15. Ciclo do Produto
16. O papel da tecnologia na competição
17. Estratégia Tecnológica
18. Novas Técnicas de Manufatura
19. Simulação de Fábrica

BIBLIOGRAFIA

PARTE I

- * **FREEMAN, C.** *La Teoria Economica de la Innovacion Industrial*. Alianza Universitaria, Madri. Cap. 1, 8 e 9.
- * **ROSEMBERG, N. e BIRDZELL, L.** "A História da Riqueza do Ocidente: A transformação econômica do mundo industrial." Ed. Record, 1986. Cap. 8.
- * **FREEMAN, C.** "Inovações e Ciclos Longos de Desenvolvimento Econômico" Ensaios FEE, Porto Alegre, 5 (1): 5-20, 1984.
- * **AYRES, R.** "The Next Industrial Evolution" Ballinger, 1984. Cap. 3, 4, 5 e 6.
- * **PEREZ, C.** *Las Nuevas Tecnologias: Una Vision de Conjunto*. In: La Tercera Revolucion Industrial, Carlos Ominami (org.). Grupo Editor Latinoamericano, 1986.
- * **TIGRE, P.B.** *Economia da Informação: Implicações para o Terceiro Mundo*. IEI/UFRJ Texto para discussão n.82, 1985.
- ROSEMBERG, N.** "Inside the Black Box" cap. 1.
- DEBEK, Joe**, Ensaios FEE. Porto Alegre, 5 (1), 1984.

PARTE II

- * **FERRAZ, J.C.** *O Desempenho Tecnológico da Indústria Brasileira: Padrão de Maturação e Seus Determinantes*. in Pesquisa e Planejamento Econômico, 17 (2) Agosto 1987.
- * **TEIXEIRA, F.** *Desenvolvimento Industrial e Tecnologia: Revisão da Literatura e uma Proposta de Abordagem*. ISP, UFBA, mimeo, 1985.
- TIGRE, P.B.** *Computadores Brasileiros: Industria, Tecnologia e Dependência*, Editora Campus, 1984. Introdução e Cap. 1 a 5.
- * **ERBER, F.** *Importação de Tecnologia e Industrialização Dependente*. Rumos, n.20, 1979.
- GUIMARÃES, ERBER e ARAÚJO JÚNIOR.** *A Política Científica e Tecnológica*. Jorge Zahar Editor, 1985.
- SAGASTI, F.** *Perspectivas Futuras de la Ciencia y la Tecnologia en America Latina*. In Ominami, C. 1986 op.cit.
- JAGUARIBE, A.M.** *A Política Tecnológica e sua Articulação com a Política Econômica*. Elementos para uma Análise da Ação do Estado. IEI/UFRJ Texto Discussão n.115, 1987.

PARTE III

- PORTER, M.** *Competitive Advantages*. Free Press, 1986. Cap. 5.
- TIGRE, P.B.** "Computadores Brasileiros, Industria Tecnologia e Dependência" op.cit. cap. 7 e 8.

* Leitura obrigatória.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia das Instituições
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE536
Código: IEE220
Créditos: 04

INTRODUÇÃO

Desde sua primeira obra com Robert Paul Thomas, *The Rise of Western World*, até seu último livro, *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Douglass North tem insistido que, ao definir, alocar e garantir direitos de propriedade, o Estado possui um papel de destaque na determinação do ritmo do desenvolvimento econômico.

Isto recoloca a questão da relação entre Estado e desenvolvimento econômico a partir de um ângulo novo: *a qualidade da atuação institucional do Estado seria determinante para o desenvolvimento econômico*. Mas concretamente, as relações econômicas estabelecidas apenas entre agentes privados não seriam mais autônomas e suficientes para promover o desenvolvimento.

O objetivo deste curso é duplo: (1) apresentar as contribuições da teoria institucionalista para o estudo do desenvolvimento econômico, (2) abordar o debate acerca de como a atuação institucional do Estado pode favorecer o desenvolvimento econômico. Procuraremos apresentar os conceitos básicos da abordagem institucionalista do problema do desenvolvimento econômico e discutir quais são as possibilidades de atuação institucional do Estado neste campo.

PROGRAMA

1ª UNIDADE: CONCEITOS BÁSICOS DA ECONOMIA INSTITUCIONALISTA

- Coase, Ronald H. "The Problem of Social Cost". *Journal of Law and Economics* 3, Oct. 1960. Reimpresso em Coase, Ronald H. *The Firm the Market and the Law*. Chicago: University of Chicago Press, 1988.
- Fiani, Ronaldo. "A Natureza Multidimensional dos Direitos de Propriedade e os Custos de Transação". *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 12 n. 2, 2003
- _____. "Teoria dos Custos de Transação". In Kupfer, David e Hasenclever, Lia. *Economia Industrial*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.
- Williamson, O. E. *The Economics Institutions of Capitalism: firms, markets, relational contracts*. New York: The Free Press, 1987. Cap. 3
- _____. *The Mechanisms of Governance*. New York: Oxford University Press, 1996. Cap. 4.

2ª UNIDADE: A ANÁLISE INSTITUCIONALISTA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Knight, Jack. *Institutions and Social Conflict*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- Libeac, Gary D. *Contracting for Property Rights*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. Capítulos 1, 2, 3, 4 e 6.
- Fiani, Ronaldo. "Estado e Economia no Institucionalismo de Douglass North". *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 23 n. 2 (90), 2003
- North, Douglass C. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 4, 5, 6, 10, 11 e 12.
- Weimer, David L. (ed.). *The Political Economy of Property Rights*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

3ª UNIDADE: O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Acemoglu, Daron e Robinson, James. *Economic Origins of Dictatorship and Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- Chang, Ha-Joon. *Chutando a Escada*. Editora Unesp, 2004.
- _____. and Rowthorn, Robert. "Role of the State in Economic Change: Entrepreneurship and Conflict Management", in Chang, Ha-Joon and Rowthorn, Robert. *The Role of the State in Economic Change*, Clarendon Press, 1995.
- Kozul-Wright, Richard. "The Myth of Anglo-Saxon Capitalism: Reconstructing the History of the American State", in Chang, Ha-Joon and Rowthorn, Robert. *The Role of the State in Economic Change*, Clarendon Press, 1995.
- Migdal, Joel S. *State in Society*. Cambridge University Press, 2001, capítulos 2 e 3.
- Weber, Max. *História Geral da Economia*. Centauro Editora, 2006, cap. IV.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia de Empresas
Pré-Requisito: Economia Industrial
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE365
Código: IEE471
Créditos: 04

OBJETIVO

Desenvolver e aprofundar conhecimentos relativos às características de funcionamento interno das organizações, enfatizando a importância da variável organizacional no desempenho das empresas, de formas a capacitar o estudante de economia para atuar em posições de gerência na esfera microeconômica de tomada de decisão. Nas aulas será utilizada a metodologia de estudo de caso, estimulando os alunos a proporem soluções para os problemas apresentados a partir de leitura prévia de literatura indicada. Ao longo do semestre, os alunos serão orientados para selecionar áreas de interesse e temas de estudo, entre os tópicos abordados pela disciplina, pesquisando sobre o tema e apresentando seminários parciais e um trabalho de final de curso. A avaliação será composta de notas atribuídas à participação nos estudos de caso e nos seminários parciais e ao trabalho final.

PROGRAMA

1. CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Perfil das empresas brasileiras; o papel da empresa no sistema econômico; perspectiva histórica de seu desenvolvimento.

2. SEPARAÇÃO ENTRE A FIRMA E O MERCADO

A firma como uma função de produção ou unidade de alocação de recursos escassos.

3. A FIRMA E O MERCADO COMO UM CONTINUUM

A firma como um organismo de aprendizado ou um sistema de inovação permanente.

4. CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA E GERENCIAL

A tecnologia e a organização como elementos diferenciadores da competição empresarial.

5. REPRESENTAÇÕES ORGANIZACIONAIS

Controle hierárquico e sistema de decisão; coordenação vertical e horizontal; cultura e formas de gestão.

6. REPRESENTAÇÕES CONTÁBIL E FINANCEIRA

Conceitos clássicos de contabilidade analítica e análise financeira; crise dos métodos clássicos de representação contábil e financeira.

7. NOVOS INSTRUMENTOS DE DECISÃO

Instrumentos de controle de gestão que incorporam a dimensão organizacional da firma: custos do ciclo de vida do produto, investimento intelectual, noção de quase-investimento; metodologias de planejamento estratégico: as Cadeias de Valor de Porter e o Sistema de Gerenciamento de Custos.

BIBLIOGRAFIA

- BARRON, John M. & GJERDE, Kathy (1996) "Who Adopts Total Quality Management (TQM): Theory and Empirical Test". JOURNAL OF ECONOMICS & MANAGEMENT STRATEGY, vol.5, n. 1, spring, pp. 69-106.
- BETHEM, Agrícola (1991). "Estratégia e Estrutura na Empresa Brasileira: Algumas Reflexões e Hipóteses". RELATÓRIO COPPEAD, no. 241, março de 1991.
- _____. (1991). "O Crescimento das Empresas Brasileiras: Algumas Considerações Sobre Causas e Efeitos". RELATÓRIO COPPEAD, no. 262, abril de 1991.
- BONELLI, Regis et al. (1994) "Indicadores Microeconômicos de Desempenho Competitivo". REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, vol. 29, n. 2, pp. 3-19, abr.jun..
- CAMPOS, Humberto Marcelo de & Curado, BALEEIRO, Isabela & WOOD JR., Thomaz (1994). Vencendo a Crise: Mudança Organizacional na Rhodia Farma". REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. São Paulo. v.34, no.5, pp.62-79. set/out 1994.
- CHANDLER JR., A.(1992) "What is a Firm? A historical perspective". EUROPEAN ECONOMIC REVIEW, vol. 36, nos. 2/3, abril, pp.483-94.
- COOPER, Robin & KAPLAN, Robert (1988) "Meça os Custos Corretamente: Tome as Decisões Certas". HARVARD BUSINESS REVIEW, vol. 66, pp. 96-103, set.out..
- DRUCKER, P. (1990) "Uma Nova Teoria da Produção". REVISTA EXAME, n. 456, 27 de junho, pp. 64-72.
- LORINO, P. (1992) O ECONOMISTA E O ADMINISTRADOR: ELEMENTOS DE MICROECONOMIA PARA UMA NOVA GESTÃO. São Paulo: Editora Nobel.
- NELSON, R. (1991) "Why Firms Differ and How Does it Matter". STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL, n. 12, winter, pp. 61-74.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- AMENDOLA, M. & BRUNO, S. (1990) "The Behavior of Innovative Firm: Relations to the Environment". RESEARCH POLICY, vol. 19.
- AOKI, M. & ROSENBERG, N. (1989) "The Japanese Firm as Innovating Institution" in ECONOMIC INSTITUTIONS IN A DYNAMIC SOCIETY: SEARCH FOR A NEW FRONTIER, editado por Shiraishi, Takashi & Tsuru, Shigeto. London : MacMillan Press, cap.6.
- AOKI, M., GUSTAFSSON, Bo & Williamson, O. E. (1990) THE FIRM AS A NEXUS OF TREATIES. London: SAGE Publications.
- ARROW, K. J. (1962) "The Economic Implications of Learning by Doing". R. OF ECONOMIC STUDIES, 29:155-173.

- BELT, Henk van den & RIP, Arie (1987) "The Nelson-Winter-Dosi Model and Synthetic Dye Chemistry" in THE SOCIAL CONSTRUCTION OF TECHNOLOGICAL SYSTEMS, editado por Bijker, Hughes & Pinch. London: MIT Press, pp.135-158.
- CHANDLER JR., Alfred (1992). "Organizational Capabilities and the Economic History of the Industrial Enterprise". JOURNAL OF ECONOMIC PERSPECTIVES, vol. 6, n.3, summer, pp.79-100.
- COASE, Ronald (1937) "The Nature of the Firm". ECONOMICA, vol. 4, pp. 386-405.
- COHEN, Wesley M. & LEVINTHAL, Daniel A. (1989) "Innovation and Learning: The Two Faces of R&D". THE ECONOMIC JOURNAL, n. 99, set., pp. 569-596.
- CONSTANT II, Edward W. (1987) "The Social Locus of Technology Practice: Community, System, or Organization?" in THE SOCIAL CONSTRUCTION OF TECHNOLOGICAL SYSTEMS, editado por Bijker, Hughes & Pinch. London: MIT Press, pp. 223-242.
- FAVEREAU, Olivier (1993) "Économie: une Redécouverte Incomplète de la Gestion". REVUE FRANÇAISE DE GESTION, N. 96, pp. 6-12, nov.dec.
- GAFFARD, J. L. (1990) ECONOMIE INDUSTRIELLE ET DE L'INNOVATION. Paris: Dalloz.
- GOLDRATT, E. M. (1990) A META. São Paulo: Educator.
- HASENCLEVER, L. & MELLO, J. M. C. (1994) "Organização e Gerência de P&D em Empresas Brasileiras". Mimeo. COPPE/UFRJ.
- & MENDONÇA, C. E. R. (1994). "Produção do Conhecimento técnico-científico e Sistema Produtivo: uma revisão bibliográfica". TEXTO DEBATE FEA/UFRJ, n. 33.
- IUDÍCIBUS, S. et al. (1990) ANÁLISE DE BALANÇOS. São Paulo: Editora Atlas S. A.
- KAPLAN, Robert (1984) "Yesterday's accounting undermines production". HARVARD BUSINESS REVIEW, jul.ago.
- LORINO, P. (1987) "Competitivité, l'organisation fait la différence". POLITIQUE INDUSTRIELLE, n. 9.
- LEVEQUE, F. et al. (1993) "Dynamics Cooperation and Industrial R&D: First Insights into the Black Box II." Paper presented to ASEAT Conference: Technology Collaboration: Networks Institutions and States. Manchester, 21-23 April.
- Thiry-Cherques, H. R. (1991) "A Guerra Sem Fim Sobre a Produtividade Administrativa". REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. São Paulo, vol. 31, n. 3, pp. 37-46, jul.set..
- SIMON, H. (1965) COMPORTAMENTO ADMINISTRATIVO: ESTUDO DOS PROCESSOS DECISÓRIOS NAS ORGANIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1979, III Edição.
- VERGRAT, P. J. (1988) "The Social Shaping of Industrial Innovation". SOCIAL STUDIES OF SCIENCE, vol.18, pp.483-513.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia do Empreendedorismo
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE531
Código: IEE350

OBJETIVO

Capacitar os alunos a enfrentar incertezas e a empreender mudanças, examinando de uma perspectiva teórica conceitual o papel do empreendedor, agente estratégico do desenvolvimento capitalista, bem como estimular e preparar o estudante para a geração do seu próprio empreendimento ou para empreender em seu trabalho, disponibilizando ferramentas econômicas para a criação de uma nova empresa ou para a geração de auto-emprego.

EMENTA

Motivações e cultura do empreendedor; papel do empreendedor no desenvolvimento. Mercado, empresas, e inovações; formulação de estratégias de negócios. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, e na aquisição e gerenciamento de recursos. Casos nacionais de empreendedores exitosos.

PROGRAMA DO CURSO

Introdução: apresentação do tema e do programa do curso sobre economia do empreendedorismo do Programa REUNE na UFRJ (1 aula).

Unidade I - Motivação e Cultura do Empreendedor: Papel do empreendedor no desenvolvimento econômico; fundamentos microeconômicos do desenvolvimento econômico (3 aulas).

Unidade II - Capacitação Empreendedora: Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades e de aquisição e gerenciamento de recursos; ferramentas para a idealização do plano de negócios (10 aulas).

Unidade III - Estudos de Caso: Serão convidados casos exitosos de empreendimento e utilizados casos escritos, quando estiverem disponíveis (3 aulas).

Unidade IV - Elaboração do Plano de Negócios: Discussão em sala de aula e acompanhamento dos planos de negócios elaborados pelos grupos (13 aulas).

BIBLIOGRAFIA

Referências Obrigatórias:

Dornelas, J.C.A. Empreendedorismo. Transformando Idéias em Negócios. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Campus, 2005

Porter, M. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1980. Introdução, cap.1 e cap.2

Referências Complementares

Angeletti, L.. Guia Prático do Simples. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2001

Bulcavov, S., (org.) Manual de Gestão Empresarial. São Paulo: Editora Atlas, 1999. cap.6

Samanez, C. P. Matemática Financeira. Aplicações à Análise de Investimentos. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, [2002]. cap.11

Wennekers, S., Thurik, R., Linking Entrepreneurship and Economic Growth. Small Business Economics 13, 27-55, 1999

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia do Entretenimento
Pré-Requisito: Economia Industrial
Economia Monetária I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE526
Código: IEE471
Código: IEE351

OBJETIVO

O objetivo do curso é mostrar este segmento da economia dos serviços, composto pela junção da economia da cultura, da economia do esporte, da economia do turismo e da economia do uso do tempo. A primeira parte do curso trata da discussão conceitual e a segunda aborda estudos setoriais.

A avaliação será feita através de duas provas. A bibliografia do curso é basicamente em inglês.

PROGRAMA

1. Discussão conceitual
 - . origem da economia do entretenimento
 - . a problemática da indústria cultural
 - . a economia da cultura na França
 - . economia do entretenimento
 - . versões norte-americana e brasileira
 - . as indústrias criativas em suas diferentes versões

BIBLIOGRAFIA

- . Benhamou, Françoise (2007). *A economia da cultura*. São Paulo: Ateliê cultural.
- . Parte I.
- . Caves, Richard (2000). *Creative industries. Contracts between art and commerce*.
- . Introdução.
- . Florida, Richard (2002). *The rise of the creative class*. New York: Basic Books. . Capítulo 1.
- . Sá Earp, Fabio (2002). *Pão e circo. Fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem. .
- . Capítulos 1 e 2.
- . United Nations (2008). *Creative economy. Report 2008*. Disponível em http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf. Capítulo 1.
- . Vogel, Harold L. (2007). *Entertainment industry economics*. University Press, 7ª ed. Capítulos 1 e 2.
- 2. Estudos setoriais em economia da cultura
 - . a economia do livro
 - . a economia do cinema
 - . a economia da televisão
 - . a economia das artes plásticas

BIBLIOGRAFIA

- . Benhamou, Françoise (2007). *Op. Cit.* Partes III, IV e V.
- . Sá Earp, Fabio e Kornis, George (2008). *Em queda livre?*. Versão mimeo.
- . Sá Earp, Fabio e Kornis, George (2005). *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES. Disponível em <http://www.ie.ufrj.br/publicacoes/ebook/index.html>.
- . Sá Earp, Fabio e Sroulevich, Helena (2008). *O mercado de cinema no Brasil*. Versão mimeo.
- . Vogel, Harold L. (2007). *Op. cit.* Capítulos 3 a 5, 7 a 9.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia do Estado do Rio de Janeiro: Características e Determinantes de sua Evolução Recente
Pré-Requisito: Formação Econômica do Brasil
Economia Política II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE365
Código: IEE306
Código: IEE230
Créditos: 04

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos recursos teóricos, instrumental de análise e conhecimentos empíricos capazes de propiciar uma melhor compreensão e avaliação das principais tendências e determinantes do desenvolvimento sócio-econômico do estado do Rio de Janeiro..

METODOLOGIA

Revisão da bibliografia disponível e identificação das principais fases da evolução recente da economia fluminense. Identificação e discussão crítica dos principais conceitos explicativos da evolução da economia estadual. Confronto entre evolução da economia do estado e principais fases da economia brasileira pondo em evidência as formas de inserção da economia do estado na divisão nacional e regional das atividades econômicas.

PROGRAMA

Apresentação da Disciplina e da metodologia de trabalho.

I - A formação econômica do ERJ

A construção da centralidade do ERJ: De porto logístico para a Armada Portuguesa a capital da colônia. De centro administrativo e político a cidade provedora de serviços sofisticados.

A evolução econômica. Das exportações de ouro ao ciclo do café. Da primazia da indústria moderna, até a perda da centralidade industrial, no pós Primeira Guerra Mundial

II – A evolução da economia fluminense durante a fase de integração comercial do processo de industrialização por substituição de importações: industrialização restringida e implantação da indústria pesada.

Perda da centralidade industrial e o processo de “esvaziamento econômico” do Estado. Esvaziamento absoluto e relativo. Discussão sobre a adequação desses conceitos.

III A economia fluminense e a integração produtiva da economia nacional [1970-85]

Desconcentração e interiorização industrial a partir das deseconomias de aglomeração das metrópoles primazes: RMSP e RMRJ. Semelhanças e diferenças entre a evolução das duas RMs.

IV - Os impactos: da Mudança da Capital: perda da centralidade de serviços e maior fragilidade da economia regional. Ruptura da dinâmica institucional do estado. Perda da identidade regional e ausência de instituições voltadas ao desenvolvimento regional.

V - A longa crise da economia fluminense: 1980-95. Crise da inserção do estado na divisão nacional do trabalho e crise Institucional.

A Inflexão positiva da segunda parte dos anos 90. A controvérsia sobre continuidade da crise ou reversão da tendência à estagnação. A economia do petróleo e a evolução dos demais setores da economia fluminense.

VI - O RJ no contexto da reestruturação produtiva da indústria brasileira.. Desconcentração das atividades e do emprego industrial. Desenvolvimento do Interior e movimentos de diminuição das desigualdades regionais.

VII – O grande bloco de investimentos [siderurgia, logística e transportes, petroquímica, indústria automobilística] e a consolidação da inflexão positiva. Os Investimentos previstos e em curso e a nova inserção da economia fluminense na Divisão Nacional do Trabalho Industrial.

VIII – Caminhos e Perspectivas de desenvolvimento para a economia do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESSA, C. - O Rio de todos os Brasis: uma reflexão em busca da auto estima. Ed. Record. 2000. RJ.

LOUREIRO, A.C.N.S. – Rio de Janeiro: uma análise da perda recente da centralidade: Dissertação de mestrado. CEDEPLAR/UFMG. BH. 2006.

NATAL, J. – O estado do Rio de Janeiro pós 95: dinâmica econômica, rede urbana e questão social. Ed. Publicatti. 2005. RJ.

OLIVEIRA, F.J.G. – Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense. Tese de Doutorado. U. E. de Campinas. 2005.

SILVA, M. O. – Rio Nacional, Rio local: mitos e visões da crise carioca e fluminense. Ed. SENAC. 2005.

SILVA, R. D. – Rio de Janeiro: crescimento, transformações e importância para a economia nacional. Dissertação de mestrado. U.E. de Campinas. 2004.

CRUZ, J. L. – Rio de Janeiro, os desafios na região brasileira do petróleo. |Ed. SENAD. 2005.,.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAIN, S. – O Rio de Janeiro de todas as crises: a crise econômica. Estudos IUPERJ, v.80. 1990. RJ.

Fauré, Y e Hasenclever, L – O desenvolvimento local no ERJ. E-papers. 2005. RJ.

MONIÉ, F. – Logística de transporte, modernização portuária e inserção competitiva do RJ. Revista Território 10. 2001. RJ.

MOREIRA, R. – Reestruturação industrial e espacial do ERJ. PPGEU-UFF. 2003.

NATAL, J. – A economia fluminense em três tempos. Revista de Economia Fluminense 6. 2007.

PEREIRA, P. G. – A indústria petrolífera e seus „reflexos na economia fluminense. DIEESE. SP. 2002.

PIQUET, R. – Petróleo, Royalties e Região. Ed. Garamond. 2003.

SANTOS, A.M.S.P. – Economia, Espaço e Sociedade no Rio de Janeiro. Ed. FGV. 2003. RJ.

SOBRAL, B.L.B. – A desconcentração produtiva regional no Brasil: análise do ERJ. Dissertação de mestrado. Campinas. 2007.

Vieira, W. A indústria carioca e fluminense nos anos 1889-1930

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia do Setor Público II
Pré-Requisito: Economia do Setor Público I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE610
Código: IEE303

OBJETIVO

Esta cadeira tem por finalidade apresentar os alunos da graduação ao debate sobre proteção social e regimes de seguridade. O primeiro bloco vai apresentar aspectos gerais acerca do que é a Economia do Bem-Estar e sintetizar duas visões que se sucederam na segunda parte do século XX acerca da questão, diretamente relacionadas à problemática do mercado de trabalho (reprodução e regulamentação e regulamentação da força de trabalho) : a do *welfare* e a da sociedade do risco. Vamos também acompanhar o debate sobre proteção social em curso hoje no âmbito da União Européia. O segundo bloco vai discutir a questão na América Latina, enfatizando os desafios colocados ao longo da última década com vistas à consolidação de um sistema de proteção social universal e sustentado (financiamento). Enfoque especial será dado ao caso brasileiro, a partir das mudanças decorrentes da adoção do Sistema de Seguridade Social adotado pela Constituição de 1988. Descentralização da política social (modelo federativo), transferências sociais (formatos), regimes de aposentadorias e pensões, financiamento (gasto público), propostas em curso (reforma, etc) serão temas igualmente abordados. O desenho institucional do sistema de seguridade – previdência, saúde e assistência – será igualmente analisado. Sua estrutura, nível de gasto, etc...

PROGRAMA

BLOCO I: Economia do Bem-estar Social. Fundamentos

Apresentação do curso, da bibliografia e dinâmica das aulas.

O que é política social ? E proteção social?

O que é a Economia do Bem-Estar?

Barr, N. (2003). *Economics of the Welfare State*. Fourth Edition. Oxford University Press. Cap. 2 e 3.

Proteção social por razões de eficiência e justiça

Barr, Op. Cit, Cap. 4

Continuação das razões para intervenção do Estado

Seguro privado e seguro público

Barr, Op. Cit, Cap. 5

Aposentadorias e pensões

Barr, Op. Cit, Cap. 9

Sistema público de saúde

Barr, Op. Cit, Cap. 12

Pobreza e desigualdade: como medir

Barr, Op. Cit, Cap. 6

Políticas de Combate à pobreza e formas de identificação.

Barr, Op. Cit, Cap. 10

Como se financia a proteção social

Barr, Op. Cit, Cap. 7

? The tax constraint. P. 35-53.

Os diferentes modelos de proteção social no mundo desenvolvido

Briggs A. (1969). The Welfare State in Historical Perspective. In Pierson C. and Castles F. (2003). *The Welfare State Reader*. United States: Blackwell Publishing Inc. Página 18-31.

Espíng-Andersen G. (1999). Three Worlds of Welfare Capitalism. In *The Welfare State Reader*. United States: Blackwell Publishing Inc, p. 154-169.

Nova abordagem da proteção contra o risco : O Banco Mundial

Holzmann R. (2001) La gestion du risque social: un cadre théorique pour la protection sociale. In Palier B. et Vossat L.-C. (ed.) *Politiques Sociales et Mondialisation*. Paris: Ed. Futuribles.

Spicker P. (2001). Social insecurity and social protection. In Edwards R. and Glover J. *Risk and Citizenship*. London: Routledge, p. 19-30.

Paralelos internacionais

Matijascic et alii. (2008). Financiamento e Gastos da Previdência e da Seguridade Social: a experiência brasileira e os parâmetros internacionais. In *Previdência Social: como incluir os excluídos*. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. Campinas: CESIT-IE/UICAMP, LTR, p. 231-256.

Mesa-Lago (a divulgar)

Andras Uthoff (a divulgar)

A crise do Estado do Bem-estar: recuos ou resistência?

Clayton R. and Pontusson J. (1998). Welfare State Retrenchment Revisited. In Pierson C. and Castles F. (org.) (2000). *The Welfare State Reader*, Oxford: Polity Press, p. 320-336.

Pierson P. (1996). The New Politics of the Welfare State. In Pierson C. and Castles F. (org.) (2000). *The Welfare State Reader*, Oxford: Polity Press, p. 309-319.

BLOCO II: Quadro Atual da Proteção Social Social no Brasil

Primórdios da Proteção Social no Brasil

Teixeira A. Do seguro à seguridade: a metamorfose inconclusa do sistema previdenciário brasileiro. Rio de Janeiro:IEI - UFRJ, T.D. n. 249.

A Criação da Seguridade Social no Brasil e sua Evolução Recente

IPEA (2009). *Políticas Sociais: acompanhamento e análise. Vinte Anos da Constituição Federal*. Cap. 1. Abrahão Castro J. e Ribeiro J.A. As Políticas Sociais e a Constituição de 1988: conquistas e desafios, p. 17 a 96.

IPEA (2009). *Políticas Sociais: acompanhamento e análise. Vinte Anos da Constituição Federal*. Delgado G., Jaccoud L. e Nogueira R.P. Seguridade Social: redefinindo o alcance da cidadania, p. 17 a 37.

Financiamento da Proteção Social no Brasil

Lavinas L. (2006). A Estrutura do Financiamento da Proteção Social Brasileira e as Contas da Proteção Social. In Economia e Proteção Social. Dedecca C. S. e Proni M. W. (org). IE-UNICAMP, p.249- 274.

Salvador E. (2008). Questão Tributária e Seguridade Social. In *Previdência Social: como incluir os excluídos*. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. (org.)Campinas: CESIT-IE/UICAMP, LTR, p.387-402.

Política econômica e política social no Brasil – evolução recente

Sicsú J. (2006). Políticas macroeconômicas e políticas sociais. In *Economia e Proteção Social*. Dedecca C. S. e Proni M. W. (org). IE-UNICAMP,

Gentil D.L. (2008). Política Econômica e Seguridade Social no Período Pós 1994. In *Previdência Social: como incluir os excluídos*.

Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. (org.) Campinas: CESIT- IE/UICAMP, LTR, p. 355-370.

Participação popular: Conselhos no âmbito da Seguridade

Salvador E. (2009). Avanços e Limites no Controle da Seguridade no Brasil. In ANFIP. *20 Anos da Constituição Cidadã – avaliação e desafios da Seguridade Social*, p. 109-130.

A Saúde: diferencial do SUS

Marques R.M. e Mendes. A. O Sistema Único de Saúde e o processo de democratização da sociedade brasileira. In ANFIP. *20 Anos da Constituição Cidadã*. Brasília. P. 221-231.

Piola S. e Vianna S. (2008). Rompendo as Amarras no Financiamento das Políticas Públicas de Saúde. In ANFIP. *20 Anos da Constituição Cidadã*. Brasília, p. 233-240.

A Previdência Rural e a Universalização dos Direitos

Delgado G. C. e Cardoso Jr. J. C. (1999). O Idoso e a Previdência Rural no Brasil. In Camarano A. A. (org). *Muito além dos 60*. Brasília: IPEA.

Delgado G. C. (2005) Política Social e Distribuição de renda no Brasil. In Baltar et alii. *Salário Mínimo e Desenvolvimento*. UNICAMP, página 163 – 175.

Combate à pobreza: programas de transferência de renda e o SUAS

Lavinas L. (2009). Pobreza: métricas e evolução recente no Brasil e no Nordeste. Centro Internacional Celso Furtado de Políticas Públicas para o Desenvolvimento.

Lavinas L. (2007). Transferências de Renda: O quase tudo do sistema de proteção social brasileiro. In Sicsú J. (org.) *Arrecadação (de onde vem) e Gastos Públicos (para onde vai?)* São Paulo: Boitempo.

Inclusão Social e Progressividade

Lavinas L. (2009). Inclusão e Progressividade: os desafios da Seguridade Social brasileira. In ANFIP. *20 Anos da Constituição Cidadã – avaliação e desafios da Seguridade Social*, Brasília, p. 89-96.

Lavinas L. e Cavalcanti A. (2008). O Legado da Constituição de 1988: é possível incluir sem universalizar? In *Previdência Social: como incluir os excluídos*. Fagnani E, Henrique W. e Lúcio C. (org.) Campinas: CESIT-IE/UICAMP, LTR, P. 468-490.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia do Trabalho
Pré-Requisito: Teoria Macroeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE416
Código: IEE211
Créditos: 04

OBJETIVO

Este curso pretende discutir a lógica da evolução do processo de trabalho ao longo do desenvolvimento capitalista. Após a apresentação dos conceitos fundamentais, será recuperada a evolução do processo do trabalho no capitalismo moderno até o delineamento dos limites à automação encontrados na base técnica eletro-mecânica e a configuração do chamado regime de acumulação fordista. Em seguida, a partir da revolução tecnológica da microeletrônica e da recente e paradoxal revalorização do trabalho como um recurso fundamental da produção num quadro de crescente incerteza das relações salariais, serão discutidas as formas contemporâneas de organização social da produção com base na redefinição e intensificação da cooperação entre os agentes econômicos, que reconstituem o escopo da concorrência e levam a supor que o capitalismo possa estar entrando numa nova etapa de seu desenvolvimento. Será abordada também a questão da centralidade da categoria trabalho, para o novo regime de acumulação que parece emergir, e a necessidade de adoção de um novo contrato social que seja compatível com o estabelecimento de uma nova base técnica “digital”. As indústrias automobilísticas, de máquinas ferramenta/automação industrial e de computadores/telecomunicações, bem como as atividades de serviço envolvendo as chamadas tecnologias de informação, em particular as que envolvem comunicações através do *cyberspace* serão usadas como exemplo das transformações ocorridas nas relações contemporâneas entre trabalho e capital. Na última seção, o papel do trabalho no desenvolvimento incompleto do capitalismo moderno no Brasil, também será abordado de modo a criar condições, no final do curso, para uma discussão sobre as perspectivas da economia brasileira, e em particular o papel que o fator trabalho pode desempenhar, diante das tendências mais recentes da divisão internacional do trabalho.

PROGRAMA

1. A NOÇÃO DE EXCEDENTE ECONÔMICO.
2. VALOR E PROCESSO DE TRABALHO.
3. DIVISÃO DO TRABALHO, MANUFATURA E REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.
A noção de trabalho produtivo
4. SUBMISSÃO REAL E FORMAL DO TRABALHO AO CAPITAL.
5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: CONTROLE E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA PRODUÇÃO.
A tendência de separação entre concepção e execução do trabalho.
6. BASE TÉCNICA CAPITALISTA, CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E PADRONIZAÇÃO DAS FORMAS DE TRABALHO.
7. PRODUÇÃO EM SÉRIE E PROCESSOS PRODUTIVOS.
8. TAYLORISMO E FORDISMO.
9. EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE TRABALHO E LIMITES À AUTOMAÇÃO: RECOLOCAÇÃO DAS QUESTÕES GERAIS.
10. (MICRO)ELETRÔNICA E OS NOVOS LIMITES DA AUTOMAÇÃO.
11. MUDANÇA DE PARADIGMA: O LADO “HARD”: FLEXIBILIDADE E INTEGRAÇÃO.
12. BASE TÉCNICA MICROELETRÔNICA: IMPACTO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA. A INDÚSTRIA DE MÁQUINAS-FERRAMENTA E A AUTOMOBILÍSTICA.
13. LADO “SOFT” DO NOVO PARADIGMA: COOPERAÇÃO E A REVALORIZAÇÃO DO TRABALHO.
14. FLEXIBILIDADE DINÂMICA E PADRÕES CONTEMPORÂNEOS DE EFICIÊNCIA INDUSTRIAL: O CASO JAPONÊS.
15. NOVO MUNDO DO TRABALHO: CONTRADIÇÕES, DILEMAS E PERSPECTIVAS; A QUESTÃO DA CENTRALIDADE DO TRABALHO; CONTRATO SOCIAL E BASE TÉCNICA.
16. TRABALHO NOS ESPAÇOS VIRTUAIS DE ACUMULAÇÃO: A QUESTÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES E O PAPEL DA INTERNET.
17. PAPEL ATROFIADO DO TRABALHO NO PROJETO DE INDUSTRIALIZAÇÃO MODERNIZANTE DA ECONOMIA BRASILEIRA.
18. AUTOMAÇÃO E COMPETITIVIDADE: O CASO BRASILEIRO.
19. PERSPECTIVAS BRASILEIRAS DINANTE DAS TENDÊNCIAS RECENTES DA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO.

BIBLIOGRAFIA

- AZNAR, G. (1995). *Trabalhar Menos para Trabalharem Todos*. Scritta, São Paulo.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista*. Ed. Zahar.
- BRIGHTON, Labour Process Group. *O processo de trabalho capitalista*, CA Economia.
- CORIAT, B. (1990). *L’atelier et le robot*, cristien Bourgois, Paris (mimeo em português).
- CORIAT, B. (1995). *Pensar pelo Avesso*. Editora UFRJ.
- LIPIETZ (1996). “Relações Capital/Trabalho no amanhecer do Século XXI”, in Padrões Tecnológicos, Trabalho e Dinâmica Espacial, FORTES, J. e SOARES, R. (orgs.). UnB, Brasília.
- MATOSO, J. (1995). “O novo e inseguro mundo do trabalho nos Países Avançados”, in MATOSO, J. et allis (eds.) O Mundo do Trabalho. Página Aberta/Cesit, 1994.
- MARX, K. *O Capital*. Vols. I e cap. VI (inédito).
- RIFKIN, J. (1996). *O Fim dos Empregos*. São Paulo: Makron. Ver também resenha “O fim dos empregos”, por Valéria Pero, in PPE vol. 26, nº 3, dez.1996.
- TAUILE, J. R. (1989a). *Microeletrônica, Automação e Desenvolvimento Econômico*. Tese de Prof. Titular, mimeo, caps. I, II e anexo.

- _____. (1989b). Novos padrões tecnológicos, competitividade industrial e bem estar social: perspectivas brasileiras in Revista de Economia Política, nº 35, jul/set.
- _____. (1990). A velha modernidade, in **Aquarella do Brasil**.
- _____. (1994). Flexibilidade dinâmica, cooperação e eficiência econômica in Revista de Economia Política, vol. XIV, nº 1, jan/março (também publicado como TD 275, IE/UFRJ).
- _____. (1994). “Estado e Desenvolvimento Contemporâneo” in **1994**. Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- _____. (1996). “Contrato Social e Base Técnica”, in **Estratégias Empresariais na Indústria Brasileira**, CASTRO, POSSAS e PROENÇA (eds.).
- _____. (1997). Globalização..in Proposta, nº 72. Fase, Rio de Janeiro.
- WOMACK, J. et alli. (1992). A máquina que mudou o mundo. Editora Campus.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia dos Recursos Naturais
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE615
Código: IEE220
Créditos: 04

OBJETIVO

O curso pretende oferecer aos alunos o instrumental teórico necessário para a análise do comportamento dos mercados de recursos naturais.

TÓPICOS

1. ARBITRAR O TEMPO A TAXA DE DESCONTO

- M. Alinhac, Actualisation et Système de Prix en Economie Energétique, CNRS, Paris, 1980 (p.13/15)
- D.W. Pearce/ R. K. Turner, Economics of Natural Resources and the Environment, Harvest Wheatsheaf, New York, 1990 (p. 211/225)
- R.S. da Motta, Análise Custo-Benefício do Meio Ambiente, in S. Margulis, Meio Ambiente - Aspectos Técnicos e Econômicos, IPEA, Brasília, 1990 (p. 109/134)

2. RECURSOS NATURAIS: OTIMISMO OU PESSIMISMO?

- Pearce/Turner, op. cit. (p. 3/28)

3. RENDAS ASSOCIADAS AOS RECURSOS NATURAIS

- G. Gaudet, Rente Minière, Prix et Marchés des Ressources Naturelles Non Renouvelables, in Rent et Structures des Industries de l'Énergie, PUG, Grenoble, 1983 (p. 17/39)
- D. Ricardo, Princípios de Economia Política e Tributação, Abril Cultural, São Paulo, 1982 (p. 65/76)

4. A TEORIA ECONÔMICA DOS RECURSOS ESGOTÁVEIS

- Pearce/Turner, op. cit. (p. 271/308)
- M. A. Adelman et alli, Energy Resources in an Uncertain Future, Ballinger, Cambridge, 1983 (p. 1/23)
- V. K. Smith, Scarcity and Growth Reconsidered, John Hopkins, Baltimore, 1979 (p. 1/35)
- S. Margulis, Introdução à Economia dos Recursos Naturais, in S. Margulis, op. cit.

5. A ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS: A PERCEPÇÃO NEOCLÁSSICA

- J. E. Stiglitz, in Smith, op. cit. (p. 36/66)

6. ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS: A CRÍTICA AMBIENTALISTA

- H. E. Dely, in Smith, op. cit. (p. 67/94)
- N. Georgesen-Roegen, in Smith, op. cit. (p. 95/105)

7. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

- Pearce/ Turner, op. cit. (p.29/68)
- J. M. Alien, De la Economic Ecologica al Ecologismo Popular, Icaria, Barcelona, 1992 (p. 15/26)

8. AVALIANDO UM PROGRAMA DE EXPLORAÇÃO

- R. E. Megill, An Introduction to Exploration Economics, Petroleum Publishing Company, Tulsa, 1971 (p. 21/129)

9. MERCADOS FUTUROS PARA MATÉRIAS PRIMAS

- S. Calabre, Les Marchés Internationaux de Matières Premières, Economica, Paris, 1990 (p. 35/80)

1. Recursos e Reservas; o diagrama de McKelvey
2. Escassez e renda: a análise ricardiana
3. Escassez e renda: a análise marxista
4. O teorema de Hotelling e o custo de uso
5. O conceito de Backstop Technology
6. O papel da inovação tecnológica
7. Entropia, Escassez e Crescimento

BIBLIOGRAFIA

- R. E. Megill, An Introduction to exploration economics
- V. Kerry Smith, Scaracity and Growth Reconsidered
- Petter Nore, Oil and Clan Struggle
- M. A. Adelman, Energy Resource in an Uncertain Future

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia e Filosofia
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE006
Código: IEE473

OBJETIVO

Apresentar criticamente as teorias liberais ortodoxas, sublinhando aquilo que elas tem de comum, ou seja: a idéia do mercado como uma teoria geral da sociedade e a tentativa de construção de atributos científicos que possibilitem a supremacia da ordem do mercado frente a outras formas de organização social. Serão estudadas as seguintes Teorias do Mercado: a leitura originária dos clássicos, em especial a de Adam Smith, a forma lógico-demonstrativa do Programa de Pesquisa walrasiano e seus desdobramentos contemporâneos e, finalmente, as aventuras darwinistas dos libertários da Escola Austríaca, em especial Hayek, em que a história realizaria o auto-desenvolvimento do Mercado. O curso percorre as filiações filosóficas e as implicações metodológicas das teorias desses grandes autores privilegiando a análise dos micro fundamentos para a explicação da ordem social do Mercado.

PROGRAMA

Módulo 1: O Mercado como explicação da emergência da Ordem Social em Adam Smith

O mercado como explicação da emergência da ordem. A solução do mercado de Adam Smith *versus* a solução do contrato social. O mercado da Riqueza das Nações e a moralidade da Teoria dos Sentimentos Morais: articulação e unidade na obra do filósofo moral. O legado de Adam Smith para as teorias do mercado e para a história do pensamento econômico.

Bibliografia

- ASHMAD, S- Adam Smith's Four Invisible Hands, in History of Political Economy, no.22(10), 137-44.
BROWN,V- Mere Inventions of the Imagination in Economy and Philosophy,no.13,281-312.
FRY,M- Adam Smith Legacy, Routledge, 1992.
GANEM, A- Adam Smith e o Mercado como Ordem Social: uma abordagem Histórico-Filosófica, Revista de Economia Contemporânea,vol.4,no2,jul-dez 2000.
_____- Economia e Filosofia; tensão e solução na obra de Adam Smith
Revista de Economia Política, vol.22,no4(88),dezembro de 2002.
HOLTON R.- Economy and Society, Economy, Routledge, 1992.
RASCHID, S.- Adam Smith and the Market Mechanism, History of Political Economy, vol 24, no 1,1992
RAPHAEL,DD/ MACFIE - Introduction of The Theory of Moral Sentiments, Oxford, Clarendon, Press, 1976.
ROSTSTCHILD,E. - Adam Smith and the Invisible Hand, American Economic Review, vol. 84, no 2, 1994.
ROSS, I- Adam Smith: Uma Biografia, Rio, Record, 1999
SMITH, A. - A Riqueza das Nações, Os Pensadores, Abril.
_____- A Teoria dos Sentimentos Morais, Martins Fontes, 1999
_____.Ensayos Filosóficos, Madrid, Piramide, 1998
ULLMANN- MARGALIT, E.- The Invisible Hand and the Cunning of Reason in Social Research, vol. 64, no2, 1994.
VINER, J- Adam Smith y el Laissez-Faire,Editorial Tecnos, Madrid, 1971.

Módulo II : A Ordem Racional do Mercado: Walras e os desdobramentos neo-walrasianos

A demonstração lógico-matemática do Mercado. O modelo canônico-walrasiano: os sub-programas da existência, estabilidade e otimicidade do equilíbrio: avanços e impasses metodológicos. Desdobramentos neo-walrasianos da TEG. O Programa Neoclássico de Pesquisa sob a perspectiva Lakatosiana e Khuniana. A crítica à demonstração racional da ordem do Mercado.

Bibliografia

- ARROW,K and HAHN, F. General Competitive Analysis, Holden Day, 1971.
FRY, M. - Adam Smith Legacy, Routledge,1992
GANEM, A Demonstrar Ordem Racional do Mercado: considerações em torno de um projeto impossível, Revista de Economia Política,vol 16 (62), 1996.
INGRAO, B and ISRAEL, G. - The invisible Hand: Economic Equilibrium in the History of Science, The Mit Press, Cambridge,Massachusetts.
LAKATOS, I. The Methodology of Scientific Research Programmes in Cambridge University Press, 1974
MORISCHIMA, M. General Equilibrium Theory in the Twenty-first century, Hey(org) Blackwell, 1992
NOSIK, R. - Invisible Hands Explanations in American Economic Review , vol. 84, no. 2, 1994
WALRAS I. Elementos de Economia Política Pura in Os Pensadores, Abril Cultural.
WEINTRAUB, E.R.- General Equilibrium Analyses: Studies in Appraisal, Cambdrige University Press, 1981.

Módulo III: Hayek e o auto-desenvolvimento do Mercado

A crítica hayekiana ao Racionalismo-Construtivista. Abstração, Ignorância, Conhecimento Fragmentado e Liberdade em Hayek. Identificações e divergências com o Racionalismo Crítico de Popper. Regras, Tradição, Adaptação e Desígnio: a contribuição de Hayek. Great Society e o conceito de Catalaxia. Darwinismo metodológico em Hayek? A Filosofia Política Hayekiana: crítica ao conceito de Justiça Social. História, evolucionismo e auto-desenvolvimento do Mercado.

Bibliografia

- BARRY, N. The Road to Freedom: Hayek's Social and Economic Philosophy in Hayek: Coordination and Evolution, org: Birner and Van Zijp, Routledge,1994
BIANCHI, M. Hayek's Spontaneous Order: the "correct" versus the "corrigible" society in Hayek: co-ordination and evolution, org. Birner and Van Zijp, Routledge, 1994.

- CARABELLI, A. and DE VECCHI, N. Where to draw the line? Keynes versus Hayek on Knowledge Ethic, and Economics in The European of The History of Economic Thought, 6:2 1999.
- DOLSTATER, G. Hayek, Keynes and Orthodox Economics in Revue de Economie Politique, 109, 1999,pag- 762-773
- HAYEK, F. A. Studies in Philosophy, Politics and Economics, Chicago: University of Chicago Press 1967 .
- _____. Law, Legislation and Liberty, Routledge and Kegan Paul, 1976
- _____. The fatal Conceit: the Errors of the Socialism, Bartley, Routledge.
- KERSTENETSKY, C. L.- Evolução e Designio em Hayek in Dados , vol. 42,no3 1999.
- SHEARMUR, J. Hayek and the Future of Political Philosophy in Journal des Economistes et des Etudes Humaines, vol.9 no2 199, pag 437-453.
- RADNITZKY,G. Hayek's Political Philosophy: a Critical Assessment in Journal des Economists et des Etudes Humaines, volume 9, no2, 1999 pag 398- 433
- SAMUELS, W- Hayek from the perspective of the Institucionalist Historian of Economic Thought: an Interpretative Essay in Journal des Economistes et des Etudes Humaines, vol. 9 junho, 1999.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia e Gestão Empresarial
Pré-Requisito: Economia Industrial
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE504
Código: IEE471
Créditos: 04

OBJETIVO

Desenvolver um conhecimento mínimo do campo de ESTRATÉGIA EMPRESARIAL, procurando integrá-lo com a CIÊNCIA ECONÔMICA já adquirida, visando uma futura atividade profissional em empresas produtivas. Cultivar o acompanhamento e a análise de POLÍTICA ECONÔMICA corrente, no plano federal por excelência, encarando-a como turbulência ambiental de curto e longo prazo das empresas.

PROGRAMA

1. **ESTRATÉGIA** - Decisões operacionais, administrativas e estratégicas. Sistema prático de objetivos empresariais. Componentes da estratégia: conjunto de produtos e mercados e sua evolução no tempo, sinergia e vantagem competitiva. Compatibilização entre ambiência, postura e capacitação estratégicas: cultura organizacional, poder, aspirações e liderança.
2. **TURBULÊNCIA AMBIENTAL DE LONGO PRAZO** - Inovações tecnológicas. Poluição e limitação de recursos. Responsabilidades social. Planejamento, dirigismo e estatização.
3. **TURBULÊNCIA AMBIENTAL DE CURTO PRAZO** - Inflação: histórico, componentes de custo, demanda, estrutura, inercial, expectativa e conflito redistributivo. Balanço de pagamentos, dívida externa e suas perspectivas.

LISTA DE LEITURA^(*)

I. Estratégia

Textos:

ANSOFF, H. Igor - *Estratégia Empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

ANSOFF, H. Igor. -*Administração Estratégica*. São Paulo: Atlas, 1983.

Casos:

ANKIO, Morita - *Made in Japan*. São Paulo: Cultura, 1986.

ALVIN, TOFFLER - *A Empresa Adaptativa*. São Paulo: Record.

II. Mensurabilidade e Previsibilidade

HAYER, Friedrich August von - *A Pretensão do Conhecimento*. RBE 37 (out-dez/83), pp.513-22.

SILVEIRA, Antônio Maria - *A Indeterminação de Morgenstern*. RBE 38 (out-dez/84), pp. 357-83.

III. Turbulência Ambiental (longo-prazo)

1) Inovações Tecnológicas:

KUZNETS, Simon. *Crescimento Econômico Moderno: Descobertas e Reflexões*. RBE 39 (abr-jun/85), pp. 225-39

2) Poluição e Limitação de Recursos:

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. *Energy and Economic Myths*. Southern Economic Journal 41 (january/75), pp. 347-81. EM: EPGE II (agosto/81), pp. 337-89.

3) Estatização:

BRUNNER, Karl. *Reflections of the Political Economy of Government: The Persistent Growth of Government*. Schweizerische Zeitschrift für Volkswirtschaft und Statistik (Hef 3, 1978), pp. 649-80. EM: EPGE II (outubro/81), pp. 45-86.

4) Responsabilidade ou "Desencanto Social":

KNIGHT, Frank H. *The Ethics of Competition*. Quarterly Journal of Economic XXXVI (1923), pp. 579-624. EM: EPGE II (dezembro/81), pp. 87-118.

5) Planejamento Participativo:

KERSTENETZKY, Isaac. *O Planejamento Econômico e Social em Economias de Mercado*. Debate Econômico I (dezembro/86), pp. 17-25.

SILVEIRA, Antônio Maria. *Assessoria Econômica para a Estratégia de Governos Estaduais*. Debate Econômico I (dezembro/86), pp. 7-16.

6) Planejamento Macromodelos:

FRISCH, Ragnar. *Da Teoria Utopica a Aplicações Práticas: A Questão da Econometria*. RBE 39 (jan-mar/85), pp. 10009-40;

TINBERGEN, Jan. *A Utilização dos Modelos: Experiências e Perspectivas*. RBE 37 (jul-set/83), pp. 375-85);

KANTOROVICH, Leonid V. *A Matemática na Economia: Realizações, Dificuldades, Perspectivas*. RBE 38 (Jul-set/84), pp. 275-84.

^(*) RBE: Revista Brasileira de Economia. Em: EPGE: Edições Multiplic: uma colaboração para a EPGE.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia e Meio Ambiente
Pré-Requisito: Introdução à Economia
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE520
Código: IEE116
Créditos: 04

PROGRAMA

1. ECONOMIA E PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

- ♦ Meio Ambiente enquanto objeto Científico
- ♦ Interdisciplinariedade na questão Ambiental
- ♦ Distintas Correntes de Economia do Meio Ambiente
 - Ótica das externalidades
 - Desenvolvimento Sustentado
 - Economia Ecológica

2. MEIO AMBIENTE E COMÉRCIO INTERNACIONAL

- ♦ Globalização dos problemas ambientais
- ♦ Meio Ambiente na Organização Mundial do Comércio
- ♦ Barreiras ecológicas
- ♦ Impacto das barreiras ecológicas nas exportações brasileiras

3. ECO-ESTRATÉGIA NA EMPRESA

- ♦ Comportamento ambiental reativo. Conflito entre a responsabilidade ambiental e os lucros.
- ♦ Comportamento ético-ambiental. Responsabilidade ambiental como nova oportunidade de negócios.
- ♦ Função ambiental na empresa
- ♦ Eco-estratégia nas empresas brasileiras

4. CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E ISO 14000

- ♦ Principais modelos de certificação
- ♦ Normas da ISO 14001 - Sistemas de Gestão ambiental
- ♦ Normas da ISO 14010 - Princípios Gerais de Auditoria

BIBLIOGRAFIA

Vieira P e Maimon D (org) Meio ambiente e Ciências Sociais Rumo à Interdisciplinariedade, Aped/Naea, 1992

Maimon, D. Passaporte Verde, Gestão Ambiental e Competitividade Quality Mark, Rio de Janeiro, 1996

Maimon, D Implantação da ISO 14001 na sPequena e Médias Empresas Quality Mark, Rio de jnaiero, 1998.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Economia e Propriedade Industrial no Mundo Contemporâneo*
Pré-Requisito: *Economia Política I*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE627
Código: IEE125
Créditos: 04

OBJETIVO

Por um lado, oferecer ao corpo discente do IE-UFRJ os tópicos e as especializações mais congruentes com as pesquisas e os estudos aprofundados do professor; e em segundo lugar, estimular, se possível em grau elevado de interesse, alunos que queiram prosseguir tais tópicos em eventuais trabalhos de iniciação científica ou monografias.

PROGRAMA

Os debates e estudos sobre as idéias econômicas e sobre a economia política nos últimos 40 anos aproximadamente. O poder “determinante” da Alta Finança (internacional) no estrangulamento das economias nacionais. As crises econômicas sucessivas e a reorganização política mundial a partir do cosmopolitismo contemporâneo das oligarquias financeiras rentistas, parasitárias, e anti-republicanas. O neo-cameralismo, suas origens, razões, objetos e autores mais importantes. A organização econômica empresarial do “capitalismo Moderno”. Escolas do pensamento econômico que contribuem para a compreensão da organização econômica do capitalismo moderno. Organização do objeto de estudo da economia política com suas várias definições e abrangência. Escolas do pensamento econômico político mais pertinentes.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Todo material de leitura (obrigatório e opcional) será distribuído para cópias ao início do curso. As fontes principais deste material compõem-se de periódicos, livros, capítulos de livros, artigos (principalmente), etc., que não são de fácil acesso para os alunos; e nem é objetivo específico que os alunos obtenham a totalidade deste material.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS PRINCIPAIS (QUE ORGANIZAM O CURSO):

Spannaus, N., White, C., *The Political Economy of the American Revolution*, 1996;
Sombart, W., *Der Moderne Kapitalismus*, 1902 (tr.esp: *El Apogeo del Capitalismo*, tomo I, 1946);
Galbraith, J.K., *Economics and Public Purpose*, (tr.port: *A Economia e o Objetivo Público*), 1973;
Treibe, K., *Strategies of Economic Order (german economic discourse – 1750/1950)*, 1995;
Hobson, J. A., *The Evolution of Modern Capitalism*, 1894; (tr.port: *A Evolução do Capitalismo Moderno*, 1985);
Assman, H., dos Santos, T., *A Trilateral. Nova Fase do Capitalismo Mundial*, 1978;
Berle, A., Means, G., *The Modern Corporation and Private Property*, 1932. (tr.port: *A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada*, 1987);
Higgs, H., *Palgrave's Dictionary of Political Economy*, (2ª ed.), 1926;
La Rouché, L., *EIR-Executive Intelligence Review*, (artigos selecionados);

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia e Sociedade no Rio de Janeiro
Pré-Requisito: Economia Brasileira Contemporânea
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE619
Código: IEE360
Créditos: 04

OBJETIVO

Estudar do ponto de vista descritivo histórico-genético a atual configuração das estruturas econômicas e sociais do Rio de Janeiro visto como metrópole e região.

PROGRAMA

1. RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

- ♦ A cidade de D. João VI;
- ♦ A economia escravagista fluminense;
- ♦ O deslocamento do epicentro campestre;
- ♦ A indústria e a industrialização da região;
- ♦ A perda de posição relativa (transporte, comércio e finanças);
- ♦ A função capital e sua transparência;
- ♦ A soldagem metrópole-interior; e
- ♦ Anos oitenta e seus impactos particulares sobre o Rio.

2. DESCRIÇÃO DO RIO

1. A Metrópole

- ♦ O espaço e sua ocupação;
- ♦ Os limites metropolitanos;
- ♦ A população;
- ♦ A qualidade de vida;
- ♦ A economia da cidade; e
- ♦ A “anatomia” social do Rio.

2. O Interior

- ♦ Agricultura?
- ♦ A rede de cidades;
- ♦ As sub-regiões;
- ♦ As infra-estruturas; e
- ♦ A articulação com as metrópoles.

3. ALGUMAS QUESTÕES

- ♦ O Rio e a economia nacional;
- ♦ O peso público;
- ♦ A hipertrofia do urbano/metropolitano; e
- ♦ A “identidade” e “particularismos” do Rio.

BIBLIOGRAFIA

Parte I

CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. Editora Difel, 1977.

MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio.

LEVY, Maria Bárbara. A Indústria do Rio de Janeiro através de suas sociedades anônimas. Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, 1994.

Parte II

Notas sobre o Rio a serem preparadas pelo Professor.

Parte III

Notas sobre o Rio a serem preparadas pelo Professor

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Financeira I
Pré-Requisito: Introdução à Estatística Econômica
Matemática I e II
Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE604
Código: IEE231
Código: MAC111/121
Código: IEE220
Créditos: 04

OBJETIVO

O principal objetivo é apresentar os principais temas abordados pela teoria das finanças corporativas e de administração de riscos bancários, destacando: decisões de investimento; riscos e modelos de administração de carteira; *hedge* e produtos derivativos; riscos e regulação internacionais.

PROGRAMA

1. DECISÃO DE INVESTIMENTO
2. MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CARTEIRA: RISCO E RENTABILIDADE
3. DERIVATIVOS: FUTUROS E OPÇÕES
4. INTERNACIONALIZAÇÃO FINANCEIRA: RISCOS E REGULAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

BREALEY, R. & MYERS, S. C. (1993). Princípios de Finanças Corporativas. McGraw-Hill.
ELTON, E. & GRUBER, M. (1995). Modern Portfolio Theory and Investment Analysis. John Wiley & sons.
GRABLE, J. (1995). International Financial Market. Irwin.
HERRING, R. & LITAN, R. (1995). Financial Regulation in the Global Economy. The Brookings Institution.
HULL, J. (1996). Introdução aos Mercados Futuros e de Opções. BM&F.
SMITH, R. & WALTER, I. (1996). Global banking. Oxford U. P.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Financeira II
Pré-Requisito: Economia Financeira I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE616
Código: IEE604
Créditos: 04

OBJETIVO

Este curso oferece uma introdução elementar à teoria das finanças às suas aplicações na vida real. Uma primeira parte expõe os instrumentos analíticos básicos da disciplina: matemática financeira e análise de balanço. A seguir, as teorias modernas de seleção de portfólio são examinadas detalhadamente, enquanto as teorias alternativas mais recentes são apresentadas de maneira puramente intuitiva. Uma parte mais empírica se refere ao funcionamento real de diversos mercados financeiros e às estratégias de negócio comumente utilizadas pelos profissionais. O curso se concentra sobre os conhecimentos teóricos e práticos necessários a um estudante interessado em seguir uma carreira no setor financeiro como economista tendo assim uma dinâmica própria diferente de um curso puramente abstrato de teoria das finanças ou dos cursos tradicionalmente chamados de “ administração financeira”.

PROGRAMA

I. Matemática Financeira avançada com Excel e Visual Basic Application.

II. As operações do Mercado Monetário e a atuação do Banco Central.

III. O Mercado de Debêntures

1. Análise do mercado
2. Avaliação dos títulos
3. Risco de Taxa

IV. Estrutura a termo das taxas de juros

V. O Mercado de Câmbio

1. Análise institucional
2. Formação de Preços
3. Avaliação de performances

VI. Os Fundos de Investimentos

1. Análise tipológica
2. As estratégias dos Fundos
3. Avaliação das performances

VII. Elementos de Finanças das Corporações

1. A estrutura do capital
2. O dilema do dividendo
3. Derivativos de ativos corporativos

BIBLIOGRAFIA

COHEN, Jerome B. e ZINBARG, Edward D. Investment Analysis and Portfolio Management. Arthur Zeigel, 5th ed., Irwin.

COX, John e RUBISNTEIN, M. Options Market. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1985.

FRANCIS, Jack Clark. Investment. McGraw-Hill, 1986.

HUANG, Chi Fu e LITZENBERG, Robert H. Foundations for Financial Economics. North Holland, 1988.

KHOURY, Sarkis J. Speculative Markets. Macmillan, New York, 1983.

RADCLIFFE, Robert C. Investment (concepts, analysis and strategy). Scott, and Co., 1987.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Industrial e Tecnológica
Pré-Requisito: Economia Industrial
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE514
Código: IEE471
Créditos: 04

OBJETIVOS

- 1) Discutir a importância do progresso técnico, suas fontes, evolução, impactos e determinantes, com ênfase na situação de países em desenvolvimento.
- 2) Avaliar o papel do Estado como agente de incentivo ou de inibição ao desenvolvimento tecnológico.

ORGANIZAÇÃO

O curso será dado através de aulas expositivas. Dependendo do número de alunos serão realizados seminários dos alunos. A avaliação será feita a partir da presença e participação dos alunos nas aulas, duas provas ou, no caso de realização de seminários, um seminário e uma prova.

PROGRAMA

I. PROGRESSO TÉCNICO: CARACTERÍSTICAS GERAIS.

1. Introdução ao Curso.
2. A Tecnologia na Visão dos Economistas.
3. Geração do Progresso Técnico.
4. Difusão da Tecnologia.
5. Paradigma e Ciclos de Kondratief.

II. TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO.

1. Proposta de Abordagem.
2. Nível e Extensão do Progresso Técnico.
3. Transferência de Tecnologia.
4. Capacitação Tecnológica.

III. O PAPEL DO ESTADO.

1. As Razões para Intervenção.
2. A Intervenção nos Países Industrializados.
3. A Intervenção no Brasil.
4. Capacitação Institucional.

IV. NOVAS TECNOLOGIAS: IMPACTOS E PERSPECTIVAS.

1. O que são Novas Tecnologias.
2. Novas Tecnologias e Desenvolvimento: Visão Pessimista.
3. Novas Tecnologias e Desenvolvimento: Visão Otimista.
4. Novas Tecnologias e Desenvolvimento: Perspectivas.

BIBLIOGRAFIA

PARTE 1

- * FERRAZ, J.C. - *Indicadores de Desempenho Tecnológico: Considerações Gerais*. FTI, PJ, Mimeo.
- * FREEMAN, C. - *La Teoría Económica de la Innovación Industrial*. Alianza Univ., Madrid, Cap. I.
- * FREEMAN, C. - *Inovação e Ciclos Longos de Desenvolvimento Econômico*. Ensaio FEE, Porto Alegre, 5(1): 5-20, 1984
- * ROSEMBERG, N. - *Marx y La Tecnología*. Revista Mensual. Mayo, 1980.
- * ERBER, F.K. - *Padrões de Desenvolvimento e Difusão de Tecnologia*. IFI, UFRJ, TD n. 90, 1986.

PARTE 2

- * TEIXEIRA, F. - *Desenvolvimento Industrial e Tecnologia: Revisão da Literatura e uma Proposta de Abordagem*. ISP, UFBa, Mimeo, 1985.
- * KATZ, J. - *Importación de Tecnología, Aprendizaje e Industrialización Dependiente*. Fondo de Cultura Económica. México, 1976. Capítulos 1 e 3.
- * FERRAZ, J.C. - *O Desempenho Tecnológico da Indústria Brasileira: Uma Tentativa de Identificar um Padrão de Maturação e seus Fatores Determinantes*. FTI, RJ, Mimeo, 1986.
- * ERBER, F. - *Importação de Tecnologia e Dependência Tecnológica*. Rumos, n. 20, 1979.
- * TIGRE, P. - *Computadores Brasileiros: Indústria, Tecnologia e Dependência*. Ed. Campus, cap. 1 a 5.
- * RANGEL, I. - *Ciclo, Tecnologia e Crescimento*. Civilização Brasileira, 1982, cap. 7.

PARTE 3

- * GUIMARÃES, E. et alli - *A Política Científica e Tecnológica*. Jorge Zahar Editor, 1985.
- * JAGUARIBE, A.M. - *A Política Tecnológica e sua Articulação com a Política Econômica. Elementos para Análise da Ação do Estado*. IEI, UFRJ, TD n. 115, 1987.
- * FERREIRA, J.P. - *Ciência e Tecnologia nos Países em Desenvolvimento. A Experiência do Brasil*.

IEI, UFRJ, TD n. 20, 1983.

- * ERBER, F. - *Desenvolvimento Tecnológico e Intervenção do Estado: Um Confronto entre a Experiência Brasileira e a dos Países Capitalistas Centrais*. R. ADM.Pública, 14(4), 1980.

PARTE 4

- * PEREZ, C. - *Las Nuevas Tecnologías. Una Visión de Conjunto*, em OMINAMI, C. La Tercera Revolución Industrial, GEL/RIAN, 1986.
- * SAGASTI, F. - *Perspectivas Futuras de La C & T en America Latina*, em OMINAMI, C., *op. cit.*
- * TIGRE, P. - *Economia da Informação: Implicações para o Terceiro Mundo*. IEI/UFRJ, TD n. 82, 1985.
- * TIGRE, P. - *Perspectivas da Indústria de Computadores na 2 Metade da Década de 80*. IEI/UFRJ, TD n. 89, 1986.
- * MOREIRA, M. - *Progreso Técnico e Estructura de Mercado: A Indústria Internacional de Telecomunicações*, IEI/UFRJ, TD n. 119, 1987.
- * TAUILE, J. R. - *Automação e Competitividade: Uma Avaliação das Tendências no Brasil*. IEI/UFRJ, TD n. 111, 1987.
- * OMINAMI, C. - *Terceira Revolución Industrial y Opciones de Desarrollo*, em OMINAMI, C., *op.cit.*

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Internacional e Sistemas Econômicos
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE510
Código: IEE350
Créditos: 04

OBJETIVO

Apresentar os conceitos e indicadores de competitividade, analisar os determinantes de vantagens competitivas nacionais, e debater as vantagens competitivas dos principais países desenvolvidos e de alguns países em desenvolvimento.

PROGRAMA

1. CONCEITOS E INDICADORES DE COMPETITIVIDADE
2. DETERMINANTES DE VANTAGENS COMPETITIVAS NACIONAIS
3. O PAPEL DO GOVERNO
4. PADRÃO E EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
5. VANTAGENS COMPETITIVAS DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS: EUA, SUÍÇA, SUÉCIA, ALEMANHA, JAPÃO, ITÁLIA E REINO UNIDO
6. VANTAGENS COMPETITIVAS DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E ÁSIA: CORÉIA DO SUL, BRASIL E MÉXICO.

BIBLIOGRAFIA

- Batista, J C As Relações Comerciais entre o Brasil e o México, Relatório Final, Cepal/Ipea, mimeo, janeiro de 1999.
- Batista, J C e J P W Azevedo, A Inserção das Exportações Brasileiras no Comércio Internacional de Mercadorias, Boletim de Conjuntura, Instituto de Economia/UFRJ, vol.18, no.3, outubro de 1998.
- BNDES A Inserção das Exportações Brasileiras no Comércio Internacional de Mercadorias: uma análise setorial, Estudos BNDES 23, 1993.
- Krugman, P The Myth of Asia's Miracle, Foreign Affairs, 73 (Nov/Dec), 1994.
- Moreira M M & P Correa Abertura Comercial e Indústria: O que se pode esperar e o que se vem obtendo, Texto para Discussão no.49, BNDES, 1986.
- OECD Economic Outlook, June 1998.
- OECD Economic Surveys (USA, Switzerland, Sweden, Germany, Japan, Italy, United Kingdom, Korea and Mexico), 1997.
- Porter, M E The Competitive Advantage of Nations, Macmillan, Londres, 1990.
- Stiglitz, J E Some Lessons from the East Asian Miracle, The World Bank Research Observer, vol.11, no.2, August 1996.
- World Bank, Global Economic Prospects and the Developing Countries 1997.
- World Bank, The East Asia Miracle. Economic Growth and Public Policy, The World Bank, Oxford University Press, 1993.
- World Development Report 1991: The Challenge of Development, The World Bank, Oxford University Press, 1991.
- Cepal Panorama de la Inserción Internacional de América Latina y el Caribe, Nações Unidas/Cepal, 1997.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Internacional III
Pré-Requisito: Economia Monetária I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE508
Código: IEE351
Créditos: 04

OBJETIVO

O objetivo do curso é apresentar modelo, da ataque especulativo que provocam crises cambiais. A pergunta principal desses modelos é **quando e porquê** acontecem ataques especulativos. Para isto:

- A literatura teórica é organizada, a partir de suas causas básicas ou fundamentos, em modelos de inconsistência de política econômica e modelos de fragilidade financeira.

A literatura empírica procura desenvolver modelos de previsão de crises cambiais, sendo analisados os principais métodos.

- Por último são discutidas algumas das implicações de política econômica do debate visando a regulação de mercados cambiais e financeiros.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO

- 1- Apresentação.
- 2- Revisão de conceitos.

PARTE 1: MODELOS DE POLÍTICAS INCONSISTENTES

- 3- Modelo Canônico: Versão determinística com câmbio fixo
- 4- Modelos de Segunda Geração: Equilíbrios múltiplos e Profecias Auto-realizáveis

PARTE 2: MODELOS DE CRISE FINANCEIRA

- 5- Informação Incompleta em Mercados Financeiros
- 6- Modelo de Fragilidade Financeira
- 7- Modelo de Contágio
- 8- Modelos de Herding.
- 9- Modelo de Moral Hazard

PARTE 3: PREVISÃO DE CRISE E REGULAÇÃO DE MERCADOS CAMBIAIS

- 10- Estudos Empíricos
- 11- Regulação de Mercados Cambiais: Discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berg, A. e Pattillo, C. (1999)**, A Currency Crises Predictable? A Test, *IMF Staff Papers*, Vol. 46, Nº 2, June: 107-138.
- Calvo, G. (1995)**, Varieties of Capital-Markets Crises, *Working Papers Nº 15*, Center for International Economics, University of Maryland. (www.bsos.umd.edu/econ/ciecalvo.htm).
- Calvo, G. (1999)**, Contagion in Emerging Markets: When *Wall Street* is a Carrier, *mimeo*, University Of Maryland. (www.bsos.umd.edu/econ/ciecalvo.htm).
- Eiebgreen, B., Mussa, M., Dell'Ariccia, Detragiache, E., Milesi-Ferretti, G.M. e Tweedie, A. (1999)**, Liberalizing capital Movements: Some Analytical Issues, *Economics Issues Nº 17*, IMF, Washington. (<http://www.imf.org>)
- Eiebgreen, B., Tobin, J. e Wyplosz, Ch. (1995)**, Two Cases for Sand in the Wheels of International Finance, *The Economic Journal*, 105, January: 162-172.
- Flood, R. e Marion, N. (1998)**, Perspectives on the Recent Currency Crises Literature, *NBER Working Papers Nº 6380*, Cambridge, January (<http://www.nber.org/papers/w6380>).
- Garber, P., Taylor, M. (1995)**, Sand in the Wheels of Foreign Exchange Markets: A Sceptical Note, *The Economic Journal*, 105, January: 173-180.
- Kaminsky, G. e Reinhart, C. (1996)**, *The Twin Crises: The Causes of Banking and Balance-of-Payments Problems*, *The American Economic Review*, Vol. 89, Nº 3: 473-500.
- Krugman, P. (1997)**, Currency Crises, *mimeo*, MIT. (<http://web.mit.edu/krugman>).
- Krugman, P. (1998)**, What Happened to Asia?, *mimeo*, MIT. (<http://web.mit.edu/krugman>).
- Licha, A.L. (1999)**, *Sunspots Cumprem Algum Papel nas Crises Cambiais?*, *Boletim de Conjuntura IE-UFRJ*, Rio de Janeiro, dezembro.
- Rogoff, K. e Obstfeld, M. (1996)**, *Foundations of International Macroeconomics*, The MIT Press, Cambridge.
- Sachs, J. e Larrain, F. (1995)**, *Macroeconomia*, Makron Books, São Paulo.
- Sachs, J., Tornell, A. e Velasco, A. (1996)**, The Mexican Peso Crisis: Sudden Death or Death Foretold?, *Journal of International Economics*, Volume 41, Nºs 3/4, November, pp.265-283.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Latino Americana
Pré-Requisito: Introdução à Economia
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE513
Código: IEE116
Créditos: 04

PROGRAMA

1. Formação Histórica: o período colonial.
2. A Independência e a inserção na divisão internacional do trabalho. Tipologia das economias primário-exportadoras.
3. O Pós-Guerra e a presença dos Estados Unidos.
4. A atualidade. Características sub-regionais. Alternativas de desenvolvimento.
5. Os anos 80: crise e respostas.

BIBLIOGRAFIA

GLADE, William P. - *The Latin American Economy*. New York: American Books, 1975.
PASTLINO, C. A. e ROUZAS, R. - *A América Latina e a Crise Internacional*. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
FURTADO, C. - *Les Etats Unis et le Sous-développement de l'Amérique Latine*. Paris, Calman-Lévy, 1970.
SERRA, J. ed. *Desarrollo Latino Americano. Ensayos Críticos*. México, Fondo de Cultura, 1974.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Política das Relações Internacionais
Pré-Requisito: Ciência Política
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE600
Código: IEE121
Créditos: 04

OBJETIVOS

Compreender os conceitos e as principais correntes de pensamento em Teoria das Relações Internacionais e em Economia Política das Relações Internacionais.
Contextualizar o desenvolvimento das principais teorias sobre as relações internacionais. Comparar os diferentes processos de regionalização e discutir a questão da interdependência no contexto da globalização e o papel das instituições multilaterais na solução de conflitos.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

Teorias das Relações Internacionais e Economia Política das Relações Internacionais. Principais Atores nas Relações Internacionais. Natureza da Economia Política das Relações Internacionais. Papel do Mercado e do Estado na Dinâmica das Relações Internacionais. História e Relações Internacionais.

2. POLÍTICA INTERNACIONAL E POLÍTICA EXTERNA

Níveis de Análise: Sistêmico, Nação-Estado e “Decision-Making”. Interesses Econômicos e Segurança. Poder nas Relações Internacionais. Coalizões, Alianças e Blocos. Política Internacional, Política Doméstica e Política Externa. Definição de Objetivos e Instrumentos de Ação. *Realpolitik* e Regionalismo.

3. GRANDES VERTENTES TEÓRICAS

Teorias das Relações Internacionais: Realismo Político, Institucionalismo Neoliberal, Complexa Interdependência. Economia Política das Relações Internacionais: Economia Dual, Sistema Econômico Mundial e Teoria da Estabilidade Hegemônica.

4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

Formação de Blocos Econômicos: União Européia, Nafta, Mercosul e Asean. Da Política ‘Contencionista’ da Guerra Fria à Política ‘Expansionista’ do Governo Clinton nos anos 90. Geopolítica da Ásia-Pacífico. A *Realpolitik* Chinesa. Papel do Japão e a Presença Militar Americana na Ásia nos anos 90. Instituições Internacionais Multilaterais na Solução de Conflitos: G-7, OMC e FMI/BIRD.

BIBLIOGRAFIA

- Baylis, John and Smith, Steve (eds.) (1997)
Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations (Oxford: Oxford University Press).
- Bretton, Philippe (1993)
Relations Internationales Contemporaines (Paris: Éditions Litec).
- Frieden, Jeffry and Lake, David (eds.) (1995)
International Political Economy: Perspectives on Global Power and Wealth (New York: Routledge).
- Garten, Jeffrey E. (1993)
"Clinton's Emerging Trade Policy", *Foreign Affairs*, 72, n.3 (Summer 1993), pp. 182-189.
- Gilpin, Robert (1987)
The Political Economy of International Relations (Princeton, N.J.: Princeton University Press).
- Gonçalves, Reinaldo (1994)
Ô Abre-alas: A Nova Inserção do Brasil na Economia Mundial (*Rio de Janeiro: Relume-Dumará*).
- Grieco, Joseph M. (1990)
Cooperation among Nations (Ithaca, N.Y.: Cornell University Press).
- Huntington, Samuel (1988/89)
"The U.S. - Decline or Renewal?", *Foreign Affairs*, Winter 1988/89.
- Ikenberry, G. John (1993)
"Salvaging the G-7", *Foreign Affairs*, 72, n.2 (spring 1993), p. 132-139.
- Keohane, Robert O. (1984)
After Hegemony (Princeton University Press, cap. 1 e 2).
- Keohane, Robert and Nye, Joseph (1977)
Power and Interdependence: World Politics in Transition (Little, Brown and Company).
- Martins, Luciano (1993)
"Ordem Internacional, Interdependência Assimétrica e Recursos de Poder", in João Paulo dos Reis Velloso & Luciano Martins (org.), *A Nova Ordem Mundial em Questão* (Rio de Janeiro: José Olympio, pp. 116-141).
- Ostry, Sylvia (1993)
"A Nova Ordem Internacional e a Tendência à Regionalização", in J. P. Reis Velloso e Luciano Martins (org.), *A Nova Ordem Mundial Em Questão* (Rio de Janeiro: José Olympio, pp. 362-375).
- Pettman, Ralph (ed.) (1996)

Understanding International Political Economy (London: Lynne Rienner Publishers).

Strange, Susan (1995)

"States, Firms and Diplomacy", in J.Frieden and D.Lake (eds.), *International Political Economy: Perspectives on Global Power and Wealth* (New York: Routledge).

Tavares, Maria da Conceição e Fiori, José Luís (eds.) (1998)

Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização (Petrópolis: Editora Vozes).

Teixeira, Aloísio (1994)

O Ajuste Impossível: Um Estudo sobre a Desestruturação da Ordem Econômica Mundial e seu Impacto sobre o Brasil (Rio de Janeiro: Editora UFRJ).

Skidmore, David and Hudson, Valerie M. (1993)

The Limits of State Autonomy: Societal Groups and Foreign Policy Formulation (Oxford: Westview Press).

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Política III
Pré-Requisito: Economia Política II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE515
Código: IEE230
Créditos: 04

OBJETIVO

Este curso tem por finalidade proporcionar um primeiro contato com autores que, embora importantes para a formação do pensamento político e econômico contemporâneo, jamais são estudados nos cursos formais de economia. É o caso dos utópicos do Século XIX, dos institucionalistas, dos nacionalistas alemães e dos federalistas norte-americanos; é o caso também dos pensadores que participaram dos debates sobre as transformações do capitalismo na passagem do século e de Hobson, cuja obra ainda não é devidamente valorizada.

PROGRAMA

1. A CRÍTICA UTÓPICA DO CAPITALISMO (SAINT-SIMON, FOURIER E OWEN)
2. OS RICARDIANOS DE ESQUERDA (HODGSKIN, RAVENSTONE, THOMPSON, BRAY E EDMONDS)
3. A CRÍTICA NÃO MARXISTA AO CAPITALISMO (LOUIS BLANC E PROUDHON)
4. A REVISÃO DE MARX (BERNSTEIN)
5. O DEBATE SOBRE O IMPERIALISMO (HOBSON, KAUTSKI, ROSA LUXEMBURG, HILFERDING, BUKÁRIN E LÊNIN)
6. A ESCOLA INSTITUCIONALISTA (VEBLEN)
7. OS NACIONALISTAS ALEMÃES (LIST)
8. OS FEDERALISTAS NORTE-AMERICANOS
9. HOBSON E O MODERNO CAPITALISMO

BIBLIOGRAFIA

- BERNSTEIN, E. Socialismo Evolucionário. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Instituto Teotônio Vilela, 1997.
- BLANC, L. “Organisation du travail”, in Bravo, G.M. (org.), *Les Socialistes avant Marx*, Tomo II. Paris: FM/Petite Collection Maspero, 1970 (estará disponível para os alunos uma tradução xerocada).
- BUKHARIN, N. I. A Economia Mundial e o Imperialismo. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Série “Os Economistas”.
- FOURIER, C. “Le nouveau monde industriel et societaire”, in Bravo, G. M. (org.), *Les Socialistes avant Marx*, Tomo I. Paris: FM/Petite Collection Maspero, 1970 (estará disponível para os alunos uma tradução xerografada).
- FRANKLIN, B. *The Works of Benjamin Franklin* (estará disponível para os alunos uma tradução xerografada).
- HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Série “Os Economistas”.
- HOBSON, J. A. A Evolução do Capitalismo Moderno (Um Estudo da Produção Mecanizada). São Paulo: Abril Cultural, 1983. Série “Os Economistas”.
- _____. *Imperialism, a Study*. Michigan: Ann Arbor áerback, 1965 (estará disponível para os alunos uma tradução xerografada).
- HODGSKIN, T. *A Defesa do Trabalho contras as Pretensões do Capital* (ou *a Improdutividade do Capital Demonstrada em Relação às Presentes Associações de Jornalheiros*). São Paulo: Abril Cultural, 1983. Série “Os Economistas”.
- LÊNIN, V. I. “O imperialismo, fase superior do capitalismo (ensaio popular)”, in Lênin, V. I., *Obras Escolhidas*, vol. 1. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979.
- LIST, G. F. Sistema Nacional de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Série “Os Economistas”.
- LUXEMBURG, R. *A Acumulação do Capital (Contribuição ao Estudo Econômico do Imperialismo)*. 2 vol. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Série “Os Economistas”.
- MELDOLESI, L. (org.). *Kautski – L’Imperialism (I Testi “Socialdemocratici” di Kautski contro l’Ortodossia leninista)*. Roma: Editori Laterza, 1980 (estará disponível para os alunos uma tradução xerografada).
- OWEN, R. “Le livre du monde moral”, in Bravo, G. M. (org.), *Les Socialistes avant Marx*, Tomo II. Paris: FM/Petite Collection Maspero, 1970 (estará disponível para os alunos uma tradução xerografada).
- PROUDHON, P. J. “Qu’est-ce que la propriété?”, in Bravo, G. M. 9org.), *Les Socialistes avant Marx*, Tomo III. Paris: FM/Petite Collection Maspero, 1970 (estará disponível para os alunos uma tradução xerografada).
- VEBLEN, T. A Teoria da Classe Operária Ociosa (Um Estudo Econômico das Instituições). São Paulo: Abril Cultural, 1983. Série “Os Economistas”.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Política IV
Pré-Requisito: Economia Política II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE539
Código: IEE230
Créditos: 04

EMENTA

O objetivo do curso é aprofundar, junto com os alunos, o conhecimento do pensamento econômico de Marx através da leitura de um dos seus textos mais importantes — os *Grundrisse*. É sabido que, com a elaboração de *A Ideologia Alemã* (1846), em parceria com Engels, Marx estava completando o ajuste de contas com a filosofia alemã e fundando os alicerces de sua própria visão da sociedade. Daí para frente, até a publicação do Livro 1 de *O Capital* (1867), a maior parte da energia e do esforço intelectual de Marx dirigiu-se a desbravar os caminhos e desvelar os segredos da Economia Política.

No meio dessa trajetória encontra-se um conjunto de cadernos manuscritos, datados de 1857 e 1858, que contém a primeira versão de suas idéias fundamentais sobre a economia capitalista e a sociedade burguesa. Tais cadernos só vieram a ser editados como livro em 1939, na União Soviética, e, posteriormente, em 1953, na Alemanha, quando receberam o título pelo qual é conhecido: *Grundrisse der Kritik der Politischen Ökonomie (Rohentwurf)*.

A importância dos *Grundrisse* é hoje universalmente reconhecida, embora nem sempre sejam convergentes as interpretações que deles são feitas. Este curso não tem por finalidade apresentar tal ou qual interpretação, mas permitir que os alunos, através da leitura sistemática e do debate, alcancem sua própria compreensão do texto. A proposta didático-pedagógica consistirá, portanto, em um conjunto de seminários, realizados preferentemente ao longo de 20 sessões de dois tempos, nos quais os próprios alunos, com base em resumos obrigatórios das passagens selecionadas e orientados pelo professor, farão a exposição dos principais pontos em discussão. É essencial, para o êxito da iniciativa, que a turma não exceda 20 alunos, que deverão ter cursado a disciplina de Economia Política II. A avaliação será realizada com base na participação individual nos seminários e nos resumos de leitura.

OBJETIVO

São três as correntes conceituais e teóricas na História do Pensamento Econômico: (i) A Corrente ‘Universalista’ (designada, nos últimos decênios, por Corrente Não Ortodoxa ou Heterodoxa), cujos principais ramos, desde Platão e Aristóteles, desdobram-se, na Época Moderna: no(s) Cameralismo(s) (A.Serra, v.Hornick, v.Justi, *et.al.*); no Romantismo (A.Müller, *et.al.*) e Neoromantismo (Othmar Spann, *et.al.*); na *Nationalökonomie* (Economia Nacional) (F.List, *et.al.*); no ‘Sistema Americano de Economia Política’ (A.Hamilton, D.Raymond, H.Carey, *et.al.*); na(s) Escola(s) Histórica(s) (W.Roscher, G.Schmoller, R.Ely, *et.al.*), e, finalmente, a partir destas últimas, nos ramos ‘Sociológicos’ (M.Weber, W.Sombart, *et.al.*) e ‘Institucionalistas’ (T.Veblen, C.Ayres, *et.al.*); (ii) A(s) Corrente(s) Socialista(s); e (iii) A Corrente Individualista-britânica Clássica e Neoclássica.

O curso objetiva apresentar: (a) os princípios, o pensamento, as práticas e as teorias das linhas não ortodoxas (‘Universalistas’) em Economia Política e Social; e (b) quando pertinente, as diferenças básicas entre as (3) Correntes acima descritas. Em função da abrangência histórica e temática do curso, e do caráter de formação/graduação do mesmo, este poderá dar ênfase a certos tópicos/autores desta ampla Corrente Universalista, em detrimento de outros tópicos/autores.

PROGRAMA

O programa do curso consistirá basicamente na leitura dos *Grundrisse*. Destaque especial será dado à discussão do lugar dos *Grundrisse* na evolução intelectual de Marx, em especial no que respeita a:

A PASSAGEM DE UMA CONCEPÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA CENTRADA NO MERCADO E NA CONCORRÊNCIA PARA A VISÃO DE UMA TEORIA DA PRODUÇÃO;

A NATUREZA DO TRABALHO E A FORÇA DE TRABALHO ENQUANTO MERCADORIA;

A POSIÇÃO DE MARX FACE À OBRA DE RICARDO.

A QUESTÃO DO DINHEIRO.

AS RELAÇÕES COM A FILOSOFIA DE HEGEL, NO CONTEXTO DE SUA OBRA ECONÔMICA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K.: Elementos Fundamentales para la Crítica de la Economía Política (Borrador) 1857-1858. 2 v. Buenos Aires: Siglo XXI, 4ª edição, 1973.

MARX, K.: *Para a Crítica da Economia Política* - “Introdução”. Série “Os Economistas”. SP: Abril Cultural, 1982. Pp. 3 a 21.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMAN ROSDOLSKI: *Gênese e Estrutura de O Capital de Karl Marx*. RJ: EDUERJ / Contraponto, 2001.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS PRINCIPAIS (DE REFERÊNCIA)

Spann, Othmar, Haupttheorien der Volkswirtschaftslehre auf lehrsgeschichtlicher Grundlage, 1929, 4ª Ed; (tr.ing. History of Economic Thought); Small, Albion W., The Cameralists, The Pioneers of German Social Polity, 1909;

Hugon, P., História das Doutrinas Econômicas, 1942;

Treibe, K., Strategies of Economic Order (german economic discourse – 1750/1950), 1995;

Liebig, M., Os Contrastes Fundamentais entre as Políticas Econômicas de F. List e A. Smith, (art.), 1996;

Spannaus, N., White, C., The Political Economy of the American Revolution, 1996;

Veblen, T., A Teoria da Classe Ociosa, 1899;

Veblen, T., Theory of Business Enterprise, 1904;

Atkins, W., *Economic Behavior*, 1939;

Heilbroner, R., *O Mundo Selvagem* de Thorstein Veblen (cap.), 1959;

Obs.: O material de leitura obrigatório será distribuído ao início do curso; são periódicos, capítulos de livros, artigos, etc., que não são de fácil acesso para os alunos. A bibliografia (resumida) acima é unicamente indicativa e autoral, e que organiza, tematicamente, o curso; não sendo, assim, de leitura obrigatória.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia Regional e Urbana

Código: IEE411

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

O curso tem por objetivo fornecer subsídios teóricos essenciais para a interpretação econômica do processo de estruturação do espaço territorial brasileiro.

O curso se desdobra em 2 unidades. Na primeira unidade serão analisadas as transformações que o movimento real da expansão do capitalismo no Brasil provoca na divisão interregional do trabalho, a partir da formação de um mercado nacional. Ainda nesse segmento, serão apresentadas algumas intervenções concretas de planejamento regional e urbano, analisando o papel desempenhado pelo Estado e discutido o conceito de “região”. Na segunda unidade serão discutidas questões teóricas (economia regional e problemática individual).

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas dos Profs. responsáveis. No decorrer do curso, os assuntos mais relevantes poderão ser desdobrados em discussões específicas, apresentadas por grupos de alunos, sempre que a turma assim o desejar. Para cada item do Programa serão sugeridas leituras obrigatórias e complementares referentes ao tema, a fim de que as sessões possam ser desenvolvidas sob a forma de exposição/debate/síntese.

AVALIAÇÃO

Ao fim de cada unidade serão realizadas provas em sala de aula. Haverá prova final para os que não obtiverem a média necessária.

PROGRAMA

1ª UNIDADE: DIVISÃO INTERREGIONAL DO TRABALHO

⇒ **1ª Sessão: Apresentação do Programa.**

⇒ **2ª Sessão: As Economias Regionais.**

L.O. (*)

CANO, Wilson. *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial*. PNPE-IPEA, 1985, cap. I e II.

L.C. ()**

CASTRO, Antônio. *7 Ensaios*. Vol. II, Forense, 1975, Cap. IV (A Herança Regional do Desenvolvimento Brasileiro).

⇒ **3ª e 4ª Sessões: O Processo de Integração das Economias Regionais.**

L.O. (*)

OLIVEIRA, Francisco de. *A Emergência do Modo de Produção de Mercadorias (1889-1930)*. IN: A Economia de Dependência Imperfeita. Hucitec.

IDEM. *Mudança na Divisão Interregional do Trabalho no Brasil*. IN: A Economia da Dependência Imperfeita.

L.C. ()**

RANGEL, Ignácio. *Características e Perspectivas de Integração das Economias Regionais*. Revista do BNDI.

⇒ **5ª Sessão: Mercado Nacional Unificado e Concentração Espacial**

L.O. (*)

CANO, Wilson. *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial*. PNPE-IPEA, 1985, Caps. III e V.

⇒ **6ª Sessão: Nordeste Brasileiro: surge a questão regional.**

L.O. (*)

GTDN. *Uma Política de Desenvolvimento para o Nordeste*. Xerox.

⇒ **7ª e 8ª Sessões: Planejamento Regional: A Experiência da SUDENE.**

L.O. (*)

COHN, Amélia. *Crise Regional e Planejamento*. Perspectiva, São Paulo, 1973, caps. 2 e 3.

OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma Re(li)gião*. 1977. Paz e Terra. Cap. VI.

L.C. ()**

MINC, Carlos. *Planejamento Regional: O Caso do Nordeste*. Mimeo, FEA, 27 págs.

⇒ **9ª Sessão: Planejamento em Regime Autoritário e a Política de Integração Nacional (os Programas Especiais)**

L.O. (*)

ALBUQUERQUE e CAVALCANTI. *Desenvolvimento Regional no Brasil*. IPEA, 1978, cap. III.

⇒ **10ª Sessão: A Fronteira Agrícola**

L.O. (*)

SAEYER, Donald. *Fluxo e Refluxo da Fronteira Agrícola no Brasil*. IN: Revista da ABEP, vol. I, n. 1/2, 1984.

⇒ **11ª e 12ª Sessão: O Conceito de Região**

L.O. (*)

OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma Re(li)gião*. Op.cit. Cap. I.

GRAMSCI. *Alguns temas sobre a Questão Meridional*. Xerox.

(*) Leitura Obrigatória.

(**) Leitura Complementar.

L.C.^(**)

LIPIETZ, Alain. *Le Capital et son Espace*. Náspero, 1977, caps. I e II.

⇒ **13ª e 14ª Sessões: Política Urbana no 1 Ciclo de Acumulação e Política Urbana Recente.**

L.O.^(*)

PIQUET, Rosélia. *Política de Desenvolvimento Urbano: Possibilidades e Limites*. PUR/UFRJ Ed.,n.4.

⇒ **15ª Sessão: Avaliação Escrita**

2ª UNIDADE

16ª Sessão: O Espaço na Teoria Econômica

L.O.^(*)

SMOLKA, Martin. *O Espaço do Espaço na Teoria Econômica*. IN: Literatura Econômica, vol. I, n. 6, 1983, p. 705/727.

L.C.^(**)

PEREIRA, Carlos M. de C. *A Evolução das Teorias Clássicas da Economia Espacial*. CEDEPLAR/UFMG, Julho, 1985.

17ª e 18ª Sessões: Teoria da Localização Agrícola e Industrial

L.O.^(*)

CHOVLEY, R.J. e HAGGETT, P. (Org.). *La Geografía y los Modelos Economicos*. Madrid, 1971.

19ª e 20ª Sessões: Localização e Aglomeração

L.O.^(*)

RICHARDSON, H.W. *Elementos de Economia Regional*. RJ, Zahar, 1973.

21ª e 22ª Sessões: Polos, Lugares Centrais e Dinâmica Regional.

L.O.^(*)

FUEVST, D./KLEMMER, P./ZIMMERMANN, K. *Política Econômica Regional*. RJ, Tempo Brasileiro, 1982.

FRED, A. *Sistemas de Cidades em Economias Adiantadas*. RJ, Zahar, 1979.

23ª e 24ª Sessões: Teorias de Desequilíbrios Espaciais (Myrdal, Hirshman, Pernoux).

Bibliografia à combinar.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Economia, Tecnologia e Riqueza em Sociedades Pós-Modernas
Pré-Requisito: Economia Política II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE611
Código: IEE230
Créditos: 04

OBJETIVO

As questões centrais do curso concentram-se nos debates contemporâneos sobre as estruturas contábeis e financeiras dos ativos tecnológicos dos designados *setores tecnológicos de ponta* da economia internacional. O curso não visa propriamente a apresentação ou a elaboração de uma contemporânea teoria econômica, mas sim apresentar os problemas nucleares impeditivos para a elaboração consistente de uma *teoria*, de uma explicitação abstrata utilizando-se os ativos tecnológicos incomensuráveis das técnicas contemporâneas. Estes debates estão sendo desenvolvidos basicamente nas universidades norte-americanas e européias, tendo no artigo de R. Kaplan o eixo discursivo maior das questões pendentes contábeis, financeiras e gerenciais das grandes empresas internacionais. Os alunos são apresentados ao que há de recente e controverso no campo da mensuração e contabilização do patrimônio tecnológico.

PROGRAMA

1. MODERNIDADE. CONCEITUAÇÃO
2. PASSAGEM DA MODERNIDADE À PÓS-MODERNIDADE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA
3. AS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICO-ECONÔMICAS DO CAPITALISMO NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX AO XX
4. A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA
5. TÉCNICA E RIQUEZA EM SOCIEDADES PÓS-MODERNAS; INTANGIBILIDADE DOS ATIVOS TECNOLÓGICOS; MENSURALIDADE VIRTUAL; FLUIDEZ MONETÁRIA

BIBLIOGRAFIA

BRIAN, G. Traditional Cost Accounting Needs Some Adjustment
BEISCHEL, M. Improving Production with Process Value Analysis
CONNOR, S. Postmodernism Culture, an Introduction to Theories of the Contemporary.
GEORGESCU-ROEGEN, N. Analytical Economics;
HARVEY, D. The Condition of Postmodernity, an Inquiry into the Origins of Cultural Change.
KAPLAN, R. Yesterday Accounting Undermines Production;
MASI, D. de. A Força das Idéias
ORTEGA Y GASSET. Em Torno a Galileu
SKANDERA, R. Canonist Ethics; Origin of Economic thought and Management Practices.
SPENGLER, O. O Declínio do Ocidente

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Elaboração e Análise de Projetos*

Código: IEE420

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 90 Hs/Aula

Créditos: 06

PROGRAMA

I PARTE - PRINCÍPIOS DE ECONOMIA DO PROJETAMENTO E ESCALAS INDUSTRIAIS

I.1 Os Princípios e a Evolução do Estudo da Economia do Projeto: A Evolução da Matéria no Pós-guerra; o cenário dos debates em torno do Desenvolvimento Econômico e a Industrialização Latino-Americana; Os desdobramentos da Escola da CEPAL no que se refere aos projetos industriais; a importância de R. Prebisch e Jorge Ahumada nos primórdios do projeto.

I.2 A inserção da economia brasileira e do processo de industrialização brasileiro no quadro descrito em I.1

I.3 Fundamentos do Estudo da Economia do Projeto: Custo e Benefício; o atributo da homogeneidade dos fatores e produtos, enquanto busca de um denominador comum; projeto e unidade produtiva; utilidade alternativa dos fatores e utilidade virtual; desutilidades marginais.

I.4 A Seleção da Técnica em Projetos Industriais; o atributo da heterogeneidade; a apresentação do projeto em suas partes constitutivas; mudança técnica, combinações possíveis e produtividade; projetos primários e projetos de demanda derivada; conversibilidade direta e indireta; produto e renda; subordinação a cláusula de tempo na substituição técnica; exemplo prático de substituição tecnológica.

I.5 A Alocação de Recursos; a maximização dos benefícios; a estrutura de demanda; transferência de recursos e análise de projetos; opção de investimento em indústrias com estruturas diferenciadas; combinação de maior benefício; benefício e receita, despesa e custo.

I.6 A Assimetria Básica do Projeto; projeto e Investimento; a elevação da produtividade; o desconto de valores futuros e a assimetria dos projetos.

I.7 A Macroeconomia do Projeto e o Desenvolvimento; projeto e a questão do desemprego; recursos ociosos; rigidez da substituição face a escala do projeto; capacidade ativa e capacidade ociosa; capacidade ociosa e crescimento.

II PARTE - O ESTUDO E O DESENVOLVIMENTO DOS ELEMENTOS DE ECONOMIA DO PROJETAMENTO NAS ETAPAS MODERNAS DE ESCALAS TECNOLÓGICAS CONCENTRADAS

II.1 Os desdobramentos do moderno setor "serviços" nas opções de investimentos; as transformações do comércio internacional e das regras internacionais quanto aos movimentos de capital e de juros; a nova economia mundial e as repercussões das escalas de projetos concentrados.

II.2 Repercussões contemporâneas do estudo da economia do projeto e suas interpenetrações com as demais disciplinas no estágio atual de compreensão da matéria.

II.3 Critérios e Formatação Moderna de Projetos, princípios de elaboração e de análise de projetos de acordo com as atuais recomendações internacionais.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA E/OU CITADA NO CURSO

- 1) RANGEL, Ignácio M. - *Elementos de economia do projeto*, capítulos 2,3,4 e 5.
- 2) RANGEL, Ignácio M. - *História da dualidade brasileira*, art.
- 3) RANGEL, Ignácio M. - *Recursos ociosos e política econômica*, capítulos 1 e 2.
- 4) HYMER, Stephen - *O Impacto das empresas internacionais. A empresa multinacional e a lei do desenvolvimento desigual*, cap. 1
- 5) HUGUENEY, Min. Clodoaldo - *Serviços e Gatt. Propostas da nova lei de comércio americana*. art.
- 6) DRUCKER, Peter - *A Nova economia mundial*. art.
- 7) JORCAN, Young - *Trade in services*. art.
- 8) CAPRA, F. - *Criteria of Systems Thinking*. art.
- 9) UNDP-United Nations Development Programme - *Guidelines on project documents format*.
- 10) UNDP - *Evaluation of projects in centrally planned economies*. art.
- 11) OCDE - *Manual de análise de projetos industriais nos países em desenvolvimento*.

OBSERVAÇÃO

Todos os textos utilizados durante o curso são entregues na primeira semana do curso para os alunos que desejarem obter cópias dos mesmos.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Estado e Economia
Pré-Requisito: Teoria Macroeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE126
Código: IEE211
Créditos: 04

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Estado, Governo, Sociedade.
- 1.2 Diversidade dos sistemas econômicos e políticos.
- 1.3 Grandes mudanças estruturais no mundo contemporâneo.
- 1.4 Esferas econômicas nacionais, transnacionais, internacionais.
- 1.5 Planejamento e mercado - conciliação ou indiferença?

2. ESTADO E ECONOMIAS DE MERCADO

- 2.1 Concepções Clássica e Neoclássica sobre a intervenção do Estado na Economia.
- 2.2 Estado Regulador Keynesiano e da "Síntese Neoclássica".
- 2.3 Estudo de Casos.
 - 2.3.1 Países mais Industrializados: Estados Unidos, Japão, Suécia, França.
 - 2.3.2 Países menos Industrializados: Portugal, Argentina, Nigéria.

3. ESTADO E ECONOMIAS DE PLANEJAMENTO CENTRAL

- 3.1 Concepções Filiadas ao Pensamento Marxista - O Socialismo Real.
- 3.2 Efeitos e Adaptações das Revoluções Soviética e Chinesa
- 3.3 Estudo de Casos(*)
 - 3.3.1 Países mais Industrializados: URSS, Tchecoslováquia, RDA.
 - 3.3.2 Países menos Industrializados: China, Cuba.
 - 3.3.3 Países de Socialismo de Mercado: Iugoslávia, Hungria.

4. ESTADO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

- 4.1 Do Estado Oligárquico ao "Estado Novo".
- 4.2 Tendências Modernizadoras dos Anos 30 à Atualidade.
 - 4.2.1 Na Ocupação Física e Econômica do Imenso Território Brasileiro.
 - 4.2.2 No Enfrentamento das Clivagens Ditatoriais.
 - 4.2.3 Na Redução das Profundas Desigualdades Sociais.
- 4.3 A Constituição de 1988 e o Estado - Pela Retomada do Desenvolvimento?

(*) Os países mencionados não serão todos eles estudados no mesmo semestre.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Estatísticas Econômicas

Código: IEE511

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

PROGRAMA

1. ESTATÍSTICAS DE POPULAÇÃO, EMPREGO, RENDA.

- Censo de população. Pesquisas por amostra de domicílio.
- Pesquisas por estabelecimento.

2. ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS.

- Censo agropecuário. Pesquisas agropecuárias contínuas.

3. ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS.

- Classificação de atividades e produtos. Censo econômico: indústria, comércio e serviço. Pesquisas industriais por amostragem. Fontes estatísticas suplementares.

4. ÍNDICES DE PREÇO.

- Índices de preço ao consumidor. Outros índices.

5. ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR

6. A MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS BRASILEIRA.

BIBLIOGRAFIA

- * *Estatísticas Históricas do Brasil. Séries Estatísticas. Retrospectiva*, vol. 3, Rio de Janeiro, IBGE, 1987.
- * *Anuário Estatístico do Brasil*. IBGE, vários números.
- * *Censo Demográfico*. IBGE, 1980.
- * *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. IBGE, 1986.
- * *Censo Agropecuário*. IBGE, 1980.
- * *Pesquisa Agropecuárias Contínuas. Metodologia*. IBGE, 1988.
- * *Censo Industrial*. IBGE, 1980.
- * *Pesquisas Contínuas de Indústria*. IBGE, 1988.
- * *Índices de Produção Industrial. Séries Revistas - 1975/85*. IBGE, 1986.
- * *Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Métodos de Cálculo*. IBGE, 1984.
- * *Matriz de Relações Intersetoriais. Brasil-1975*. IBGE, 1987.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Estratégia Empresarial e Desenvolvimento Sustentável
Pré-Requisito: Economia Política II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE002
Código: IEE230
Créditos: 04

OBJETIVO

O curso visa fornecer elementos para a compreensão do tema a firma e seus *stakeholders* (grupos de interesse), focando, particularmente, nas estratégias empresariais que buscam adequar-se ao novo padrão de competitividade imposto pela convenção do desenvolvimento sustentável, tanto na sua dimensão regulatória (ambiental e social), quanto no seu poder de gerar novas formas de articulação de interesse entre os atores envolvidos.

O envolvimento dos *stakeholders* nos processos decisórios corporativos resulta na formação de um novo campo institucional, constituído por associações filantrópicas, entidades empresariais de responsabilidade social, empresas de consultoria, organizações não-governamentais, parcerias setor privado/poder público, etc.

As principais questões a serem analisadas ao longo do curso são: Quais são as estratégias que redirecionam o foco dos negócios para a construção de ativos intangíveis (particularmente, o conhecimento e a reputação), constituindo-se num diferencial de competitividade entre firmas de um mesmo setor? Como a firma lida com esta nova função, gerando conhecimento e capacidade interna, e como este aprendizado será incorporado às rotinas operacionais e à cultura corporativa?

PROGRAMA

1. Abordagem teórica

- Firms e mercados no ambiente da economia do conhecimento e da informação
- A Sociologia Econômica e o conceito de “enraizamento social” (*social embeddedness*)
- Inovação e estratégia sob a ótica da Teoria Evolucionária
- A “*natural resource-based view*” (visão baseada em recursos naturais)

2. A trajetória da convenção do desenvolvimento sustentável

- Concepção e evolução do ambientalismo empresarial
- Os principais agentes de mudança (ONGs, comunidades locais, políticas regulatórias)
- Contexto institucional, nacional e internacional: as entidades representativas e o modelo de filantropia empresarial (CERES; WBCSD; Accountability / Business for Social Responsibility; The Environment Council; SustainAbility; Instituto Ethos; CEBDS, etc)

3. Fundamentos e estado das artes na transição da eco-eficiência para o *stakeholder approach* e respectivas estratégias

- Responsabilidade ambiental e o primado da eco-eficiência. Histórico e fundamentos (a Gestão Ambiental e as certificações ambientais ou selo verde).
- Responsabilidade social das empresas. (AccountAbility 1000; Social Accountability 8.000; Forest Stewardship Council FSC, etc).
- Ferramentas de diálogo com os stakeholders (ex: Balanço Social)

4. O papel do sistema financeiro e o fluxo de capitais privados: Fundos “Verdes” e os SRIs (*socially responsible investing*); as principais áreas de investimento.

5. Experiências Comparadas

- As “melhores práticas” de responsabilidade ambiental e social empresarial (aplicação de técnicas de estudo de casos)
- Os setores mais poluentes e/ou mais visados pela opinião pública e suas estratégias de diálogo (ex: papel e celulose, óleo e gás, mineração)
- Formas de articulação de interesses no quadro dos conflitos sócio-ambientais (ex: consórcios e comitês de gestão de bacias; o papel das ONGs e do poder local, prefeituras, etc)

BIBLIOGRAFIA

ACSERLALD, Henri. "Externalidade ambiental e sociabilidade capitalista". In: *Anais do Workshop 'Economia da Sustentabilidade: princípios, desafios e aplicações'*. Recife: Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco, 12-15 set. 1994.

ALTVATER, Elmar. *O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial*. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: UNESP, 1995. 333 p. (Ed. orig. 1992).

ASHLEY, P. et alli. Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa

BECKER, Bertha, MIRANDA, Mariana (Orgs.). *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 494 p.

BURLAMAQUI, Leonardo. “Sociologia econômica, instituições e a perspectiva evolucionária na teoria econômica: a recuperação de um diálogo”. In: CASTRO, Ana Célia, WILKINSON, John, BURLAMAQUI, L. (Orgs.). *Seminário Internacional – Instituições e Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva comparativa sobre a reforma do estado*. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ/NUSEG-UERJ, 12/13/14 nov. 1997. 21 p.

CHANDLER, Alfred. *Ensaio para uma Teoria da Grande Empresa*. FGV. 1998.

CLARKSON, Max. *The Corporation and its Stakeholders*. Classic and Contemporary Readings. University of Toronto Press. 1998.

DAY, Robert M. *Beyond eco-efficiency: sustainability as a driver for innovation*. World Resources Institute. 1998.

DRUCKER, P.F. *A comunidade do futuro*. Idéias para uma nova comunidade. Futura. 1998.

ELKINGTON, John. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone Publishing, 1997. 402 p.

- FOSS, Nicolai J. (Ed.). *Resources, firms, and strategies: a reader in the resource-based perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1997. 378 p.
- GRANOVETTER, Mark S., SWEDBERG, Richard. (Eds.). *The sociology of economic life*. Boulder, CO: Westview Press, 1992. 399 p. (Ed. orig. 1985).
- HART, Stuart L. "Beyond greening: strategies for sustainable world". *Harvard Business Review*, Harvard, p-66-76, Jan-Feb. 1997.
- "A natural-resource-based view of the firm". *Academy of Management Review*, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 986-1014, Oct. 1995.
- HART, Stuart L. "Beyond greening: strategies for sustainable world". *Harvard Business Review*, Harvard, p-66-76, Jan-Feb. 1997.
- HARVARD BUSINESS REVIEW. *Estratégia Corporativa*. Editora Campus. 2000.
- *Gestão do Conhecimento*. Editora Campus. 2000.
- "A natural-resource-based view of the firm". *Academy of Management Review*, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 986-1014, Oct. 1995.
- IANNI, Octavio. *A sociedade global*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 192 p. (1. ed. 1992)
- MIRANDA, Gabriela. *Responsabilidade social corporativa e marketing social: reflexão para um novo tempo. Estudo de caso Natura Cosméticos*. FAC/UFRJ. Dez 2000
- PORTER, Michael. *Vantagem Competitiva*. Editora Campus, Rio de Janeiro, RJ. 1990.
- "What is strategy?". *Harvard Business Review*, Harvard, p. 61-78, Nov./Dec. 1996.
- SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Int. de Tom Bottomore; trad. de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. 534 p. (1. ed. 1942).
- SCHMIDHEINY, Stephan e WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD). *Mudando de Rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente*. FGV. 1992.
- SCHMIDHEINY, Stephan, ZOORAQUÍN, Frederico L., WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD). *Financing change: the financial community, eco-efficiency, and sustainable development*. Cambridge, MA: The Mit Press, 1996. 211 p.
- SOROS, G. *A crise do capitalismo. As ameaças aos valores democráticos. As soluções para o capitalismo global*. Editora Campus. 1998.
- STARKEY, R. & WELFORD, R. *Business & Sustainable Development*. Earthscan Publications. London. 2001.
- THE WORLD BANK (WB). *Discussion paper*. [S.l.]: The World Bank, n. 384, Jan. 1998.
- *Expanding the measure of wealth: indicators of environmentally sustainable development*. [S.l.]: The World Bank, 1997 (Environmentally Sustainable Development Studies and Monographs Series, 17)
- VEIGA, José Eli da. *A próxima etapa do capitalismo*. São Paulo: [s.n.], 1995. 19 p. Apostila.
- "A insustentável utopia do desenvolvimento". In: ----- *Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 149-169.
- VINHA, Valéria da. "O Estado e as empresas 'ecologicamente comprometidas' sob a ótica do neocorporativismo e do state-society synergy approach: o caso do setor de papel e celulose brasileiro". *Archê Interdisciplinar*, Rio de Janeiro: UCAM/Ipanema, Ano VIII, n. 25, 1999. p. 13-46.
- *A convenção do desenvolvimento sustentável e as empresas eco-comprometidas*. Tese de Doutorado. Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CPDA/UFRRJ. Março de 2000.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Estudos de Problemas Brasileiros I*

Código: *FCS111*

Pré-Requisito: -

Carga Horária: *15 Hs/Aula*

Créditos: *01*

OBJETIVOS

A disciplina visa proporcionar ao aluno uma visão das atividades desempenhadas pelo economista em diversos campos profissionais como forma de auxiliar o estudante a se posicionar perante o próprio curso e perante o mercado de trabalho.

EMENTA

As aulas terão o formato de palestras em que os convidados exporão sua experiência profissional e sua visão tentando responder a questão básica: o que faz um economista hoje em dia diante do quadro econômico atual e dos problemas do Brasil?

A avaliação consistirá de dissertações onde será comparado o que o aluno pensava antes e sua nova visão depois das palestras.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Estudos de Problemas Brasileiros II
Pré-Requisito: Estudos de Problemas Brasileiro I
Carga Horária: 15 Hs/Aula

Código: EAA404
Código: FCS111
Créditos: 01

OBJETIVO DO CURSO

Apresentar alguns temas de destaque na atual conjuntura com particular referência às orientações do desenvolvimento econômico-social.

DESENVOLVIMENTO

O curso será realizado sob a forma de palestras a cargo de docentes da FEA e de convidados externos, suplementadas por exposições do professor em caráter de estudo dirigido; a cada aula corresponderá pelo menos um texto básico de leitura sugerido pelo professor.

AVALIAÇÃO

A frequência é obrigatória: ao final do curso os alunos deverão apresentar um trabalho relacionado com dois dos temas tratados em aula, utilizando os textos recomendados.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Experiências de Privatização
Pré-Requisito: Economia do Setor Público
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE605
Código: IEE369
Créditos: 04

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e regulações.

PROGRAMA

1. REGULAÇÃO TRADICIONAL DAS INDÚSTRIAS DE REDE

Caracterização tradicional de indústrias de rede. Caracterizações alternativas. Instituições e regulação em algumas indústrias de rede até os anos 60. Teoria da regulação tradicional de monopólios naturais.

2. CRÍTICAS À REGULAÇÃO TRADICIONAL

Efeito Averch-Johnson.

Teoria da Captura. Teoria Econômica da Regulação.

3. REFORMAS NO SETOR ENERGÉTICO

Razões da reforma: crise econômica, dificuldades da indústria, mudanças tecnológicas. Instrumentos de reforma: regulação incentivada; desverticalização; privatização; competição.

4. ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE ELETRICIDADE

Especificidade do setor elétrico. Histórico das reformas. Análise e perspectivas.

5. ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE GÁS

Características da indústria de gás. Histórico e análise de sua evolução recente. Convergências com a indústria de eletricidade.

6. ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS

Especificidade da indústria de petróleo e derivados. As diferenças de regulação no upstream e no downstream. Análise da reforma brasileira.

7. O PAPEL DOS NOVOS ÓRGÃOS REGULADORES NO BRASIL

Os papéis da regulação e da competição nas indústrias de energia. A criação da Aneel e da ANP

Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.

Problemas de equidade social: acesso universal.

BIBLIOGRAFIA

1. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), **Economics of Regulation and Antitrust** (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London. (capítulos 10 a 12)
2. KAHN, A. E. (1971) (1988), **The economics of regulation: principles and institutions**, John Wiley, New York (2ª edição 1988)
3. ECONOMIDES, N. (1996), "The Economics of Networks", *International Journal of Industrial Organization* **14** (6) 673-699
4. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), **Economics of Regulation and Antitrust** (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London. (páginas 322 a 342)
- KAHN, A. E. (1971) (1988), **The economics of regulation: principles and institutions**, John Wiley, New York (2ª edição 1988)
5. GILBERT (R. J.), KAHN (E. P.) (Editors), **International Comparisons of Electricity Regulation**, Cambridge University Press, 1996.
- REES, R.; VICKERS, J. (1995), "RPI-X Price-cap Regulation", in M. Bishop, J. Kay, C. Mayer, **The Regulatory Challenge**, Oxford U. Press. (páginas 358 a 385).
6. GILBERT (R. J.), KAHN (E. P.) (Editors), **International Comparisons of Electricity Regulation**, Cambridge University Press, 1996.
7. FIANI, R. (1998). **Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão nº 423.
8. BORESTEIN, C. R. et al. (Orgs.). **Regulação e Gestão Competitiva no Setor Elétrico Brasileiro**. Sagra Luzzatto: Porto Alegre
9. PINTO JÚNIOR, H., SOUZA, F.E.P., Investimentos em Infra-estrutura no Brasil: desafios e perspectivas, in João Paulo dos Reis Velloso (Coord.), *A Crise Mundial e a Nova Agenda de Crescimento*, Rio de Janeiro, Editora José Olympio, pp. 372-406
10. De Oliveira (Coord.), *Energia e Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Capítulo de Livro. Eletrobrás/IE-UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.
11. SICHEL, W.; ALEXANDER, D. L. (eds), **Networks, Infrastructure, and the New Task for Regulation**, Ann Arbor, Michigan, The University of Michigan Press, 1996.
- VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), **Economics of Regulation and Antitrust** (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London. (capítulo 14)
- (a completar)
12. ARAUJO, J.L., "Regulação de Monopólios e Mercados: Questões Básicas", *I Workshop do Núcleo de Economia da Infra-estrutura-NEI/Pronex*, Rio de Janeiro, julho, 1997.
13. PINTO JÚNIOR, H., "As missões de regulação: lições internacionais e seus desdobramentos para a organização da Agência Nacional do Petróleo", in Notas Técnicas da ANP, NT01/98, maio, 1998.
14. OLIVEIRA, A. & PINTO JÚNIOR, H. Q. (1998) (Orgs.) *Financiamento do Setor Elétrico Brasileiro: Inovações Financeiras e Novo Modo de Organização Industrial*. Rio de Janeiro, Ed. Garamond, setembro.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Geografia Econômica
Pré-Requisito: Introdução à Economia
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IGG250
Código: IEE116
Créditos: 04

PROGRAMA

1. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL.

- 1.1. O Conceito de Organização Espacial.
- 1.2. Organização Espacial: Reflexo e Condicionamento Social.
- 1.3. Organização Espacial e História: os principais tipos de Organização Social.

2. A LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS.

- 2.1. A Localização da Agricultura.
- 2.2. A Localização da Indústria.
- 2.3. A Localização do Comércio e Serviços.
- 2.4. Localização e Espaço Urbano.

3. A INTERAÇÃO ESPACIAL

- 3.1. A Divisão Territorial do Trabalho.
- 3.2. As Relações a Cidade-Campo.
- 3.3. A Nova Divisão Internacional do Trabalho e as Interações Espaciais.

4. A REGIÃO

- 4.1. As Regiões Naturais.
- 4.2. As Regiões Tradicionais.
- 4.3. As Regiões Econômicas Modernas.

BIBLIOGRAFIA

(a) BÁSICA

- 1 - CORRÊA, R. Lobato - Região e Organização Espacial. São Paulo, Ática, 1906.
- 2 - MANZAGOL, Claude - Lógica do Espaço Industrial. São Paulo, DIFEL, 1985.
- 3 - RICHARDSON, Harry - Economia Regional. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- 4 - SINGER, Paul - O Uso do Solo Urbano na Economia Capitalista. IN: Ermínia Maricato, a Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1979.

(b) COMPLEMENTAÇÃO

- 1 - CHISHOLM, Michael - Geografia y Economia. Barcelona, Oikostau, 1969.
- 2 - HOOVER, Edgar M. - An Introduction to Regional Economics. New York, A. Knopf, 1971.
- 3 - MORAES, Antônio Carlos R. & COSTA, Wanderley Messias - A Valorização do Espaço. São Paulo, Hucitec, 1984.
- 4 - ALONSO, William - Location and Land Use. Cambridge, Harvard University Press, 1964.
- 5 - SANTOS, Milton - Por uma Geografia Nova. São Paulo, Hucitec, 1979.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Geopolítica e Estratégia nas Relações Internacionais*

Código: IEE541

Pré-Requisito: _

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

Compreender os conceitos e as principais correntes de pensamento em Geopolítica e Estratégia nas Relações Internacionais. Analisar a formulação da política externa dos principais Estados e em que medida as alianças, coalizões e blocos regionais interagem na definição de uma ordem assimétrica em um contexto econômico globalizado e sob influência de diversas redes de poder. Comparar os diferentes processos de regionalização e discutir a questão da soberania, da interdependência e o papel das instituições multilaterais na solução de conflitos. Compreender como a dinâmica sistêmica e a bipolaridade (aqui referente a qualquer dualidade de disputa, como o atual conflito EUA-terrorismo, por exemplo) interagem e influenciam a gestação de novas geometrias de poder. Analisar a questão da bipolaridade EUA-URSS dominante na segunda metade do século XX e a condição imperial dos Estados Unidos a partir dos anos 1990, assim como o papel das guerras, que desde o século XVI, na definição de novos espaços ou eixos geopolíticos. Discutir as incertezas do contexto internacional contemporâneo a partir do estudo seletivo de temas de alcance global e de conflitos regionais, cuja importância contribui para que estendam sua influência a outros espaços.

PROGRAMA

1 - INTRODUÇÃO

Definições, Conceitos e Pressupostos
Lições da História: Poder, Riqueza e Conflito
Estudo da Geopolítica e da Estratégia: Passado e Presente

2 - ESTRATÉGIA

Estratégia e Tática: a Influência das Questões Militares
Formulação do Planejamento Estratégico
Papel da Informação na Definição e Realização de Objetivos
Estratégia na Formulação da Política Externa Contemporânea
Conceito de Estratégia Nacional

3 - POLÍTICA EXTERNA DAS POTÊNCIAS

Império Americano pós-Atentados de 11/09/2001
Resistências na União Européia
Política Externa Russa, Chinesa e Indiana
Imobilismo Japonês
Efeitos e Reações nas Periferias

4 - GEOPOLÍTICA

Relações Inter-Estatais e a Questão da Soberania
Importância do Espaço Territorial no Sentido Amplo
Recursos Econômicos, Meio-Ambiente, Ordem Social e Política Nacional

5 – DISPUTAS GLOBAIS E REGIONAIS

Imediatos Pós-Guerra e Guerra Fria
Oriente Médio, Ásia Central e Caxemira

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *História Econômica*

Código: IEE506

Pré-Requisito: _____

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

Há presentemente no debate econtemporâneo entre economistas, historiadores e outros cientistas sociais uma profusão de hipóteses e interpretações sobre a riqueza e a pobreza das nações. Ao contrário do empiricismo que caracteriza diversas correntes históricas contemporâneas (como a cliometria), autores de orientação tão diversa desde a economia neoclássica como Douglas North, ou marxista como Giovanni Arrighi, ou de metodologia conservadora como David Landes ou crítica como Jared Diamond desenvolveram hipóteses gerais sobre a influência da tecnologia, das instituições e do poder político nas trajetórias de longo prazo dos países. Pretende-se neste curso discutir as principais questões envolvidas e as hipóteses apresentadas na literatura recente e, como exemplo histórico, buscar-se-á contrastá-las com a história chinesa abundantemente utilizada pelos autores e agora amplamente coberta pelo estudo quantitativo de Angus Maddison.

PROGRAMA

1. Materialismo e Evolucionismo

A Evolução Econômica em Marx
Revisões Críticas Contemporâneas
Evolucionismo e Materialismo em Jared Diamond
Acaso, Necessidade e a Evolução Tecnológica
Expansão e Decadência na China

2. Evolucionismo e Institucionalismo

O Desenvolvimento Econômico como Evolução Institucional. A Perspectiva Neoclássica Contemporânea
O Reducionismo Marxista
A Economia como processo instituído. A economia de K. Polanyi
Modelos Históricos. As instituições como obstáculos e como alavancas do Desenvolvimento.
Revisitando as Vantagens do Atraso Econômico. David Landes
Ganhadores e Perdedores
O Excepcionalismo Europeu e a China

3. Desenvolvimento e a Concorrência Inter-estatal

Industrialização como Poder: Marx, Schumpeter e Diamond
Ciclos Longos e Hegemonia em G. Arrighi
Poder Político e Poder Econômico
A Industrialização Chinesa Contemporânea

BIBLIOGRAFIA

- Arrighi, G. *O Longo Século XX*, Unesp, São Paulo, 1996
- Dalton, G. *Primitive Archaic and Modern Economies. Essays of Karl Polanyi*, Beacon Press, Boston, 1968
- Diamond, J. *Guns, Germs and Steel*, W.W. Norton & Company, NY, 1997
- Elias, N. *A Sociedade dos Indivíduos*, Zahar, Rio de Janeiro, 1994;
- Giddens, A. *A Contemporary Critique of Historical Materialism*, Stanford University Press, California, 1995
- Hicks, J. *Uma Teoria de História Econômica*, Zahar, Rio de Janeiro, 1969
- Hirschman, A. "Suavidade, Poder e Fraqueza da Sociedade de Mercado. Interpretações Rivals, de Montesquieu a Nossos Dias" em *A Economia como Ciência Moral e Política*, Edit Brasiliense, São Paulo, 1986;
- Kotz, D.; Mc Donough, T. e Reich, M. *Social Structures of Accumulation*, Cambridge University Press, UK 1994
- Landes, D. S. *The Wealth and Poverty of Nations*, W.W. Norton & Company, NY, 1998 (edição brasileira pela Campus, 1998);
- Maddison, A. *Chinese Economic Performance in the Long Run*, OCDE, 1998
- Mayer, A. J. *The Persistence of the Old Regime*, Pantheon Books, NY, 1981
- North, D. C. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge University Press, UK/NY, 1990
- Schefold, B. "Theoretical Approaches to a Comparison of Economic Systems from a Historical Perspective" em Koslowski, P. (ed.) *The Theory of Ethical Economy in the Historical School*, Springer-Verlag, Berlin, NY, 1995
- Schumpeter, J. *Capitalism, Socialism and Democracy*, Harper, Colophon Books, NY, 1975
- Wolff, R. *A Miséria do Liberalismo*, Paz e Terra, 1989;

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: História do Rio de Janeiro: Economia, Sociedade e Política
Pré-Requisito: História Econômica Geral I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE538
Código: IEE124

OBJETIVO

Tomando como eixo da análise o papel do Rio de Janeiro como Capital do Brasil, serão apresentadas as linhas básicas da trajetória histórica da cidade, com vistas a permitir a compreensão de sua evolução como centro comercial, industrial, político, financeiro e cultural.

EMENTA

- De aldeia fortificada a entreposto comercial: o Rio de Janeiro nos séculos XVI, XVII e XVIII (a ocupação da Guanabara pelos portugueses; a organização social e as primeiras atividades econômicas – pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração).
- A vinda da Corte Portuguesa (1808) e seus efeitos sobre o crescimento da cidade: impactos demográficos, urbanos, econômicos, sociais, culturais, científicos e financeiros.
- O processo de Independência e a construção do Estado Monárquico no Brasil: a centralização político-administrativa no Rio de Janeiro e o início da “modernização” (ferrovias, bancos, iluminação pública, estaleiros, atividades manufatureiras).
- O advento republicano: o fim do escravismo e a transição para a modernidade capitalista (ordem e progresso na reforma urbana do Rio de Janeiro: 1903-1906; urbanização e exclusão social durante a Primeira República: 1889-1930).
- De 1930 a 1960: o papel do Rio de Janeiro na reorganização institucional do Estado brasileiro (expansão urbana, econômica, burocrática e financeira da Capital da República; formação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, crescimento da população e intensificação das desigualdades sociais: favelas e cidades-dormitório).
- A transferência da Capital para Brasília e a Fusão (1960-1975): o esvaziamento político e econômico do Rio de Janeiro; a constituição do Estado da Guanabara – reorganização urbana, econômica e política da cidade; a Fusão e os conflitos de interesses locais dela decorrentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Maurício de Almeida Abreu. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iplan/Zahar, 1987.
- Maurício de Almeida Abreu (org.). *Rio de Janeiro: formas, movimentos, representações*. Rio de Janeiro: Da Fonseca Comunicação, 2005.
- Jaime Larry Benchimol. *Pereira Passos: um Haussmann Tropical*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1992.
- Lysia Bernardes e Maria T. de S. Soares. *Rio de Janeiro: Cidade e Região*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.
- José Murilo de Carvalho. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- Maria Alice Resende de Carvalho. *Quatro Vezes Cidade*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
- Hélio de Araújo Evangelista. *A Fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.
- Jean Marcel Carvalho França. *Outras Visões do Rio de Janeiro Colonial. Antologia de Textos, 1582-1808*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- Marieta de Moraes Ferreira (coord.). *Rio de Janeiro: uma Cidade na História*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000. Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. 4ª ed. Brasília: Editora UnB, 1963. Carlos Lessa. *O Rio de Todos os Brasis*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- Marly Silva da Motta. *Saudades da Guanabara*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.
- Jorge Natal. “Inflexão econômica e dinâmica espacial pós-1996 no Estado do Rio de Janeiro”. *Nova Economia*. 14 (31), 71-90, setembro/dezembro 2004.
- José de Oliveira Reis. *O Rio de Janeiro e seus Prefeitos. Evolução urbanística da Cidade*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1977.
- Oswaldo Porto Rocha. *A Era das Demolições: Cidade do Rio de Janeiro, 1870-1920*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.
- Nicolau Sevcenko (org.). *História da Vida Privada no Brasil 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Outros textos poderão ser anexados à bibliografia, de acordo com o andamento do curso.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: História Econômica Geral III
Pré-Requisito: História Econômica Geral II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE234
Código: IEE124
Créditos: 04

PROGRAMA

1. O IMEDIATO PÓS-GUERRA

- * O acordo de Yalta.
- * O acordo de Potsdam.
- * A descolonização na Ásia.

2. A HEGEMONIA AMERICANA E A RECUPERAÇÃO DAS ECONOMIAS CAPITALISTAS

- * A economia americana da década de 1950.
- * Os “milagres” alemão e japonês.
- * O papel do Estado na Grã-Bretanha, França e Itália.

3. A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL AMERICANO E AS RESPOSTAS NACIONAIS EUROPÉIAS.

- * A economia americana nos anos 60 e 70.
- * A comunidade econômica européia.

4. AS RIVALIDADES OLIGOPÓLICAS E A EXPANSÃO PARA A PERIFERIA

- A crise de hegemonia americana.
- A diferenciação dos centros.
- A expansão dos bancos americanos para a Europa.
- A industrialização da periferia; os “NICs”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA O ALUNO.

- 1 - CÂMARA, Alcino - A Maturidade Americana no Pós-Guerra. FEA/UFRJ, Texto Didático n. 16, 35p.
- 2 - LIEBERMAN, Sima - The Growth of European Mixed Economics 1945-1970. Cambridge Mass, 1977, 347p.
- 3 - TAVARES, Maria da Conceição & TEIXEIRA, Aloisio - A Internacionalização do Capital e as “Multinacionais” na Indústria Brasileira. FEA/UFRJ, Texto para Discussão n. 1, p. 1 a 23.
- 4 - TORRES, Emrane - As Reformas Bancárias e Monetárias na Alemanha Ocidental no Imediato Pós-Guerra. FEA/UFRJ, 18p.
- 5 - TORRES, Emrane - O Mito do Sucesso: Uma Análise da Economia Japonesa no Pós-Guerra (1945-1973). FEA/UFRJ, Texto para Discussão, n. 37, p. 1 a 57.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos da Administração

Código: ACA115

Pré-Requisito: _

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO

- 1.1. A Administração como Necessidade Social.
- 1.2. A Natureza Sistêmica das Organizações.

UNIDADE II - ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

- 2.1. Os Sistemas de Organização e de Administração.
- 2.2. Formas e Estruturas de Organização.
- 2.3. O Nível Institucional de Administração.

UNIDADE III - A FUNÇÃO DE MARKETING

- 3.1. A Amplitude da Função.
- 3.2. Política e Planejamento de Produto.
- 3.3. Oportunidade de Mercado.

UNIDADE IV - A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO

- 4.1. Planejamento e Controle de produção.
- 4.2. Engenharia do Produto e do Processo.

UNIDADE V - A FUNÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 5.1. Abordagem Sistêmica de Pessoal.
- 5.2. Administração de Recursos Humanos.

UNIDADE VI - A FUNÇÃO FINANCEIRA

- 6.1. As Funções da Administração Financeira.
- 6.2. A Liquidez e a Rentabilidade.

UNIDADE VII - A TECNOLOGIA E A CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

- 7.1. A Tomada de Decisões.
- 7.2. A Sistematização do Trabalho.
- 7.3. Organizações Formais.
- 7.4. A Ciência Administrativa.
- 7.5. Panorama Histórico.

UNIDADE VIII - PLANEJAMENTO

- 8.1. A Natureza e o Conteúdo do Planejamento.
- 8.2. Objetivos e Metas.
- 8.3. Políticas e Alternativas de Ação.
- 8.4. Planejamento de Recursos.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Introdução a Análise de Investimentos*
Pré-Requisito: *Matemática I*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: ACA552
Código: MAC111
Créditos: 04

PROGRAMA

UNIDADE I - MATEMÁTICA FINANCEIRA

- 1.1. Conceitos básicos: juros; taxas de juros; montante; diagramas; capitalização; juros simples e compostos.
- 1.2. Juros simples: juros exatos e ordinários; juros bancário; equivalência de capitais; desconto simples: racional e bancário.
- 1.3. Juros compostos: valor atual; equivalência de capitais; séries de pagamentos equivalentes; taxas equivalentes; taxa nominal; taxa efetiva; taxas proporcionais; desconto composto.
- 1.4. Séries de pagamentos: séries antecipadas, postecipadas e diferidas; série gradiente; anuidades e perpetuidades.
- 1.5. Amortização de empréstimos: sistemas francês, americano, de amortização constante e misto; correção monetária.

UNIDADE II - MÉTODOS DE SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO

- 2.1. Princípios fundamentais na decisão de investimento; taxa mínima de atratividade; fluxo de caixa de um investimento.
- 2.2. Métodos de seleção: tempo de retorno; custo anual; valor atual; taxa interna de retorno.
- 2.3. Racionamento de capital; análise de lotes de alternativas.
- 2.4. Risco e Incerteza; análise de sensibilidade; simulação.

UNIDADE III - TÓPICOS CORRELATOS

- 3.1. Investimentos no mercado financeiro.
- 3.2. A influência do imposto de renda e da depreciação na análise.
- 3.3. Financiamentos e fontes de recursos do Sistema Financeiro da Habitação.

BIBLIOGRAFIA

MATEMÁTICA FINANCEIRA - Mathias, Washington Franco e Gomes, José Maria - Editora Atlas.
ENGENHARIA ECONÔMICA - Puccini, Abelardo de Lima et al - DIFEL - Difusão Editorial.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Matemática Financeira I
Pré-Requisito: Matemática I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE624
Código: MAC111
Créditos: 04

OBJETIVO

A Matemática Financeira pode ser estudada com seus aspectos teóricos e, nesse caso, o aluno se vê obrigado a possuir embasamento matemático, para poder acompanhar o desenvolvimento das fórmulas e atender as notações algébricas. Fundamental no conteúdo do programa da disciplina Matemática Financeira I é o manuseio de fluxos de caixa visando suas transformações em fluxos equivalentes que permitam as suas comparações de maneira mais fácil e segura.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 - Definições de Engenharia Financeira;
- 1.2 - O papel das taxas de juros e das taxas de câmbio;
- 1.3 - Evolução dos mercados financeiros internacionais;
- 1.4 - O Brasil e os mercados financeiros internacionais.

2. TÓPICOS EM MATEMÁTICA FINANCEIRA

- 2.1 - Capitalização Simples
 - 2.1.1 - Cálculos dos juros;
 - 2.1.2 - Fórmulas derivadas
 - 2.1.2.1 - Valor Atual
 - 2.1.2.2 - Taxa de juros
 - 2.1.2.3 - Tempo
 - 2.1.3 - Homogeneidade entre taxa e tempo
 - 2.1.3.1 - Cálculo dos juros
 - 2.1.3.2 - Cálculo do valor atual
 - 2.1.3.3 - Taxa de juros
 - 2.1.3.4 - Tempo
 - 2.1.4 - Juros ordinários
 - 2.1.5 - Juros exatos
 - 2.1.6 - Juros simples pela regra dos banqueiros
 - 2.1.7 - Montante
 - 2.1.7.1 - Valor atual, partindo do Montante
 - 2.1.7.2 - Taxa de juros, partindo do Montante
 - 2.1.7.3 - Tempo, partindo do Montante
- 2.2 - Desconto Simples
 - 2.2.1 - Desconto simples bancário ou comercial (por fora)
 - 2.2.2 - Valor atual ou de resgate
 - 2.2.3 - Valor nominal bancário
 - 2.2.4 - Cálculo da taxa
 - 2.2.5 - Cálculo do vencimento
 - 2.2.6 - Desconto simples por dentro ou desconto racional
 - 2.2.7 - Relação entre o desconto racional e o desconto bancário
- 2.3 - Capitalização Composta
 - 2.3.1 - Montante
 - 2.3.2 - Valor atual
 - 2.3.3 - Juros
 - 2.3.4 - Períodos de capitalização
 - 2.3.5 - Taxa
 - 2.3.6 - Taxa nominal
 - 2.3.6.1 - Taxa proporcional
 - 2.3.7 - Taxa efetiva
 - 2.3.7.1 - Taxa equivalente
- 2.4 - Desconto Composto
 - 2.4.1 - Desconto comercial, bancário composto ou por fora
 - 2.4.1.1 - Valor atual
 - 2.4.1.2 - Valor nominal
 - 2.4.1.3 - Valor do desconto bancário
 - 2.4.1.4 - Cálculo da taxa e do tempo
 - 2.4.2 - Desconto racional composto ou por dentro

2.4.2.1 - Valor atual e nominal

2.4.2.2 - Valor do desconto

2.4.2.3 - Taxa de desconto

2.4.2.4 - Cálculo do tempo

2.4.3 - Custo real do dinheiro ou taxa implícita

2.5 - Anuidades ou séries de pagamentos

2.6 - Amortizações e empréstimos

2.6.1 - Definições

2.6.2 - Amortização num só pagamento

2.6.2.1 - Amortização a juros simples

2.6.2.2 - Amortização a juros compostos

3. TEORIA DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

3.1 - Conceitos básicos

3.2 - Operações a termo

3.3 - Paridade das taxas de juros

BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO, Walter. Matemática Financeira. São Paulo: atlas, 1977. 3ª ed.

KUHNEN, Osmar e KUHNEN, Udibert Reinold Bauer. Matemática Financeira aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994.

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1979.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Programa de Matemática Financeira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1984.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Marketing

Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE001

Código: IEE206

Créditos: 04

EMENTA

Conceito de Marketing e o Marketing X ambiente de Marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Posicionamento de produto. Decisões de produto. Decisões de preço. Decisões de distribuição. Decisões de comunicação. Noções Gerais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O programa básico de Marketing foi organizado considerando-se a necessidade de contribuir para a formação teórico-prática dos alunos que não tiveram contato com esta área.

Com fundamento nesta assertativa deverá o referido curso permitir ao aluno:

- familiarizar-se com o Marketing enquanto disciplina e como uma visão de negócios que influencia todos os demais aspectos da organização;
- adquirir uma formação genérica em Marketing.

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno o conhecimento dos conceitos e técnicas mais importantes em Marketing;

Levar o aluno a identificar o Marketing como uma área educadora dentro da empresa;

Despertar a capacidade de identificar problemas de marketing, analisar alternativas e sugerir possíveis planos de ação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de: Identificar a função de Marketing para um produto;

Analisar o comportamento do consumidor e suas implicações para o programa de Marketing de uma empresa;

Diagnosticar uma gama de problemas de Marketing dentro de uma empresa. Identificar possíveis alternativas de ação; e

Traçar as diretrizes básicas de um programa de Marketing.

BIBLIOGRAFIA

Além da bibliografia específica indicada no programa, será utilizado como livro texto:

ROCHA, Angela & CIWSTENSEN, Carl. Marketing: Teoria e Prática no Brasil. Editora Atlas, 2a ed., 1999,

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Mercado de Trabalho	Código: IEE614
Pré-Requisito: Teoria Macroeconômica	Código: IEE211
Teoria Microeconômica I	Código: IEE220
Teoria Microeconômica II	Código: IEE350
Carga Horária: 60 Hs/Aula	Créditos: 04

EMENTA

O estudo do mercado de trabalho é fundamental na formação de um economista, tanto por suas implicações teóricas quanto por sua relevância empírica, sobretudo em um país desigual como o Brasil.

OBJETIVO

Este curso se destina a alunos já familiarizados com as ferramentas básicas da Micro e da Macroeconomia. Ele tem por objetivo capacitá-los a entender os debates acadêmicos e políticos relacionados ao tema. A ênfase será portanto dada nos aspectos teóricos, com frequentes referências às suas aplicações no Brasil.

PROGRAMA

1. Introdução (1 Aula)
2. Oferta De Trabalho (6 Aulas)
 - Oferta De Trabalho Individual Da Oferta De Trabalho
 - Aplicações Da Teoria Estática Da Oferta De Trabalho
 - Teoria Do Ciclo De Vida E Tendências De Longo Prazo
 - Oferta De Trabalho No Longo Prazo
 - Instituições E Oferta De Trabalho
3. Demanda De Trabalho (4 Aulas)
 - Demanda De Trabalho No Curto Prazo
 - Demanda De Trabalho No Longo Prazo
4. O Mercado De Trabalho(5 Aulas)
 - Equilíbrio: Competição X Instituições
 - Diferenças Salariais
 - Equalização/Diferenças
 - Segmentação
 - Discriminação
5. Teorias Do Desemprego (6 Aulas)
 - Desemprego Clássico
 - Desemprego Keynesiano
 - Salário De Eficiência
 - Contratos Implícitos
 - Busca/ “Wait Unemployment”
 - Hysteresis
6. Salários E Inflação (6 Aulas)

BIBLIOGRAFIA

ELLIOTT, R. F. Labor Economics: A Comparative Text. 1991.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Modelos Macroeconômicos

Código: IEE509

Pré-Requisito: __

Carga Horária: 30 Hs/Aula

Créditos: 02

DESCRIÇÃO

Aspectos gerais dos modelos de consistência. Síntese dos modelos. Modelo de demanda. Modelo econométrico. Modelos de dois hiatos. Modelos de desequilíbrio. Modelos com distribuição de renda. Modelo dinâmico multisetorial.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Modelos Macroeconômétricos
Pré-Requisito: Econometria I
Teoria Macroeconômica
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE612
Código: IEE353
Código: IEE211
Créditos: 04

OBJETIVO

Aplicar métodos e teorias ao campo da Economia, Estatística e Matemática aos problemas de simulação e projeção econômica.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

- Previsão e simulações em Economia

2. MODELOS MACROECONÔMICOS

- Modelo Keynesiano;
- Modelo kaleckiano; e
- Aspectos dinâmicos: o investimento

3. ASPECTOS MATEMÁTICOS

- Equações dinâmicas;
- Solução de sistemas dinâmicos não-lineares;
- Métodos numéricos: Gauss-Seidl; e
- Exemplos em computador

4. ASPECTOS ESTATÍSTICOS

- Estimção de variáveis correlacionadas;
- Técnicas de estimção de equações simultâneas; e
- Exemplos de computador

5. MODELOS MACROECONÔMETRICOS SIMPLES

- Exemplos em computador

6. RELAÇÕES FUNCIONAIS EM MODELOS DE GRANDE PORTE

- Relação circular: Demanda-Produção-Renda;
- Trajetória das variáveis nominais: preços e salários;
- O setor governo;
- Funções monetárias e financeiras; e
- O setor externo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESAI, M. Applied Econometrics. Philip Allan, 1976.

FAIR, R. Specification, Estimation and Analysis of Macroeconometrics Models. Harvard University Press, 1984.

FONSECA, M. *Um modelo macroeconômico de simulação e previsão*. Anais, XXIII Encontro Brasileiro de Econometria, 1991.

KLEIN, L. e Young, R. An Introduction to econometric forecasting and forecasting models. Lexington Books, 1980.

WALLIS, K. Topics in Applied Econometrics. Basil Blackwell, 1979. 2ª Edição.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Padrões de Concorrência e Competitividade na Indústria Brasileira
Pré-Requisito: Economia Industrial
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE607
Código: IEE471
Créditos: 04

OBJETIVO

O objetivo do curso é apresentar as principais características da organização da indústria no Brasil recente e analisar os padrões de concorrência dos principais setores/complexos industriais no país, enfatizando fatores relacionados aos mercados, configurações da indústria e regime de incentivos e regulação. Pretende-se avaliar o estágio atual e as perspectivas de desenvolvimento da indústria brasileira após a abertura comercial e a estabilização monetária promovida pelo Plano Real.

O curso se destina a apresentar e debater o processo de reestruturação em curso na indústria brasileira pós abertura comercial, enfatizando as principais características organizacionais e comportamentais das diversas estruturas de mercado nela presentes. Será desenvolvido por meio da aplicação de elementos das teorias de organização industrial às noções de concorrência e competitividade, explorando-as tanto no plano conceitual quanto no plano empírico.

PROGRAMA

1. VARIÁVEIS BÁSICAS DA ANÁLISE DA INDÚSTRIA

Elementos centrais da organização industrial; variáveis estruturais; variáveis comportamentais; variáveis de desempenho; tipologias de estruturas de mercado

2. COMPETITIVIDADE: CONCEITOS E MEDIDAS

5 AULAS

A noção de competitividade e vantagem comparativa; enfoque desempenho e seus indicadores; enfoque eficiência e seus indicadores; enfoques estruturais

3. ESTRUTURA INDUSTRIAL; PADRÕES DE CONCORRÊNCIA E COMPETITIVIDADE

6 AULAS

noção de concorrência; formas de competição e padrões de concorrência; a firma como conjunto de capacitações e espaço de decisão; padrões de concorrência e estratégias competitivas; fatores determinantes da competitividade

4. COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

8 AULAS

visão do conjunto da indústria; grupos industriais na indústria brasileira; setores produtores de *commodities*; setores de bens duráveis; setores tradicionais; setores difusores de progresso técnico.

5..SEMINÁRIOS DOS ALUNOS

5 AULAS*

* poderá ser ajustado em função do número de alunos

AValiação

Está prevista a realização de uma prova ao final da parte III e de um trabalho escrito sobre a competitividade de um setor industrial, elaborado individualmente e apresentado em seminário. A nota final corresponderá a média simples entre as notas da prova e do trabalho escrito. O seminário é obrigatório mas não contará para efeito de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA preliminar

- CHUDNOVSKY, D. (1990), *La Competitividad Internacional: Principales Questiones Conceptuales y Metodologicas*; CEIPOS/Montevideo; mimeo
- BONELLI, R.; FLEURY, P.F.; FRITSCH, W. (1994). Indicadores microeconômicos do desempenho competitivo in *Revista de Administração*. v. 29. n. 2. abril-junho 1994. SP.
- COUTINHO, L. E FERRAZ, J.C. (1994) *Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira-Relatório Final*. Papirus/Unicamp. Campinas.
- DAVIES, S. et al (1988). *Economics of Industrial Organization*. London. Longman.
- FANJZYLBBER, F. (1991); Inserción Internacional e Innovación Institucional in *Revista de la CEPAL*; nº 44; Santiago.
- FERGUSON, P. (1988). *Industrial Economics: Issues and Perspectives*. London. Macmillan.
- FERRAZ, J.C.; KUPFER, D. E HAGUENAUER, L. (1995) *Made in Brazil: Desafios Competitivos para a Indústria Brasileira*. RJ. Ed. Campus.
- HAGUENAUER, L. (1990), *Competitividade: Conceitos e Medidas*, Texto para Discussão 211. IE/UFRJ.
- KUPFER, D et alli (1998). *Padrões de especialização, comportamento dos agentes e desenvolvimento de capacidades técnico-produtivas: avaliação dos efeitos da abertura na industrialização latino-americana -o caso do Brasil*, mimeo.
- KUPFER, D. (1994); *Notas sobre a Metodologia da Análise da Indústria do Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira*. mimeo. RJ.
- KUPFER, D. (1992), *Padrões de Concorrência e Competitividade*; Anais do XX Encontro Nacional da ANPEC; Campos de Jordão.
- POSSAS, M.L (1987), *Estrutura de Mercado em Oligopólio*. SP. Hucitec.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Planejamento Comparado
Pré-Requisito: Economia Política I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE518
Código: IEE125
Créditos: 04

OBJETIVOS DO CURSO

O curso tem como objetivo proporcionar conhecimentos básicos sobre os preceitos, a evolução e, principalmente, os problemas do planejamento nas economias socialistas, encaradas em sua diversidade histórica e de níveis de desenvolvimento em comparação com outros sistemas econômicos. O sentido das reformas de caráter econômico e social é ponto alto do curso, que visa a uma interpretação equilibrada dos seguintes temas:

- O alicerce histórico e as raízes ideológicas da economia dos países socialistas.
- Os fundamentos e a metodologia do planejamento.
- As diferenças entre os sistemas econômicos socialistas e as economias ditas de mercado e mistas.
- Modelos e experiência das reformas em alguns países socialistas.

A temática do curso será desenvolvida em aulas expositivas numa primeira parte e depois, em discussões de seminários. Os estudantes devem estar preparados para apresentar e debater os principais pontos efetivos e analíticos do curso segundo a bibliografia recomendada. A frequência regular às aulas é importante, pois nem toda a matéria está coberta pelas leituras indicadas.

A avaliação levará em conta a participação nos debates e as apresentações em aula, além de resenhas de leituras e uma prova final.

PROGRAMA DO CURSO

INTRODUÇÃO

- Princípios Gerais de Planejamento.
- Formas Diferentes de Planejamento.

1. SISTEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO REAL

- 1.1. Aspectos fundamentais comuns.
- 1.2. Diversidade das condições de desenvolvimento.
- 1.3. A administração da economia e as “preferências do Estado”.
- 1.4. Necessidades e possibilidades do planejamento.
- 1.5. Noções de teoria da reprodução socialista.
- 1.6. Estratégias de desenvolvimento - as “preferências do Estado”.

2. EXPERIÊNCIA DO PLANEJAMENTO SOCIALISTA.

- 2.1. Formulação e horizontes temporais dos planos.
- 2.2. Enquadramento institucional do planejamento.
- 2.3. Elaboração, execução e controle dos planos.
- 2.4. Programações da integração econômica intersocialista.

3. PROBLEMAS DO PLANEJAMENTO SOCIALISTA.

- 3.1. Níveis de centralização e de tomada de decisões.
- 3.2. Crescimento intensivo e coerência no crescimento.
- 3.3. Relações plano/mercado.
- 3.4. Autonomia gerencial e financeira.
- 3.5. Comércio externo e relações internacionais.
- 3.6. As reformas como movimento permanente.

4. CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS REFORMAS DOS SISTEMAS SOCIALISTAS

(os itens desta seção não serão abordados na totalidade, mas à razão máxima de três por semestre)

- 4.1. Modelo iugoslavo da economia aberta e autogestão.
- 4.2. Modelo econômico de “Novo Curso” polonês.
- 4.3. Novo mecanismo econômico húngaro.
- 4.4. Novo sistema de planejamento e gestão da RDA.
- 4.5. Reajuste e reordenação da economia chinesa.
- 4.6. “Perestroika” e “glassnost” na União Soviética.
- 4.7. Retificação da Economia em Cuba.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

(tendo em conta a disponibilidade em língua portuguesa)

(*) ELLMAN, M. - Planejamento socialista. Rio, Zahar, 1979.

(*) KORNAI, J. - Socialismo de nosso tempo. São Paulo, Vértice Sul, 1989.

(*) WILCZYNSKI, J. - A economia do socialismo. São Paulo, Saraiva, 1984.

(*) Existente na biblioteca da FEA.

COMPLEMENTAR:

- (*) BETTELHEIM, Ch. - Planificação e crescimento acelerado. Rio, Zahar, 1976.
- (*) BERRI, L. (ed) - Planificación de la economía socialista. Moscou, Progreso, 1977.
- (*) BRUS, W. - The market in a socialist economy. Londres, R. & K.P., 1972.
- (*) CHAMBRE, H. - L'économie planifiée. Paris, Puff, 1966.
- (*) FEDORENKO, N. - Desenvolvimento econômico e planificação a longo prazo. Estampa, 1974. (a) Texto didático FEA, n. 33. (b) Texto didático FEA, n. 36.
- (*) KALECKI, M. - Introdução à teoria do crescimento em economia socialista. São Paulo, Bras., 1982.
- (*) KORNAI, J. - Rush versus harmonic growth. Amsterdã, North Holl, 1972.
- (*) LANGE, O. (ed.) - Economia (textos escolhidos por Lenira). São Paulo, Ática, 1981.
- (*) LAVIGNE, M. - Les econ. socialistes soviétique et européennes. Paris, A. Colin, 1983.
- (*) NOVE, A. - The soviet economic system. Londres, G. Allen & Unwin, 1977.
- (*) NOVE, A. & NUTTI, D. (ed.) - Socialist economics. Harmonds, Penguin, 1976.
- (*) PINHO, N. & PINHO, C. - Sistemas econômicos comparados. São Paulo, Saraiva, 1984.

(*) Existente na biblioteca do IPEA.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Política Industrial e Tecnológica
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE424
Código: IEE220
Créditos: 04

PROGRAMA

Iª PARTE - POLÍTICA TECNOLÓGICA E INDUSTRIAL ENQUANTO ELEMENTO DA VISÃO MECÂNICA DE MUNDO

- I.1. Visão de Mundo e Intervenção; Ciclos e Declínio; em Direção à Visão de Mundo Moderno; a Era da Máquina; os Arquitetos da Visão Mecânica do Mundo.
- I.2. Fundamentos da Aplicabilidade da Visão Mecânica à Organização Social; a “Tradução Econômica” da Racionalidade Mecanicista; Espaço Nacional e Jurisdição da “Política”; Partição, Especialização, Hierarquia e Novidade: conhecimento e ação técnica enquanto soma das partes; Propriedade e Conexões Mecânicas.

IIª PARTE - ASSIMILAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA FILOSOFIA INDUSTRIALISTA/MODERNA AO BRASIL

Efeitos da Assimilação de um “projeto moderno” a uma jurisdição decorrente e mundialmente integrada. A política comercial representada pela retórica da política industrial; as Elites e a continuidade do projeto racionalista incompleto.

IIIª PARTE - PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS. A REINTERPRETAÇÃO DE UMA POLÍTICA INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA NO MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA

- (^c) RIFKIN, Jeremy - “Entropy, A New World View”. Cap. I “World Views” (I.1); Cap. II “The Entropy Law” (I.1.), Cap. IV “Entropy: a New Historical Frame (I.2).
- (^R) GEORGESCU-ROEGEN, N. - “Alguns Problemas da Orientação em Economia” - Parte VI Energia e Mitos Econômicos (I.1).
- (.) ROBINSON, Joan - “Filosofia Econômica”, Cap. I Metafísica, Moral e Ciência (I.1).
- (.) CAPRA, Fritjof - “O Tao da Física”, Cap. I, O Caminho da Física (I.1)
- (.) JOHNSON, Paul - “Modern Times. The World from the Twenties to the Eighties”. (I.1) e (I.2), inc. III.
- (^c) CRUZ, Murillo - “Tecnologia, Privilegios Corporativos, Propriedade, e o Aparecimento dos Sistemas Nacionais de Patentes”, (I.2).
- (*) MARGLIN, Stephen - “What do Posses do? Origins and Functions of Hierarchy in Capitalist Production”, (I.2).
- (^R) VIENER, Norbert - “Cibernética e Sociedade. O Uso Humano dos Seres Humanos”. Cap. I. A Cibernética na História; Cap. II Progresso e Entropia; Cap. IX A Primeira e a Segunda Revolução Industrial (I.2) e (III).
- (^R) CRUZ, Murillo - “Estruturas Informativas de Bancos de Patentes. Compreensões sobre o Mundo do Absolutamente Novo”, (III).
- (*) RANGEL, Ignácio - “Elementos de Economia do Projeto”, Cap. III A Seleção da Técnica (I.2.)
- (*) NYMER, Stephen - “A Evolução da Empresa Multinacional”, (II).
- (*) RANGEL, Ignácio - “A Dualidade Brasileira”, (II).
- (^c) RANGEL, Ignácio - “Recursos Ociosos e Política Econômica”, Cap. 1 e 2 (II).
- (*) DRUCKER, Peter - “A Nova Economia Mundial” (III).
- (*) CRUZ, Murillo - “Mudanças Tecnológicas Estratégicas no Capitalismo Contemporâneo e nas Economias Terciárias” (III).
- (*) PRETNAR, S. - “Industrial property and Social System”, (I.2).
- (.) O’BLAIR, Homer - “Understanding Patents, Trademarks, and other Proprietary Assets...” (I.2).
- (^R) MUNFORD, Lewis - “A Cidade na História”, (I.2) e (III).

(^c) = referencial

(^R) = recomendável

(*) = obrigatória

(^R) = recomendável

(*) = obrigatória

(^c) = referencial

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Políticas Industriais Comparadas
Pré-Requisito: Teoria Macroeconômica I
Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE617
Código: IEE211
Código: IEE350
Créditos: 04

OBJETIVO

Estudar do ponto de vista empírico e teórico o papel do governo na industrialização dos “países recentemente industrializados”. Procurar-se-á discutir os diferentes *approaches* teóricos para a questão, e contrastá-los com os resultados obtidos por países como Brasil, México, Coréia do Sul e Taiwan. Particular atenção será dada às implicações para o debate das recentes crises asiática e latino americana.

PROGRAMA

1. A DISCUSSÃO TEÓRICA

- ♦ A crítica neoclássica à visão estruturalista e à industrialização por substituição de importações.
- ♦ A versão neoclássica para o sucesso dos NICs asiáticos.
- ♦ A crítica a visão neoclássica
- ♦ Intervenção estatal e falhas de mercado.
- ♦ A crítica de Krugman

Textos

MOREIRA, M. M. (1995) *Industrialisation, Trade and Market Failures: The Role of Government Intervention in Brazil and Republic of Korea*. Macmillan Press. Cap. 1 ou versão em português (1996) *Em Busca das Ligações entre Intervenção Estatal e Sucesso Industrial*. Texto para Discussão no 38 BNDES.

KRUEGER, A. O. (1984) “Trade Policies in Developing Countries.” in R.W. Jones and P.B. Kenen (eds) *Handbook of International Economics*. Vol.1. Amsterdam: Elsevier Science Publishers.

WORLD BANK (1993) *The East Asian Miracle*. A World Bank Policy Research Report. Oxford University Press. Capítulo 2.

KRUGMAN, P. (1994) “*The Myth of Asia’s Miracle*”. Foreign Affairs. Nov/Dezembro 1994.

2. AS EXPERIÊNCIAS COMPARADAS

- ♦ Brasil
- ♦ Coréia do Sul
- ♦ México
- ♦ Taiwan

Textos

MOREIRA, M. M. (1995) *Industrialisation, Trade and Market Failures: The Role of Government Intervention in Brazil and Republic of Korea*. Macmillan Press. Cap. 2

_____ (1996) *Que papel teve o governo na industrialização da Coréia?* Revista Brasileira de Comércio Exterior, julho, agosto e setembro n.48

WADE (1990) *Governing the Market. Economic Theory and the Role of Government in East Asian Industrialization*. Princeton: Princeton University Press. Cap. 4.

ROSS, J. (1993) O México nos anos 90: um novo milagre econômico? in Revista Brasileira de Comércio Exterior, julho, agosto e setembro.

Sachs, J., Tonell, e Velasco, A. (1995) The Collapse of The Mexican Peso: What we have learned? NBER Working Paper nº 5142.

World Development (1998) . Special Section . Viewpoints on the Asian Financial Crisis.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Políticas Públicas
Pré-Requisito: Ciência Política
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE613
Código: IEE121
Créditos: 04

OBJETIVO

O curso examina os processos pelos quais o Estado moderno formula e implementa decisões que afetam a economia e a sociedade. Serão abordadas fundamentalmente as variáveis de natureza política que influem sobre os mecanismos de atuação governamental e sobre os resultados dessas ações. Pretende-se, assim, desenvolver junto aos alunos a percepção de que é importante conhecer as diferentes formas de organização institucional e os papéis que desempenham os grupos sociais na produção de políticas públicas para que se possa avaliar os possíveis impactos da mesma.

PROGRAMA

MÓDULO I - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. O Estado como agente na estruturação da ordem econômico-social: condicionantes históricos; perspectivas teóricas; o debate contemporânea.
2. A burocracia como fenômeno moderno; serviços públicos e burocratização; interesses burocráticos e políticas públicas.
3. Processos decisórios e influência de grupos: corporativismo, neocorporativismo e *lobbies*.
4. O Estado de Bem-Estar: os diferentes modelos de produção de políticas públicas para proteção da população contra os riscos do mercado.

MÓDULO II - POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

1. Estado e burocracia no Brasil: aspectos histórico-estruturais; regime político e processo decisório.
2. O corporativismo no Brasil: a estrutura sindical; o associativismo empresarial; implicações sobre a produção de políticas públicas em diferentes conjunturas.
3. Grupos de influência e produção de políticas públicas no Brasil; agências governamentais e clientelas; anéis burocráticos; política econômica e política social.

MÓDULO III - ESTUDO DE CASO

1. O Conselho Monetário Nacional nos anos 60 e 70.
2. A reforma da Seguridade Social nos anos 80.
3. A experiência das câmaras setoriais nos anos 90.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO:

A cada módulo corresponderá a um conjunto de cerca de 10 aulas, alternando-se sessões expositivas e seminários nos quais os alunos deverão

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Processo da Informação Econômica
Pré-Requisito: Introdução à Economia
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE247
Código: IEE116
Créditos: 04

OBJETIVO

Esta disciplina tem como objetivo desenvolver a aprendizagem das noções elementares de métodos e técnicas de pesquisas. Este objetivo é definido em função das diferentes exigências e necessidades que se fazem sobre a formação acadêmica-profissional dos estudantes do curso de economia da UFRJ. Entre essas exigências destacam-se: a) As inúmeras e diferenciadas disciplinas da estrutura curricular que o estudante terá que cursar; b) A elaboração de uma monografia para conclusão do curso; e c) A crescente competição para ingresso no mercado de trabalho semi-profissional (estágio, monitoria, bolsa de pesquisa) e profissional. O ensino e aprendizado dos métodos e técnicas de pesquisa será feita em concomitância com o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa nos mesmos moldes e formato da monografia exigida no final do curso. Neste sentido, do ponto de vista do método didático-pedagógico, a disciplina apresenta uma vertente prática, na medida em que integra um conhecimento teórico-metodológico com a execução de um trabalho prático de pesquisa.

PROGRAMA

O programa da disciplina está dividido em duas partes. Uma sobre os métodos e técnicas de pesquisa e outra sobre o instrumental de informática. Estas duas partes serão desenvolvidas simultaneamente, na medida em que a parte de informática é entendida como um meio, como um instrumental essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa.

1. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

1.1 - Fundamentos do Conhecimento Científico

1.1.1 Elementos Básicos.

- ◆ conceitos de método e técnica.
- ◆ classificação do conhecimento.

1.1.2 Características da Ciência.

- ◆ conhecimento científico.
- ◆ método científico.

Galleano, 1986, p. 3-45.

Vera, 1983, p. 7-82.

Lakatos e Marconi, 1983, p. 17- 85.

Moraes, 1983, p. 21-52.

A Questão dos Paradigmas. 1987. (Videoteca NUCA: código vc 136)

1.2 - Técnicas Básicas de Estudo.

1.2.1 - Métodos de Estudo.

- ◆ aproveitamento das aulas.
- ◆ Estudo de individual.

1.2.2 - Técnicas de Leitura.

- ◆ seleção da leitura.
- ◆ treinamento e rendimento da leitura.
- ◆ a determinação da idéia principal.
- ◆ formas de apreensão: sublinhar, esquematizar, resumir.

Galliano, 1986, p. 49-97

Maddox, 1980, p.25-155

Garcia, 1986, p.329-331.

Técnicas de Fichamento, 1988. (Videoteca do NUCA: código vc 21 e 75)

Texto de Apoio: Notas Preliminares sobre Métodos de Estudo.

1.3. Métodos e Técnicas de Pesquisa.

1.3.1 - Instrumental Básico.

- ◆ sistema de registro de informações
- ◆ pesquisa bibliográfica.

1.3.2 - Desenvolvimento da Pesquisa.

- ◆ definição do tema
- ◆ uso e sistematização de informações estatísticas.
- ◆ análise econômica.

Munhoz, 1989, p. 35-48; 111-137; 210-232.

Vera, 1980, p. 97-159.

Lakatos e Marconi, 1986, p. 15-36; 56-179.

Elaboração de Monografias nos Cursos de Economia. 1987.

(Videoteca do NUCA: código vc 21 e 76).

1.4 - A Estruturação do Relatório Final da Pesquisa (paper)

1.4.1 - Regras de apresentação.

- ♦ partes de um paper.
- ♦ anexo estatístico.
- ♦ normas adotadas no Instituto de Economia da UFRJ
- ♦ Sugestões para o desenvolvimento da pesquisa

Galliano, 1986, p. 126-136.

Castro, 1976, p.1-12.

ABNT- Referências Bibliográficas. Procedimentos. NBR 6083;

ABNT- Apresentação de citações em documentos. NBR 10520, 1988.

Coordenação de Monografia. FEA-UFRJ, 1994:

Normas

Anexos

Manual

2. INSTRUMENTAL COMPUTACIONAL

2.1 - Conceitos e Instrumental

- ♦ Básico de Informática.
 - 2.1.1 - Introdução à Informática.
 - ♦ hardware
 - ♦ sistema operacional: DOS e Windows.
 - 2.1.2 - Softwares de Uso Geral
 - ♦ Processador de Texto.
 - ♦ Planilha Eletrônica.
 - ♦ Banco de Dados.

Microsoft Windows 3.1: passo a passo. 1994.

Vasconcelos, 1994.

White, 1993.

Microsoft Excel 5.0: passo a passo. 1994.

Microsoft Word 6.0: passo a passo. 1994.

Microsoft Access 2.0: passo a passo. 1994.

Acervo da Videoteca do NUCA, disponível na Biblioteca Eugênio Gudin.

O Chips que transformam o mundo. 1986. (cód. vc: 3)

Introdução aos Computadores Pessoais. 1994. (cód. vc: 433; 439; 501; 502)

DOS 6.0 Passo a Passo Básico. (cód. vc: 118; 142; 246)

DOS 6.0 Passo a Passo Avançado. (cód. vc: 100; 143; 247)

Windows 3.1 Básico. 1993. (cód. vc:141; 249; 356; 407)

Windows 3.1 Avançado. 1993. (cód. vc:140; 248; 409; 410)

Excel for Windows. 1993. (cód. vc: 309; 315)

Usando o Excel 5.0. 1995. (cód. vc: 481; 504)

Word 6 for Windows. 1994. (cód. vc: 401; 406)

Usando o Word 6. 1995. (cód. vc: 479)

Access Básico. 1994. (cód. vc: 286; 287; 288)

Access Intermediário. 1994. (cód. vc: 289; 299)

Indicamos como sugestão de programas de vídeo na área da informática a Série Computer Chronicle composta por 36 títulos, todos eles disponíveis na Biblioteca para empréstimo.

2.2 - Rede Mundial de Computadores: Internet.

2.2.1. Noções Básicas sobre o Funcionamento da Internet.

- ♦ características operacionais.
- ♦ origens, evolução e tendência futura.

2.2.2. Ferramentas disponíveis na Internet.
correio eletrônico.

- ♦ grupos de discussão.
- ♦ File Transfer Protocol: FTP
- ♦ Telnet
- ♦ World Wide Web: WWW

2.2.3 Ferramentas Especializadas de Pesquisa na Internet

2.2.4 Fontes de Pesquisa Econômica na Internet

Charlab, 1995.

Conte Jr., 1996.

Gilter, 1995.

Griswold, 1996.

Kehoe, 1994.

Laquey e Ryer, 1994.

Lévy, 1994.

Lucena, 1996.
Negropontes, 1995.
Shirky, 1994.
Stik, 1994.
Richardson, 1996.
Tapscott e Castor, 1995.
Venditto, 1996.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

3.1 - Métodos e Técnicas de Pesquisa.

3.1.1 - O Processo de estudo.

Galliano, 1986, pp. 49-69
Vera, 1983.
Maddox, 1980, p.25-155
Garcia, 1986, p. 329-349

3.1.2 - Leitura: métodos e técnicas.

Galliano, 1986, pp. 70-94
Garcia, 1986

Vídeo Técnicas de Fichamento. Rio de Janeiro: NUCA-FEA-UFRJ. 1991

3.1.3 - Elementos Básicos da Pesquisa: fichas e fontes bibliográficas.

Galliano, 1986, pp. 98-104
ABNT,
Garcia, 1986
Castro, 1977

3.1.4 - A Definição do Tema da Pesquisa.

Galliano, 1986, pp. 105-117
Munhoz, 1989, pp. 38-51; 73-109.
Castro, 1977
Becker, 1993

Vídeo: Elaboração de Monografia no Curso de Ciências Econômicas. UFSC, 1987.

3.1.5 - A Estruturação e Elaboração do Texto.

Galliano, 1986, pp. 118-137
Munhoz, 1989, pp. 199-230
Castro, 1978
Garcia, 1986

3.1.6 - As Informações Estatísticas.

Munhoz, 1989, pp. 111-137; 150-184.
Castro, 1977

Vídeo: Através dos Números, cap. 24. NUCA-UFRJ, 1994.

3.2. Elementos da Informática.

3.2.1 - Introdução aos Computadores.

Ron, 1993
Vasconcelos, 1994, cap. 1 a 7.
Vídeo: Introdução aos Computadores Pessoais. São Paulo: Cemig, 1994.

3.2.2 - Sistema Operacional: Windows.

Microsoft Windows 3.1: 1994.
Sheldon, 1993.
Vídeo: Windows básico: São Paulo: MPO Vídeo, 1993.
Vídeo: Windows avançado: São Paulo: MPO Vídeo, 1993.

3.2.3 - Editor de texto.

Microsoft Word 6. 1994.
Vídeo: Word 6. São Paulo: MPO Vídeo, 1994.

3.2.4 - Planilha Eletrônica.

Microsoft Excel 5. 1994.
Vídeo: Excel. São Paulo: MPO Vídeo, 1993.

3.2.5 - Redes de Computadores Internet

Shirky, 1994
Laquey e Ryer, 1994

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Regulação das Indústrias de Energia*
Pré-Requisito: *Teoria Microeconômica II*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE004
Código: IEE350

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e formas de regulação. Hoje, a experiência acumulada após mais de uma década de reformas estruturais e institucionais, permite avaliar os movimentos de reforma regulatória, dando uma perspectiva empírica e crítica às análises teóricas. A ênfase na regulação tradicional foi reduzida, e maior atenção é dada a regulação de indústrias de energia em ambiente competitivo.

PROGRAMA

Regulação tradicional das indústrias de rede
Caracterização tradicional de indústrias de rede. Caracterizações alternativas.
Instituições e regulação em algumas indústrias de rede até os anos 60.
Teoria da regulação tradicional de monopólios naturais.
Críticas à regulação tradicional
Efeito Averch-Johnson.
Teoria da Captura. Teoria Econômica da Regulação.
reformas no setor energético
Razões da reforma: crise econômica, dificuldades da indústria, mudanças tecnológicas.
Instrumentos de reforma: regulação incentivada; desverticalização; privatização; competição.
Análise das reformas na indústria de eletricidade
Especificidade do setor elétrico. Histórico das reformas. Análise e perspectivas.
Análise das reformas na indústria de gás
Características da indústria de gás. Histórico e análise de sua evolução recente. Convergências com a indústria de eletricidade.
Análise das reformas na indústria de petróleo e derivados
Especificidade da indústria de petróleo e derivados. As diferenças de regulação no upstream e no downstream. Análise da reforma brasileira.
o papel dos novos órgãos reguladores no Brasil
Os papéis da regulação e da competição nas indústrias de energia. A criação da Aneel e da ANP
Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.
Problemas de equidade social: acesso universal.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória:

PINTO JR, H. e ali, Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial, Ed. Elsevier-Campus, 2007
JOSKOW, P., Regulation of Natural Monopolies, MIT, 2005
ARAUJO, J.L., “Regulação de Monopólios e Mercados: Questões Básicas”, I Workshop do Núcleo de Economia da Infra-estrutura-NEI/Pronex, Rio de Janeiro, julho, 1997.
Complementar
BALDWIN, R, CAVE, M., Understanding regulation : theory, strategy and practice, Oxford University Press, 1999.
BALDWIN, R., SCOTT, C., HOOD, C., A Reader on Regulation, Oxford Readings in Socio-Legal Studies, Oxford University Press, 1998.
Borestein, C. R. et al. (Orgs.). Regulação e Gestão Competitiva no Setor Elétrico Brasileiro. Sagra Luzzatto: Porto Alegre.
Fiani, R. (1998). Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão no 423.
KAHN, A. E. (1998), Deregulation: micromanaging the entry and survival of competitors, The Edison Electric Institute, Washington, D.C., fevereiro
HELM, D. , JENKINSON, T., Competition in Regulated Industries, Oxford University Press, 1998
PINTO JÚNIOR, H.(1998) “As missões de regulação: lições internacionais e seus desdobramentos para a organização da Agência Nacional do Petróleo”, in Notas Técnicas da ANP, NT01/98
PINTO JÚNIOR, H., SILVEIRA, J.P. (1999) “Aspectos Teóricos de Regulação Econômica: controle de preços”, Nota Técnica ANP no. 009, setembro
PINTO JÚNIOR, H., SILVEIRA, J.P. (1999) “Elementos de Regulação Setorial e de Defesa da Concorrência: uma agenda de questões para o setor de energia”, Agência Nacional do Petróleo (ANP), Nota Técnica nº6, janeiro de 1999.(Silveira, J.P.)
TREBING, H. (1996), “Analyzing Public Utilities as Infrastructure in a holistic setting – the new challenge for public policy” in Alexander, D.L. , Sichel, W. , Networks, infrastructure and the new task for regulation ,The University of Michigan Press.
VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), Economics of Regulation and Antitrust (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London. (capítulos 11 e 12)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Regulação e Defesa da Concorrência*
Pré-Requisito: *Teoria Microeconômica II*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE529
Código: IEE350

OBJETIVO

A regulação econômica procura estudar todas as formas de interferência do Estado na liberdade de decisão dos agentes econômicos. Definida desta forma, a regulação abrangeria um campo tão vasto que iria desde a determinação das tarifas nos serviços de utilidade pública, até questões ligadas ao meio ambiente e à segurança no trabalho.

O objetivo deste curso será informar o aluno sobre dois dos principais aspectos da regulação econômica: a regulação de monopólios e a defesa da concorrência. Serão discutidos tópicos como tarifas não-lineares, regulação de qualidade, preço-teto, empresa pública, fusões e incorporações.

PROGRAMA

Primeira Parte: Defesa da Concorrência

1. **As Origens Históricas da Defesa da Concorrência: O Sherman Act e a Legislação Americana**
 2. **Conceitos Básicos da Defesa da Concorrência**
 - 2.1. Economias de Escala e de Escopo
 - 2.2. Barreiras à Entrada e Mercados Contestáveis
 - 2.3. Custos de Transação
 - 2.4. Cartel
 - 2.5. Custo Social do Monopólio
 - 2.6. Mercado Relevante
 - 2.7. Índices de Concentração Setorial: CR4, CR8 e Hefindahl-Hirschman
 - 2.8. Regra “Per Se” e Regra da Razão.
 3. **Cartéis, Colusão e Defesa da Concorrência**
 - 3.1. Fatores que Favorecem a Colusão
 - 3.2. Colusão Explícita e Tácita
 - 3.3. Joint-Ventures
 - 3.4. Caracterização e Aplicação da Regra “Per Se”
 4. **Tentativa de Monopolização e Preço Predatório**
 - 4.1. Mensuração do Poder de Monopólio em um Mercado Relevante
 - 4.2. Análise da Conduta: Aplicação da Regra da Razão
 - 4.3. Práticas Monopolizadoras: Preços Predatórios, Discriminação de Preços, Aquisição e Fechamento de Indústrias Rivais, Integração Vertical, Contratos de Exclusividade, Recusa a Negociar com um Competidor.
 - 4.4. Identificando a Tentativa de Monopolização: o Teste de Areeda-Turner
 5. **Integração Vertical**
 - 5.1. Formas de Integração Vertical: Propriedade e Contrato
 - 5.2. Integração Vertical para Frente e Para Trás
 - 5.3. Integração Vertical e Eficiência
 - 5.4. Ameaças à Concorrência da Integração Vertical
 6. **Análise de Processos de Concentração Horizontal: Fusões e Aquisições**
 - 6.1. Ameaças da Concentração Horizontal: Colusão e Aumentos Unilaterais de Preços
 - 6.2. Concentração Horizontal e Eficiência: Aplicação da Regra da Razão
 - 6.3. Testes e Critérios de Avaliação de Atos de Concentração Horizontal
 - 6.4. Concentração de Conglomerados
 7. **O Modelo Brasileiro de Defesa da Concorrência.**
- Segunda Parte: Regulação Econômica**
8. **Teoria do Monopólio Natural**
 - 8.1. Causas de Monopólio Natural: Economias de Escala e de Escopo
 - 8.2. Monopólio Natural Temporário e Permanente
 9. **Regulação de Monopólio Natural**
 - 9.1. Regulação de Tarifas (I): Preços Lineares e Não-Lineares
 - 9.2. Regulação de Tarifas (II): Regra de Ramsey
 - 9.3. O Problema da Rentabilidade: o Método do Preço-Teto e o Método da Taxa de Retorno
 - 9.3.1. Efeito Averch-Johnson
 - 9.3.2. Qualidade e Investimento
 - 9.4. Estrutura Tarifária: Testes de Discriminação e o Efeito de “Cream-Skimming”
 10. **Regulação de Eficiência e Qualidade**
 - 10.1. “Benchmarking”
 - 10.2. Competição por Metas

10.3. Regulação de Qualidade

11. Regulação de Indústrias em Rede

11.1. Competição e Monopólio Natural em Indústrias de Rede

11.2. Introduzindo Competição em Indústrias de Rede

12. Regulação de Telecomunicações

12.1. O Fim do Monopólio Natural na Longa Distância

12.2. O Problema do Acesso

13. Regulação de Energia: Eletricidade, Gás e Petróleo

13.1. Regulação de Eletricidade: O Ajuste da Demanda à Capacidade

13.2. Regulação de Gás e Petróleo

14. As Agências Reguladoras no Brasil

BIBLIOGRAFIA

- NEALE, A. D. & GOYDER, D. (1980): *The Antitrust Laws of the United States*. Cambridge: Cambridge University Press. Introduction.
- HOVENKAMP, Herbert (1999): *Antitrust*. St. Paul Minn.: West Group. Cap. I, II, III, IV, VIII, IX
- VISCUSI, W. Kip; VERNON, John M. & HARRINGTON Jr., Joseph E. (1995): *Economics of Regulation and Antitrust*. Cambridge, Mass.: The MIT Press. Cap. 11, 12, 15, 18.
- BALDWIN, Robert & CAVE, Martin (1999): *Understanding Regulation: Theory, Strategy and Practice*. Cap. 17
- KLEIN, Michael (1998): "Network Industries", in HELM, Dieter & JENKINSON, Tim: *Competition in Regulated Industries*. Oxford: Oxford University Press.

Bibliografia adicional será fornecida sobre a regulação de telecomunicações e energia.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Relações Internacionais Contemporâneas*

Código: IEE008

Pré-Requisito: -----

Código: IEE116

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

Analisar as relações internacionais contemporâneas no contexto de um sistema globalizado e assimétrico, destacando-se as atividades de cooperação e os conflitos entre os principais atores.

EMENTA

Estudo das Relações Internacionais. Atores, Poder e Política Internacional. Cooperação e Conflito. Organizações Multilaterais. Cenário Mundial Contemporâneo. Regiões e Setores/Atividades Estratégicas. Inserção do Brasil na Política Internacional.

PROGRAMA

1. O estudo das relações internacionais. Os principais centros de geração de conhecimento em relações internacionais. As escolas de pensamento dominantes. Instituições públicas e privadas de análise das relações internacionais. Planejamento estratégico e inteligência estratégica.
2. O Estado, as organizações multilaterais, as empresas e os demais atores. Cooperação e conflito. Assimetria e vulnerabilidade. As instituições internacionais na solução de conflitos. Agendas de negociação.
3. Cenário mundial contemporâneo. O fim da guerra fria e a questão da hegemonia na virada do milênio. Conflitos regionais. Terrorismo, narcotráfico e lavagem de dinheiro.
4. Espaços e atividades estratégicas. Geopolítica do Oriente Médio e da Ásia Pacífico. Energia, telecomunicações e transporte. Produção e comércio de armas. Geração e difusão de tecnologias: a resolução 1540 do Conselho de Segurança da ONU.
5. Política externa do Brasil. Relações interamericanas. Participação do Brasil nos organismos internacionais. Vulnerabilidades. Formação de negociadores e analistas em assuntos internacionais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, José Augusto Guilhaon (2005)

Relações Internacionais Contemporâneas (Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda).

Brigadão, Clóvis (org.) (2001)

Estratégias de Negociações Internacionais (Rio de Janeiro: Aeroplano Editora e Consultoria Ltda).

Gonçalves, Reinaldo (2005)

Economia Política Internacional (Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda).

Nogueira, João Pontes e Nizar Messari (2005)

Teoria das Relações Internacionais (Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda).

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Relações Internacionais no Pós-Guerra*
Pré-Requisito: *Introdução à Economia*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE603
Código: IEE116
Créditos: 04

OBJETIVO

Compreender os conceitos mais utilizados no estudo das relações internacionais e os processos que conduziram os Estados Unidos à posição de potência hegemônica na segunda metade do Século XX, assim como os limites à sua ação política impostos pela dinâmica do sistema capitalista neste final de milênio.

Analisar os conflitos internacionais recentes e os limites à cooperação internacional, enfatizando as principais crises políticas e econômicas ocorridas no período 1997-99 no contexto do processo de globalização da economia mundial e da retomada da hegemonia americana nos anos 90.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

- ♦ Teoria das Relações Internacionais e Economia Política das Relações Internacionais.
- ♦ Conceitos de Ordem Internacional, Interdependência, Cooperação e Hegemonia.
- ♦ História e Relações Internacionais. Hegemonias Holandesa, Inglesa e Americana.

2. FORMAÇÃO DA HEGEMONIA AMERICANA

- ♦ Acordos de Yalta e de Potsdam.
- ♦ Cooperação Hegemônica. Acordo de Bretton Woods e Carta de Havana.
- ♦ Regime Internacional do Petróleo.
- ♦ Dependência Econômica da Europa Ocidental aos Estados Unidos. Plano Marshall.
- ♦ Reformas Econômicas e Políticas na Alemanha Ocidental e no Japão.

3. BIPOLARIDADE EUA-URSS

- ♦ Guerra Fria. Criação da OTAN e do Pacto de Varsóvia. Aliança EUA-Paquistão e URSS-Índia. O Problema da Caxemira.
- ♦ Revolução Chinesa, Guerra da Coreia. Degelo.
- ♦ Pacto de Bandung. Alianças no Oriente Médio e na Ásia-Pacífico. Movimentos Nacionalistas no Irã e no Egito. Conflito de Suez.
- ♦ Coexistência. Crises de Berlim e dos Mísseis em Cuba.

4. CRESCIMENTO ECONÔMICO DA EUROPA OCIDENTAL E DO JAPÃO

- ♦ Reorganização Econômica da Europa e do Japão nos Anos 50. “Economia Social de Mercado” e “Economia Mista”. Aliança Estratégica entre o Estado e a Indústria Japonesa.
- ♦ Integração Econômica Européia: Criação da Comunidade Européia do Carvão e do Aço e do Mercado Comum Europeu.
- ♦ Associação Européia de Livre Comércio. Oposição Francesa aos Estados Unidos e à Inglaterra.

5. OS ANOS 60

- ♦ Os ‘Anos Dourados’ do Capitalismo no Pós-Guerra.
- ♦ Rodada Kennedy do GATT. Disputas entre a Comunidade Econômica Européia e os Estados Unidos. Fim do Regime de Bretton Woods.
- ♦ *Détente* nas Relações Leste-Oeste. Crise nas Relações entre a China e a União Soviética. Guerra do Vietnã. Guerra dos ‘Seis Dias’ no Oriente Médio e Bloqueio do Canal de Suez.

6. O FIM DOS “ANOS DOURADOS”

- ♦ Crise Econômica nos Anos 70. Novo Regime do Petróleo. Aliança entre OPEP e Países do Terceiro Mundo.
- ♦ Respostas do Japão e dos Países da CEE à Crise do Petróleo. Os NICs.
- ♦ Rodada Tóquio do GATT. Multipolaridade Econômica e Eclipse da Hegemonia Americana.
- ♦ Tensão nas Relações Leste-Oeste. Disputa Sino-Soviética.

7. GLOBALIZAÇÃO E FIM DA SEGUNDA GUERRA FRIA: OS ANOS 80

- ♦ Revolução no Irã. Invasão do Afeganistão. Guerra Irã-Iraque.
- ♦ Aliança entre os Governos Neoliberais da Inglaterra e dos Estados Unidos. Crise da Dívida dos Países Periféricos. Consenso de Washington.
- ♦ Emergência da Ásia Pacífico como o Principal Centro Internacional de Acumulação de Capital nos anos 80. Rodada Uruguai do GATT e Criação da OMC.
- ♦ Fim da Segunda Guerra Fria e o Colapso da União Soviética. Guerra do Golfo.

8. RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

- ♦ Retomada do Crescimento Econômico Americano nos anos 90.
- ♦ Regionalização e Formação de Blocos Econômicos: União Européia, Nafta, Mercosul e Asean. Política Comercial dos EUA frente à União Européia e ao Japão. Da Política ‘Contencionista’ à Política ‘Expansionista’ do Governo Clinton.
- ♦ Geopolítica da Ásia-Pacífico. A *Realpolitik* Chinesa. Presença Militar Americana na Ásia.

9. CRISES NO PERÍODO 1997-99

- ♦ Crises Financeiras e Políticas na Ásia Pacífico: Japão, Asean, Coreia e China. Moratória Russa. Ameaça Nuclear nas Relações Índia-Paquistão. Riscos de Desintegração no Oriente Médio: Divisões Internas no Mundo Islâmico e em Israel. Queda nos Preços Internacionais do Petróleo e Instabilidade Política nos Países da OPEP.

10. DIVERSIDADE DE ATORES E LIMITES ESTRATÉGICOS

- ♦ Papel Político dos Atores Transnacionais.
- ♦ Instituições Internacionais na Solução de Conflitos: G-7, OMC e FMI/BIRD e ONU.
- ♦ Multilateralismo e Cooperação Internacional sem Hegemonia?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Armstrong, P. et alli (1991)
Capitalism since 1945 (Oxford: Basil Blackwell).
Arrighi, Giovanni (1994)
O Longo Século XX (São Paulo: Editora UNESP).
Bretton, Philippe (1993)
Relations Internationales Contemporaines (Paris: Éditions Litec).
Baylis, John and Smith, Steve (eds.) (1997)
Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations (Oxford: Oxford University Press).
Brivati, Brian, Julia Buxton and Anthony Seldon (eds.) (1996)
The Contemporary History Handbook (Manchester: Manchester University Press).
Cervo, Amado Luiz & Bueno, Clodoaldo (1992)
História da Política Exterior do Brasil (São Paulo: Editora Ática).
Christensen, Thomas (1996)
"Chinese Realpolitik", *Foreign Affairs* vol. 75, no. 5, September/October 1996, pp. 37-52.
Fishlow, Albert (1993)
"Regionalização: Nova Direção da Economia Mundial", in J. P. Reis Velloso e Luciano Martins (org.), *A Nova Ordem Mundial Em Questão* (Rio de Janeiro: José Olympio, pp. 378-400).
Frankel, Jeffrey (1995)
"Still the Lingua Franca: The Exaggerated Death of the Dollar", *Foreign Affairs* vol. 74, no. 4, July/August 1995, pp. 9-16.
Garten, Jeffrey (1995)
"Is America Abandoning Multilateral Trade?", *Foreign Affairs* vol. 74, no. 6, November/December 1995, pp. 50-62.
Hill, Christopher (1985)
"History and International Relations", in *International Relations*, in Steve Smith (ed.) (Oxford: Basil Blackwell, pp. 126-145).
Hobsbawm, Eric (1996)
Era dos Extremos: O Breve Século XX, 1914-1991 (São Paulo: Editora Schwarcz).
Kennedy, Paul (1989)
The Rise and Fall of the Great Powers (New York: Vintage Books).
Keohane, R. (1984)
After Hegemony (Princeton, N.J.: PUP).
Kolko, Gabriel (1968)
The Politics of War (New York: Pantheon Books).
Keylor, William R. (1992)
The Twentieth Century World: An International History (Oxford: Oxford University Press).
Lebreton, J.M. (1988)
Les Relations Internationales depuis 1968 (Paris: Éditions Nathan).
Okita, Saburo (1974)
"Natural Resources Dependency and Japanese Foreign Policy", *Foreign Affairs* vol. 52, no. 4, July 1974, pp. 714-724.
Shonfield, A. (ed.) (1976)
International Economic Relations of the Western World 1959-1971: Politics and Trade (London: Oxford University Press).
Vaïsse, M. (1991)
Les Relations Internationales depuis 1945 (Paris: Armand Colin).
Velloso, João Paulo dos Reis & Martins, Luciano (coord.) (1993)
A Nova Ordem Mundial em Questão (Rio de Janeiro: José Olympio).
Wakaizumi, Kei (1973)
"Japan's Role in a New World Order", *Foreign Affairs* vol. 51, no. 2, January 1973, pp. 310-326.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Sistemas Monetários
Pré-Requisito: Teoria Macroeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE602
Código: IEE211
Créditos: 04

OBJETIVO

Entender alguns dos principais padrões de administração da moeda encontrados na história: padrão-ouro, conselho da moeda, livre emissão (free banking) e banco central. Cada padrão monetário será estudado levando-se em conta:

- (i) seus aspectos teóricos, com ênfase no papel da política monetária;
- (ii) alguns exemplos históricos, inclusive no Brasil;
- (iii) sua relevância atual, apresentando os argumentos a favor e contra de sua adoção; e
- (iv) sua relação com os conceitos de âncora monetária, âncora cambial e banco central independente.

PROGRAMA

1. Padrão-ouro: a discussão na Inglaterra e no Brasil no séc. 19; o padrão-ouro clássico (1870-1914) e o papel do banco da Inglaterra; as especificidades do sistema de Bretton Woods; o debate atual.
2. Conselho da Moeda: relação com o padrão-ouro; a Caixa de Conversão no Brasil; os exemplos atuais de Cingapura e Estônia; as propostas atuais e sua relação com o conceito de âncora cambial.
3. Livre emissão (free banking): a discussão nos séculos 18 e 19; os exemplos históricos da Escócia e dos Estados Unidos; a proposta de Hayek.
4. Bancos centrais: suas origens na Inglaterra e nos Estados Unidos; a discussão sobre a centralização da emissão no Brasil no século 19; a criação do Banco Central do Brasil; o debate sobre a independência do Banco Central.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CERQUEIRA LIMA, Fernando C. G. “*Ancora monetária, âncora cambial e outras questões náuticas*”. IEI/UFRJ. Cadernos de Conjuntura. nº 17, 1993.
- GALBRAITH, J. K., *A Moeda: De Onde Veio para Onde Foi*. Ed. Pioneira, 1977.
- GOODHART, Charles. “*Alternative Monetary Standards*”. In Dowd, K. e M. K. Lewis (eds.) *Current Issues in Financial and Monetary Economics*. Macmillan, 1992.
- HAYEK, Frederic A. *Desestatização do Dinheiro*. Instituto Liberal, 1978.
- NEUHAUS, Paulo. *História Monetária do Brasil, 1990-45*. Ibmec, 1974.
- OSBAND, Kent e DELANO Villanueva. “*Independent currency authorities*”. *IMF Staff Papers*, vol. 40, nº 1, 1993.
- PELÁEZ, Carlos M. e Wilson Suzigan. *História Monetária do Brasil*. IPEA/INPES, 1976.
- SCHWARTZ, Anna J. “*Banking School, Currency School, Free Banking*”. In Eatwell, J. et al. *The New Palgrave*, 1987.
- SHELTON, Judy. *Money Meltdown*. The Free Press, 1994.
- WALTERS, Alen. “*Currency Boards*”, in Eatwell, J. et al. (eds.) *The New Palgrave*. Macmillan, 1987.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Tendências da Economia Mundial*
Pré-Requisito: *Economia Internacional I*
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE622
Código: IEE362
Créditos: 04

OBJETIVOS

Apresentar processos de globalização e regionalização como principais tendências da economia mundial contemporânea. Estudar estas duas tendências do ponto de vista de sua institucionalidade, ou seja, como opera a estrutura regulatória: (i) do organismo multilateral de gestão do comércio mundial (Organização Mundial de Comércio - OMC) e de seus acordos; (ii) dos principais acordos de integração regional (União Européia, NAFTA, MERCOSUL, APEC e ASEAN) em processo de consolidação. Sempre que possível, o curso fará referência aos impactos destes dois vetores sobre a economia brasileira, em especial, sobre seu padrão de inserção internacional e sobre as estratégias empresariais. O curso também procura introduzir alguns aspectos básicos da teoria da integração econômica que deverão servir de subsídio e instrumento para as análises das experiências concretas de integração.

PROGRAMA

1. GLOBALIZAÇÃO

- ♦ o processo de globalização: significados e características; globalização industrial e financeira;
- ♦ o processo de globalização e seus impactos sobre a economia brasileira; e
- ♦ os novos acordos da Rodada Uruguai do GATT e Organização Mundial de Comércio: defesa comercial (dumping, subsídios e salvaguardas), comércio de serviços, investimentos e propriedade intelectual; a atuação negocial do Brasil durante a Rodade Uruguai do GATT.

2. REGIONALIZAÇÃO I: TEORIA DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

- ♦ os conceitos de desvio e criação de comércio;
- ♦ integração econômica na tradição cepalina; e
- ♦ a nova teoria do comércio internacional e os impactos dinâmicos da integração.

3. REGIONALIZAÇÃO II: A UNIÃO EUROPÉIA

- ♦ histórico do processo de integração; instituições financeiras;
- ♦ principais características do Acordo;
- ♦ as políticas industrial e agrícola comuns;
- ♦ o sistema monetário europeu e a coordenação de políticas macroeconômicas na Europa; e
- ♦ impactos sobre a economia brasileira

4. REGIONALIZAÇÃO III: NAFTA

- ♦ características do acordo e seus impactos regionais;
- ♦ o NAFTA e seus impactos sobre a economia brasileira: desvios de comércio e de investimentos; e
- ♦ a área de livre comércio das Américas (ALCA): a agenda de negociações.

5. REGIONALIZAÇÃO IV: MERCOSUL

- ♦ características do acordo;
- ♦ harmonização da política e o funcionamento da Tarifa Externa Comum;
- ♦ a agenda de consolidação da União Aduaneira; e
- ♦ impactos sobre a economia brasileira.

6. REGIONALIZAÇÃO V: A APEC E A ASEAN

- ♦ características dos acordos; e
- ♦ impactos sobre a economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, M. - Brazil - US Economics Relations and the Entrepise for the American Initiative. Texto para Discussão nº 296. Rio de Janeiro, PUC, 1993.
- BHAGWATI, J. - Regionalisms and Multilateralism: an overview. World Bank and CEPR Conference on new dimensions in regional integration, Session I, Paper nº 1. Washington, 1992.
- CORREA, P.G. & LOES, A. - Impactos setoriais do MERCOSUL sobre a indústria Brasileira: uma análise com base no padrão de comércio **in Anais da ANPEC**. 1994.
- ERZAN, R. & YATES - Free Trade Agreements with the US: what's in it for Latin America? WPS827. Washington, Banco Mundial, 1992.
- GONÇALVES, R. - O Abre-Alas. Rio de Janeiro, Editora Nobel, 1994.
- KRUGMAN, P. Geograph and Trade. Cambridge, MIT Press, 1991.
- LAWRENCE, R. & LITAN, R. - The World Trade System after the Uruguay Round **in Boston University International Law Journal** nº 8. Boston, 1990.
- MACARIO, S. ET ALLI - Hacia una Tarifa Externa Común en América Latina. BID/INTAL, Buenos Aires, 1969.
- MACHADO, J. B. - GATT 1994: uma avaliação dos principais acordos e dos impactos sobre a economia brasileira **in Revista Brasileira de Comércio Exterior** nº 40. Rio de Janeiro, FUNCEX, 1994.
- - O NAFTA e os Impactos sobre a Economia Brasileira **in Revista Brasileira de Comércio Exterior** nº 36. Rio de Janeiro, FUNCEX, 1993.
- THORSTENSEN, V. - Comunidade Européia. São Paulo, Editora Brasiliense, 1992.
- VEIGA, P.M. - Liberalização Preferencial entre Brasil e EAU: condicionantes e estruturas de incentivo **in Revista de Comércio Exterior** nº 42. Rio de Janeiro, FUNCEX, 1995.
- - Monitoramento do Processo de Integração no MERCOSUL. FUNCEX, 1993. Mimeo.
- (org.) - Cone Sul: a economia política da integração. Rio de Janeiro, FUNCEX, 1991.
- VELLOSO, J.P. - O Brasil e o Plano Bush. Editora Nobel, São Paulo, 1991.
- VELLOSO, J.P. & MARTINS, L. (orgs) - A Nova Ordem Mundial em Questão. Ed. José Olympio, Rio de Janeiro, 1993.
- VELLOSO, J.P. & WINSTON, F. - A Nova Inserção Internacional da Economia Brasileira. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 1994.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Teoria e Prática do Comércio Exterior
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica II
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE003
Código: IEE350
Créditos: 04

OBJETIVO

Dotar o aluno de instrumental teórico e prático para atuar com eficiência no comércio exterior, a partir de um enfoque centrado nas novas teorias de comércio internacional. Espera-se que ao final do curso o aluno tenha adquirido uma visão básica dos fundamentos do comércio mundial, das principais questões do debate atual e das estratégias empresariais no comércio mundial. Questões sobre a divergência e convergência tecnológica e implementação de estratégias competitivas no mercado internacional pelas empresas e países constituem o núcleo da disciplina.

PROGRAMA

1. CONCEITUAÇÃO

- ♦ Vantagens Absolutas *versus* Vantagens Comparativas
- ♦ A Política de comércio exterior brasileira: principais aspectos
- ♦ O conceito de sistemas competitivos
- ♦ O multilateralismo e o regionalismo: os blocos regionais
- ♦ A Globalização e Mundialização da Cultura

2. COMÉRCIO INTERNACIONAL

- ♦ Fatores determinantes dos fluxos de comércio
- ♦ Regimes cambiais e fluxos de comércio
- ♦ Os indicadores do setor externo e indicadores de rentabilidade, BP, taxas de câmbio.
- ♦ As regulações do comércio mundial: o papel da Organização Mundial do Comércio
- ♦ A agenda de integração regional brasileira: Mercosul, Alca e União Européia, Aladi

3. ATUAÇÃO COMERCIAL EXTERNA

- ♦ Motivações para o ingresso no mercado externo
- ♦ Seleção de mercados e trajetória comercial
- ♦ Promoção comercial externa
- ♦ Canais de comercialização no mercado internacional
- ♦ Estratégias empresariais no mercado mundial
- ♦ Estudo de casos

BIBLIOGRAFIA

Bruno Ratti: Comércio Internacional e Câmbio, Ed. Aduaneiras, 1997, SP.
Chesnais. F.: *The Notion of International Competitiveness*, OECD, Paris, 1981.
Jayme de M. Maia: Economia Internacional e Comércio Exterior, Ed. Atlas, 1998, SP.
Reinaldo Gonçalves: A Nova Economia Internacional, Ed. Campus, 1997, RJ.
Renato Ortiz: Mundialização e Cultura. SP, Brasiliense, 1996

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Teoria das Organizações
Pré-Requisito: Fundamentos da Administração
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: ACA122
Código: ACA115
Créditos: 04

PROGRAMA

UNIDADE I - A CIBERNÉTICA E A ADMINISTRAÇÃO

- 1.1 - O Advendo da Cibernética.
- 1.2 - Os Sistemas Cibernéticos.
- 1.3 - A Teoria da Informação.
- 1.4 - Sistemas de Informações Gerenciais.
- 1.4.1 - O Papel das Comunicações Administrativas
- 1.4.2 - Fluxos e Canais de Informações.
- 1.4.3 - Sistema Formal de Comunicações.

UNIDADE II - A TEORIA DE SISTEMAS

- 2.1 - Origens de Teoria de Sistemas.
- 2.2 - Abordagem Sistêmica na Administração.
- 2.3 - A organização como um Sistema Aberto.
- 2.4 - Modelos de Organização.

UNIDADE III - AS RELAÇÕES ORGANIZACIONAIS

- 3.1 - Natureza e significados da estrutura formal da organização
- 3.2 - Autoridade e Responsabilidade.
- 3.2.1 - Conceito e Natureza.
- 3.2.2 - Delegação de Autoridade.
- 3.3 - A Liderança Organizacional.
- 3.4 - As Relações Informais.

UNIDADE IV - O PROCESSO DECISÓRIO

- 4.1 - Natureza de Decisão Administrativa.
- 4.2 - O Processo de Tomada de Decisão.
- 4.2.1 - Determinação do Problema.
- 4.2.2 - Estabelecimentos de Alternativas.
- 4.2.3 - Análise e Seleção de Alternativas.
- 4.3 - Sistemas de Decisão Operacional.

UNIDADE V - CRESCIMENTO E MUDANÇA ORGANIZACIONAL

- 5.1 - O Crescimento Organizacional.
- 5.2 - As Mudanças e a Organização.
- 5.3 - A Tecnologia como fator de Mudança.
- 5.4 - A Administração da Mudança.

UNIDADE VI - DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- 6.1 - Conceito de DO.
- 6.2 - O Processo de Desenvolvimento Organizacional.
- 6.3 - Modelos e Estratégias de DO.

UNIDADE VII - A MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

- 7.1 - As Teorias Comportamentais e a Motivação.
- 7.2 - Hierarquia das Necessidades.
- 7.3 - Motivação e Personalidade.
- 7.4 - Aplicação de Incentivos.

UNIDADE VIII - OS MODELOS MATEMÁTICOS

- 8.1 - A necessidade e aplicação de Modelos Matemáticos.
- 8.2 - As Técnicas de Pesquisa Operacional.
- 8.3 - PERT e CPH.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Teoria dos Jogos e das Organizações
Pré-Requisito: Teoria Microeconômica I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE601
Código: IEE220
Créditos: 04

OBJETIVO

Em 11 de outubro de 1994, a Real Academia de Ciências da Suécia conferia o Prêmio Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumental importante para a análise de toda uma série de situações de interação estratégica da maior relevância na vida econômica, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas. A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

EMENTA

Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”. Estratégias mistas. Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: o jogo da localização, o problema dos recursos comuns. Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. O teorema popular e as múltiplas possibilidades de cooperação. Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”.

PROGRAMA

- Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. Jogos em economia e administração. Os limites da teoria dos jogos: a questão da racionalidade.
- A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo sequencial: a forma estendida. Comparando forma normal e forma estendida.
- Analisando um jogo simultâneo de informação completa: O equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”.
- Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: O modelo de Cournot.
- Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa
- Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Movimentos estratégicos. Quando a ameaça de monopolizar o mercado é para ser levada a sério?
- Jogos de barganha. O modelo de Nash e a análise do poder de barganha. Modelos de barganha não-cooperativos.
- Modelos de liderança de quantidade e de preços: as vantagens de ser uma empresa líder.
- Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. O teorema popular e as múltiplas possibilidades de cooperação.
- Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano.

BIBLIOGRAFIA

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009, 3ª edição.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Teoria e Economia

Código: IEE512

Pré-Requisito: —

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

OBJETIVO

Modelos Macroeconômicos tem sido extensivamente utilizados no período do pós-guerra. Instituições como o FMI e o Federal Reserve Board, por exemplo, utilizam modelos com diversos graus de complexidade para avaliar os efeitos de políticas macroeconômicas. O curso procura estudar os métodos utilizados pelos macroeconomistas para interpretar os fatos estilizados da economia. O curso pressupõe um conhecimento mínimo de econometria e noções de macroeconomia. Adicionalmente o curso utilizará intensivamente pacotes matemáticos e econométricos e, sempre que possível, os alunos terão acesso aos mesmos. Os métodos convencionais da Cowles Commission são contrastados com a crítica Novo-Clássica e com o método do Department of Applied Economics de Cambridge, desenvolvido por Richard Stone e Wynne Godley. O modelo da economia Americana desenvolvido pelo Prof. Godley é utilizado para ilustrar as possibilidades e limites da abordagem de Cambridge. Sempre que possível dados da economia Brasileira serão utilizados. Finalmente, o curso discute alguns tópicos de Macroeconomia Aplicada, e.g. Hiperinflação, a relação entre crescimento e produtividade, e a relação entre a taxa de juros e a taxa de inflação. Outros tópicos podem ser adicionados de acordo com os interesses dos alunos. As referências bibliográficas contidas no programa são meramente indicativas. Em cada aula o material necessário será fornecido.

PROGRAMA

1. MACROECONOMIA APLICADA E MÉTODO

- 1.1. O Debate Keynes-Tinbergen
- 1.2. A Cowles Commission e o Klein Model
- 1.3. A Crítica de Lucas
- 1.4. O DAE de Cambridge

2. CONTABILIDADE SOCIAL E MACROECONOMIA

- 2.1. Matrizes de Contabilidade Social
- 2.2. Relações de Fluxo-Estoque
- 2.3. Simulações Macroeconômicas

3. UM MODELO DA CONTA CORRENTE AMERICANA

- 3.1. Os Déficits Gêmeos
- 3.2. Interpretações Alternativas
- 3.3. Resultados do Modelo

4. UM MODELO DA ECONOMIA AMERICANA

- 4.1. Estrutura do Modelo
- 4.2. O Papel do Gasto Privado
- 4.3. O Papel do Governo e do Setor Externo
- 4.4. Resultados do Modelo

5. CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE

- 5.1. O Modelo Neoclássico
- 5.2. A Lei de Kaldor-Verdoorn

6. MODELOS DE HIPERINFLAÇÃO

- 6.1. O Modelo de Cagan
- 6.2. A Hiperinflação Alemã e a Escola do Balanço de Pagamentos
- 6.3. A Hiper na América Latina

7. JUROS E INFLAÇÃO

- 7.1. O Paradoxo de Gibson
- 7.2. A Relação de Fisher
- 7.3. O Efeito Cavallo-Patman

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Backhouse, R. (1991), Applied UK Macroeconomics. Oxford: Blackwell.
- Barker, T. and W. Petersen (1987), The Cambridge Multisectoral Dynamic Model of the British Economy. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bowen, H. , A. Hollander and J. Viane (1998), Applied International Trade Analysis. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
- Diebold, F. (1997), "The Past, Present and Future of Macroeconomic Forecasting", National Bureau of Economic Research, Working Paper 6290.
- Fair, R. (1994), Testing Macroeconometric Models. Cambridge: Harvard University Press.
- Godley, W. and F. Cripps (1983), Macroeconomics. Oxford: Oxford University Press.
- Godley, W. and G. Zezza (1989), "A Simple Real Stock-Flow Model Illustrated with the Danish Economy", mimeo.
- Holden, K., D. Peel and J. Thompson (1990), Economic Forecasting: An Introduction. Cambridge: CUP, 1991.

Pindyck, R. and D. Rubinfeld (1998), Econometric Models and Economic Forecasts. New York: McGraw Hill, 4th Edition.
Taylor, L. (1991), Income Distribution, Inflation and Growth. Cambridge: MIT Press.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Teoria Econômica Recente

Código: IEE505

Pré-Requisito: -----

Carga Horária: 30 Hs/Aula

Créditos: 02

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O curso pretende dar uma visão elementar da formalização moderna do pensamento econômico dito liberal. Após uma introdução dos conceitos básicos, a abordagem concentrar-se-á nos modelos a expectativas racionais, onde questões econométricas relevantes serão também discutidas.

Como pré-requisitos é fundamental o aluno ter concluído os dois primeiros semestres de macro e micro e o curso de Econometria I.

Uma certa maturidade ou interesse pela formalização matemática é importante para o bom acompanhamento do curso.

PROGRAMA SUCINTO

A. CONCEITOS BÁSICOS

- A.1. As economias de propriedade privada: coalizões, jogos cooperativos e o núcleo.
- A.2. Indivíduos e coletividade: exposição elementar do teorema de Arrow.
- A.3. A questão das expectativas: de Keynes às expectativas racionais; introdução aos modelos estocásticos.

B. EQUILÍBRIO

- B.1. Conceito, classificação e cálculo do equilíbrio.
- B.2. Equilíbrio (estocástico) a expectativas racionais.

C. ECONOMETRIA DAS EXPECTATIVAS RACIONAIS

- C.1. As equações a retardos distribuídos.
- C.2. Identificação e expectativas racionais.
- C.3. Estimação e expectativas racionais.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Tópicos em Desenvolvimento Econômico*

Código: IEE623

Pré-Requisito: *Desenvolvimento Econômico*

Código: IEE368

Carga Horária: 60 Hs/Aula

Créditos: 04

PROGRAMA

1. TEORIAS DO CRESCIMENTO E PROGRESSO TÉCNICO.
2. TECNOLOGIA E DIFERENÇAS INTERNACIONAIS NAS TAXAS DE CRESCIMENTO.
3. COMÉRCIO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.
4. INSTITUIÇÕES E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO.
5. ESTADO NACIONAL, REGIONALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO.
6. NOVAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

BIBLIOGRAFIA

DOSI, G., FREEMAN, C. e NELSON, E. (eds) - Technical Change and Economic Theory. Londres, F. Pinter, Columbia University Press, 1988.
MADDISON, P. Phases of Capitalism Development. Londres, Oxford University Press, 1982.
DE LANG, J.B., SUMMERS, L.H. - Equipment Investment and Economic Growth. 1991
KOLDOR, N. - Courses of the show rate of economic growth of U.R. Londres, Cambridge University Press, 1966.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: *Tópicos em História Financeira*
Pré-Requisito: *Formação Econômica do Brasil*
Economia Monetária I
Carga Horária: 60 Hs/Aula

Código: IEE525
Código: IEE306
Código: IEE351

OBJETIVO

Estudar alguns dos temas e das diferentes visões sobre a história da moeda e dos padrões monetários desde a Idade Média até os dias de hoje.

PROGRAMA

- I. A moeda na Idade Média e início da Idade Moderna na Europa
- II. A moeda no Brasil Colonial
- III. Padrões monetários I: bimetalismo; lei de Gresham
- IV. Padrões monetários II: padrão-ouro “clássico” (origem, regras, apogeu e crises)
- V. Padrões monetários III: o período entre guerras; sistema de Bretton Woods
- VI. União monetária e áreas monetárias ótimas: debate sobre o euro
- VII. Crise financeira de 2007-2008; comparação com a crise de 1929 e a Grande Depressão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cipolla, Carlo. *Money, prices and civilization*. (caps. 1 a 4)
- Dooley, Michael p. et al. Bretton Woods II Still Defines the International Monetary System. NBER Working Paper No. 14731, 2009.
- Eichengreen, Barry. *A globalização do capital*. (Caps. 2, 3 e 4)
- Lima, Fernando Carlos G. de C. Uma análise crítica da literatura sobre a oferta e a circulação de moeda metálica no Brasil nos séculos XVI e XVII. *Estudos Econômicos*, Vol. 35, 2005.
- Mundell, Robert. The theory of Optimum currency areas. *American Economic Review*, 1961.
- Rockoff, Hugh. The Wizard of Oz as a monetary allegory. *Journal of Political Economy*, 1998.
- Temin, Peter. The Great Recession and Great Depression. NBER Working Papers No. 15645, 2010.
- Wennerlind, Carl. The death penalty as monetary policy. *History of Political Economy*, vol. 36, 2004.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Tópicos Especiais em Estatística

Código: IEE542

Pré-Requisito: Álgebra Linear

Código: IEE106

Estatística Econômica e Introdução a Econometria

Código: IEE240

Carga Horária: 60 Hs/Aula

TÓPICOS

1. Distribuição e Esperança Condicionais
2. Introdução às *Martingales*
3. Cadeias de Markov
 - a. Definições e Aplicações
 - b. Matrizes de Transição Regulares
 - c. Classificação de Estados
 - d. Teoremas Limites
4. O Processo de Poisson
5. Cadeias de Markov em tempo Contínuo
 - a. Processos de Nascimento Puro
 - b. Processos de Nascimento e Morte
 - c. Teoremas Limites
 - d. Estados Absorventes
6. Movimento Browniano
 - a. Processos Gaussianos
 - b. O Princípio da Reflexão
 - c. Movimento Browniano com *drift*
 - d. O Processo de Ornstein-Uhlenbeck

REFERÊNCIAS

1. Karlin, S and Taylor, H (1998). *An Introduction to Stochastic Modeling*; Academic Press: London
2. Hoel P, Port S, Stone C (1986). *Introduction to Stochastic Processes*; Waveland Press: New York
3. Brzezniak, B and Zastawniak, T (1998). *Basic Stochastic Processes*; Springer-Verlag: London